

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC - SP

Edson Luiz Defendi

Jovens homossexuais masculinos, internet e promoção de saúde: desafios  
em assumir e revelar a orientação sexual

DOUTORADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

São Paulo  
2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC - SP

Edson Luiz Defendi

Jovens homossexuais masculinos, internet e promoção de saúde: desafios  
em assumir e revelar a orientação sexual

Tese apresentada à Banca Examinadora da  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,  
como exigência parcial para obtenção do título  
de Doutor em Psicologia Clínica, sob  
orientação de Profa. Dra. Rosane Mantilla de  
Souza.

São Paulo

2019

## FICHA CATALOGRÁFICA

Defendi, Edson Luiz

Jovens homossexuais masculinos, internet e promoção de saúde: desafios em assumir e revelar a orientação sexual / Edson Luiz Defendi -- São Paulo: [s.n.] , 2019.

120p. il. ; 21 x 29,7 cm.

Orientador: Rosane Mantilla de Souza.

Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós - Graduação em Psicologia Clínica, 2019.

1. Homossexualidade masculina. 2. Juventude. 3. Revelação Social. 4. Internet. 5. Promoção de saúde. I. Souza, Rosane Mantilla. II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós - Graduação em Psicologia Clínica. III. Título.

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

---

---

*Para os jovens gays que contribuíram com seus ricos depoimentos*

## ***AGRADECIMENTOS***

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001” Processo n.88887.148019/2017-00

## ***THANKS***

“This study was financed in party by de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001” Process n. 88887.148019/2017-00

## AGRADECIMENTOS

*Gracias a la vida que me ha dado tanto....  
(Violeta Parra)*

Ao meu companheiro Silvio Diniz pelo incentivo constante aos meus estudos e aprimoramento profissional, e também pela paciência e compreensão nos momentos de ausência. Essa tese é um pouco sua também.

A minha família de origem, meu pai Natal Defendi, minha mãe Neuza e ao meu irmão Alexandre pelo apoio e encorajamento sempre.

A minha avó materna Cacilda Milaneze (*in memoriam*) que sempre me apoiou e me protegeu. De onde estiver, sei que está com grande sorriso no rosto, vibrando com a realização deste trabalho.

A minha orientadora e amiga Professora Doutora Rosane Mantilla de Souza, pela confiança e por sempre me provocar a pensar “fora da caixinha”. Rosane me desafiou a construir uma Tese e me ensinou muito sobre pesquisa e sobre ética na pesquisa em Psicologia Clínica. Sorte tenho eu, de poder ter sido orientado de forma tão carinhosa, firme e generosa. Muita gratidão por você.

A Professora Doutora Ana Lucia Moraes Horta, que aceitou o desafio para compor a banca de qualificação desta Tese que contribuiu imensamente com seus comentários para redesenhar partes da minha pesquisa. Obrigado pela acolhida e respeito.

Ao Professor Doutor Plinio Maciel Junior, que de maneira firme e objetiva apontou caminhos, teceu sugestões e apontamentos críticos que muito contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

A Professora Dra. Rosa Maria Stefanini Macedo, por ter me incentivado a adentrar no universo da pesquisa e por acompanhar minha trajetória como pesquisador e psicoterapeuta.

A minha amiga Vera Moris pela confiança e carinho. Você sempre me estimulou a buscar novos desafios e agora tenho o privilégio de tê-la em minha banca.

A amiga Flavia Hime, uma pessoa e uma profissional sensível e afetuosa que sempre me incentivou na realização deste e de outros trabalhos. Fico muito satisfeito em tê-la próxima de mim neste momento.

Ao meu amigo Marcio Sant'Anna, pelo companheirismo durante a jornada de pós-graduação, e que agora, anos depois, me apoiou e se engajou na avaliação deste trabalho, processos esses, sempre regados a muitas risadas.

A Flavia Moura, minha amiga de pós-graduação, que prontamente aceitou o convite para estar comigo no grupo focal, entrevistando os jovens gays, participantes desta pesquisa. Sua sensibilidade e entrega no momento do grupo foi fundamental para o êxito da atividade.

A Barbara Hany, jovem estudante que também participou do grupo focal. Sua energia juvenil foi vibrante e muito contributiva no momento do encontro.

A Monica Pereira – secretaria da pós-graduação do Programa de Psicologia Clínica. Sua leveza e presteza no atendimento aos discentes sempre fez toda a diferença.

Aos meus amigos(as) do curso de pós-graduação: Raissa Cavalcanti, Álvaro Rebouças, Heloísa Nobre Coppola, Érika Gomes pelas discussões e conversas sobre os desafios em pesquisar e produzir conhecimento em Psicologia Clínica.

A Cecília, pela proteção!

Aos dirigentes da Fundação Dorina Nowill, onde atuo como coordenador técnico na área de inclusão social, por terem negociado horários de minha jornada de trabalho para a realização deste trabalho.

A CAPES pela concessão da bolsa de estudos, fundamental para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa.

DEFENDI, Edson Luiz. Jovens homossexuais masculinos, internet e promoção de saúde: desafios em assumir e revelar a orientação sexual. 2019. 120f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

## RESUMO

A presente Tese teve como foco estudar a interface entre os desafios de jovens homossexuais masculinos em relação a assumir e revelar a homossexualidade, e a internet como potencial recurso de promoção de saúde a estes desafios. Para tanto foi utilizado um método misto organizado em três segmentos. O primeiro consistiu em uma pesquisa documental do material proveniente da primeira página de busca no *Google Web*, com os termos “Assumindo a homossexualidade”, “Aceitação gay”, “Saindo do armário” e “Contar que sou gay” resultando em 617 *posts* provenientes de 30 *sites*. A análise temática evidenciou demandas como: desabafar; compartilhar sentimentos; diversidade de experiências de revelação. As interações entre homossexuais, leigos e especialistas, foram predominantemente sobre receber orientação e apoio, pois conteúdos discutidos *on-line* em fóruns ou *chats* contribuem para desconstruir mitos quanto à homossexualidade e servir de apoio psicossocial a possíveis usuários. O segundo estudo buscou compreender os desafios e experiências desses jovens identificando temas associados à vulnerabilidade e proteção relacionados a assunção da identidade sexual e à revelação social. Realizou-se uma pesquisa qualitativo-descritiva, por meio de um Grupo Focal, com sete jovens homossexuais masculinos, com idade entre 18 e 24 anos, residentes na região metropolitana da cidade de São Paulo. Os resultados apontaram o sentimento de medo como denominador comum e um dos principais desafios em assumir a homossexualidade para si e em diferentes contextos sociais. Assumir e revelar a homossexualidade vem sendo facilitado por maior tolerância social, representatividade e informações da internet, conferindo sentimentos de pertença e auto aceitação. Revelar a homossexualidade exige constante análise e reflexão sendo que o maior desafio permanece a revelação para a família de origem. Concluiu-se que revelar e assumir a homossexualidade traz sensação de alívio e bem-estar psicológico, reduz o medo, contribuindo para amortecer estressores e conferir qualidade de vida aos jovens homossexuais. O terceiro estudo tratou de um ensaio acadêmico baseado em uma pesquisa documental de conteúdos da internet, com objetivo de avaliar a qualidade da informação *on-line* sobre os desafios de homossexuais jovens em relação a assumir a revelar socialmente a homossexualidade. Foram analisados dois conteúdos *on-line* em Língua Inglesa que apresentaram abrangência e acurácia, bem como aspectos de segurança e usabilidade para usuários num geral. Em Língua Portuguesa a oferta de conteúdos *on-line* para a demanda de jovens *gays* é incipiente com apenas um *site* que apresentou boa abrangência de informações e conteúdo. De modo geral, a interconexão entre os três estudos evidencia a importância do uso da internet para desenvolvimento de conteúdos sobre desafios de homossexuais jovens e que esse recurso pode incrementar intervenções e apoios psicossociais numa perspectiva de promoção de saúde e bem-estar psicológico.

**Palavras-chave:** Homossexualidade masculina. Juventude. Revelação social. Internet. Promoção de saúde.

DEFENDI, Edson Luiz. **Young male homosexuals, internet and Health Promotion: challenges in assuming and revealing sexual orientation.** 2019. 120s. Thesis (Doctorate in Clinical Psychology). Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

## ABSTRACT

This Doctoral Thesis focused on studying the interface between the challenges of young male homosexuals in relation to assume and reveal homosexuality, and the internet as a potential resource for health promotion to these challenges. For this purpose, a mixed method organized into three segments was used. The first consisted of a documentary search of the material coming from the first search page on Google Web, with the terms "Assuming homosexuality", "Gay acceptance", "Coming out of the closet" and "Telling that I am gay" resulting in 617 posts from 30 sites. The thematic analysis showed demands such as: vent; share feelings; diversity of revelation experiences. The interactions between homosexuals, laymen and specialists, were predominantly about receiving guidance and support, as content discussed online in forums or chats contribute to deconstruct myths about homosexuality and provide psychosocial support to potential users. The second study sought to understand the challenges and experiences of these young people by identifying themes associated with vulnerability and protection related to the assumption of sexual identity and social revelation. A qualitative-descriptive research was conducted, through a Focal Group, with seven young male homosexuals, aged between 18 and 24 years, living in the metropolitan region of the city of São Paulo. The results pointed out the feeling of fear as a common denominator and one of the main challenges in assuming homosexuality for themselves and in different social contexts. Assuming and revealing homosexuality has been facilitated by greater social tolerance, representativeness and information from the internet, conferring feelings of belonging and self-acceptance. Revealing homosexuality requires constant analysis and reflection, and the greatest challenge remains the revelation to the family of origin. It was concluded that revealing and assuming homosexuality brings a sense of relief and psychological well-being, reduces fear, contributing to dampen stressors and confer quality of life to young homosexuals. The third study dealt with an academic essay based on a documentary survey of internet content, aiming to evaluate the quality of online information about the challenges of young homosexuals in relation to assuming to socially reveal homosexuality. Two English-language online contents were analyzed which presented comprehensiveness and accuracy, as well as security and usability aspects for users in general. In Portuguese language, the supply of online content for the demand of young gays is incipient with only one site that presented a good range of information and content. In general, the interconnection between the three studies highlights the importance of using the internet to develop content on the challenges of young homosexuals and that this resource can increase interventions and psychosocial support in a perspective of health promotion and psychological well-being.

Keywords: Male homosexuality. Youth. Social revelation. Internet. Health promotion.

## LISTA DE QUADROS

### ESTUDO 1

Quadro 1: Comentários e <i>posts</i> capturados por termo de busca.....	38
---	----

### ESTUDO 2

Quadro 1: Identificação e dados dos participantes .....	54
Quadro 2: “Quais são os desafios para você assumir e revelar sua orientação sexual?” (Respostas) .....	55
Quadro 3 - Categorias e Subcategorias.....	56

### ESTUDO 3

Quadro 1: Dimensões e critérios de avaliação da qualidade de informação em <i>sites</i> de saúde, elaborada por Mendonça e Pereira Neto (2015).....	82
--	----

## LISTA DE FIGURAS

### APRESENTAÇÃO

Figura 1 – Síntese dos estudos que compuseram a tese (elaborado pelo autor).....26

### ESTUDO 3

Figura 1: Captura de tela do *site* <<http://www.nctsn.org>>, seção *LGBTQ YOUTH*..... 88

Figura 2: Captura de tela do *site* <<http://www.impactprogram.org>>. Impact – The LGBT Health and Development Program ..... 93

Figura 3: Captura de tela do *site* <<https://itgetsbetter.pt/>> ..... 97

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	<i>American Academy of Pediatrics</i>
AIDS	Síndrome de Imunodeficiência Humana Adquirida
APA	<i>American Psychological Association</i>
ABLGT	Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<i>CWLA</i>	<i>Child Welfare League of America</i>
CFP	Conselho Federal de Psicologia
E-MAG	Modelo de Acessibilidade do Governo Federal – Brasil
EUA	Estados Unidos da América
EYF	<i>European Youth Foundation</i>
FAQ	<i>Frequently asked question</i> (Perguntas mais frequentes)
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HON	<i>Health On The Net</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude.
ILGA	<i>International Lesbian and Gay Association</i>
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
LGBTQ	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Queer
LGBTTI	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexo
NCTSN	<i>The National Child Traumatic Stress Network</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PUC - SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UCLA	Universidade da Califórnia
WWW	<i>World Wide Web</i>

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>ESTUDO 1 - A INTERNET COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A HOMENS HOMOSSEXUAIS QUE BUSCAM INFORMAÇÕES SOBRE REVELAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>33</b>
<b>ESTUDO 2 - JOVENS HOMOSSEXUAIS MASCULINOS E SEUS DESAFIOS EM ASSUMIR E REVELAR SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL.....</b>	<b>48</b>
<b>ESTUDO 3 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE INFORMAÇÃO EM CONTEÚDOS <i>ON-LINE</i> SOBRE DESAFIOS E RISCOS DE HOMOSSEXUAIS JOVENS .....</b>	<b>75</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>

## APRESENTAÇÃO

A presente Tese de Doutorado está inserida no Projeto de Pesquisa “Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e seus impactos nos relacionamentos interpessoais”, coordenado pela Professora Doutora Rosane Mantilla de Souza, integrante do Núcleo de Família e Comunidade do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP. De forma geral, a produção de conhecimento aferida neste projeto está relacionada aos desafios de compreender as mudanças relacionais geradas na contemporaneidade, mediadas pelo uso das TICs na construção, manutenção e rompimento de vínculos interpessoais, bem como na criação e desenvolvimento de estratégias psicológicas de promoção da saúde *on-line*.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), da internet e das redes sociais digitais são um imperativo em nosso cotidiano. Vive-se em uma sociedade cada vez mais conectada, na qual a comunicação proporcionada e mediada pela internet e em rede, gera espaços cada vez maiores para conectividade, interatividade e relacionamento entre as pessoas, impactando e influenciando atitudes, comportamentos pessoais, familiares e sociais.

Essa tese parte de algumas inquietações e perguntas básicas: Como estamos usando as TICs e como elas estão nos transformando? Como estão modificando nosso modo de viver, de nos relacionar, de adquirir informações e conhecimento, de conhecer pessoas? Como as novas tecnologias vêm mediando nossas comunicações cotidianas? Nesta tese, investigou-se, especificamente, a interface entre o uso das TICs e os desafios de homens homossexuais jovens<sup>1</sup> relacionados à assunção da identidade sexual e à revelação social de sua orientação sexual. Neste sentido, buscou-se conhecer e compreender como esses fenômenos também vêm sendo impactados pela revolução tecnológica e como a geração de jovens *gays*<sup>2</sup> vem experimentado no dia a dia sua assunção<sup>3</sup> e revelação social, tendo em vista o afrouxamento de crenças negativas sobre a homossexualidade (SAVIN-WILLIAMS, 2016; BIMBI, 2017; PERILO, 2017; HOBAICA *et al.*, 2018).

---

<sup>1</sup> Nesta tese, considerou-se como “juventude”, o conceito e as diretrizes estabelecido pela Política Nacional de Juventude (BRASIL, 2006, 2013), que utiliza a seguinte parametrização: adolescentes-jovens, com idade compreendida entre 15 e 17 anos; jovens-jovens, com idade compreendida entre 18 e 24 anos; e jovens-adultos, com idade compreendida entre 25 e 29 anos.

<sup>2</sup> A palavra *gay* sempre será utilizada nesta tese, para se referir a homens homossexuais, uma vez que esse termo pode ser empregado de maneira mais genérica, e dependendo do contexto, aplicado a mulheres homossexuais. Portanto, para fluência do texto utilizou-se a palavra *gay* ou homem homossexual de forma livre, como sinônimos.

<sup>3</sup> Utilizou-se a palavra assunção sempre para se referir a “assunção da identidade sexual”, ou seja, assumir a orientação sexual homossexual.

E por que estudar o impacto das TICs em relação à homossexualidade e, mais especificamente aos jovens *gays*, no que diz respeito à assunção e à revelação social?

O movimento social LGBT<sup>4</sup> e a luta por reconhecimento de direitos ampliaram-se de maneira exponencial nas últimas décadas. Políticas afirmativas, maior visibilidade e proteção legal foram conquistas importantes para este público. Neste contexto, a cultura digital ampliou, sobremaneira, as possibilidades de trocas, uma vez que informações *on-line* que estimulam posturas positivas e afirmativas, que discutem questões relacionadas à assunção e revelação social, e comunidades virtuais LGBTs vêm promovendo muitas mudanças, possibilitando oportunidades de construir referências identitárias muito mais positivas para os *gays* da atual geração (SAVIN-WILLIAMS, 2016; JABSON, PATTERSON, KAMEN, 2017; BIMBI, 2017; FACCHINI, 2018).

Apesar dessas mudanças, os estigmas<sup>5</sup> relacionados à homossexualidade, impactam, sobremaneira, a vida de jovens homossexuais masculinos, sendo importante ressaltar que, mesmo não sendo um problema de saúde mental *per se*, a homossexualidade e o processo de se assumir e se revelar, envolve maiores riscos para a vida do indivíduo como tentativas e consumação de suicídio; exposição à violência psicológica e física; aumento do risco de desenvolver transtornos mentais, além de experiências de rejeição familiar e social, aspectos estes considerados importantes estressores para este grupo (NUNAN, 2010; HAAS *et al.*, 2011; BAAMS, RUSSELL, GROSSMAN, 2015; LAWRENZ, 2017; ESCOBAR-VIEIRA *et al.*, 2018).

Uma pesquisa realizada pela Associação Norte-Americana de Psicologia (APA) constatou que jovens e adolescentes LGBTs sofrem altos índices de rejeição, discriminação e violência, seja social, familiar ou escolar, e que esses fatores elevam em 8,4 vezes as possibilidades de tentativas de suicídio; 5,9 vezes o risco de apresentarem níveis de depressão e outros transtornos mentais; 3,4 vezes a vulnerabilidade de usarem drogas ilegais e de se envolverem em comportamentos sexuais de risco, além de correrem um risco 6,2 vezes maior de sofrer violência psicológica e física (SINGH *et al.*, 2015).

Esses riscos em saúde mental são tão sérios, que a APA vem chamando a atenção para essas evidências, a ponto de publicar em 2012<sup>6</sup> um manual específico de recomendações à

<sup>4</sup> Sigla para Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Transexuais e Travestis.

<sup>5</sup> Considerou-se aqui os estigmas historicamente relacionados à homossexualidade, como o tripé pecado-crime-doença (ANTUNES, 2016; TREVISAN, 2018).

<sup>6</sup> *Guidelines for Psychological Practice With Lesbian, Gay, and Bisexual Clients*. O manual pode ser acessado em <<https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/guidelines.aspx>> e faz parte da Divisão 44 que produz conhecimento

psicólogos e profissionais da área de saúde com políticas e diretrizes imprescindíveis para o atendimento e trabalho com esse grupo.

Baams, Russell e Grossman (2015), ao analisarem a experiência de jovens *gays*, lésbicas e bissexuais no que se refere a níveis de depressão e ideação suicida, apontaram que esses riscos são altos, e muitos deles sentem-se como “fardos” ou “problemas” (grifo nosso) para as pessoas em suas vidas, em virtude de sua homossexualidade. Esses sentimentos produzem crenças negativas em relação a si e no relacionamento interpessoal, explicando, em parte, elevados níveis de depressão e consequente ideação suicida. Esses pesquisadores recomendam intervenções de apoio psicossocial e de saúde, tendo como principal intuito diminuir o isolamento social ao qual muitos jovens *gays* se vêm submetidos, e possibilitar por intermédio desse apoio, que esses jovens transformem as crenças negativas e estigmatizantes sobre si.

Esses resultados reforçam as recomendações de um amplo estudo realizado em 2011 por *Haas et al.* (2011), que reuniu diversos especialistas, mobilizados pelo esforço de compreender comportamentos e riscos de suicídio em indivíduos LGBTs, bem como estimular o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenções, gerando importante conhecimento para a prática de prevenção ao suicídio entre esse grupo. Tais orientações também foram destacadas no amplo relatório de medidas preventivas de suicídio, publicado pela Organização Mundial de Saúde (ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD, OMS), (2014), o qual correlaciona a discriminação sofrida por indivíduos LGBTs como importante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e suicídio.

Ao olhar para a realidade brasileira, *Costa et al.* (2017), afirmam que os estudos que focam a relação entre estigmas sexuais e riscos de transtornos mentais e suicídio na população brasileira são incipientes. Partindo desta constatação conduziram estudo que objetivou analisar a intersecção da experiência de estigma sexual de jovens (idade entre 11 e 24 anos) de camadas baixas da população e tentativa de suicídio. Observou-se um aumento de 60% de tentativas de suicídio entre jovens que haviam sofrido experiências negativas por conta de estigma sexual, principalmente em relação à homossexualidade.

O Brasil aparece como um dos países no qual a discriminação e a violência contra indivíduos LGBTs é uma das maiores do mundo<sup>7</sup>, com números alarmantes, inclusive de assassinatos. Esses índices podem ser demonstrados, por exemplo, pela pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil – a experiência de adolescentes e jovens LGBTs (ABLGT, 2016). Essa investigação foi realizada por intermédio de um questionário *on-line* respondido por 1016 jovens entre 13 e 21 anos, provenientes de todo o território nacional. O principal critério de inclusão para participar da pesquisa foi o de ter frequentado a escola em 2015. Quanto ao gênero, quase metade da amostra identificou-se como sendo do gênero feminino (46,9%), e quanto à orientação sexual, a maioria identificou-se como *gay* ou lésbica (70,7%), sendo que os demais participantes (29,3%) identificaram-se como bissexuais ou como tendo outra orientação sexual que não a heterossexual. Os principais resultados apontaram que 60% dos jovens e adolescentes sentiam-se inseguros na escola por causa de sua orientação sexual, 48% ouviram com frequência comentários homofóbicos feitos por seus pares e 73% foram agredidos verbalmente por causa de sua orientação sexual.

Estudos e pesquisas, como as descritas acima, evidenciam como ainda é complexo para *gays* jovens apropriarem-se e assumirem sua orientação sexual, bem como revelar ou decidir sair do armário pois, tornar pública a homossexualidade os expõe a condições de risco e aumenta sua vulnerabilidade psicológica, familiar e social.

Associado às questões contextuais e sociais deste fenômeno, o processo psicológico e subjetivo também exige enormes desafios destes jovens, os quais ocorrem desde a tomada de consciência e percepção de sua homossexualidade, o que inclui lidar com questões como a homofobia internalizada<sup>8</sup>, a auto aceitação e assunção, bem como as vicissitudes do processo de revelação social, impactando seu desenvolvimento pessoal, qualidade de vida e bem-estar social (ANTUNES, 2016; SAVIN-WILLIAMS, 2016; BERG, MUNTHER-KAAS, ROSS, 2016; HOBAICA *et al.*, 2018).

Frente a esses desafios, muitos homossexuais podem utilizar de mecanismos psicológicos rígidos como uma forma de tentar controlar e esconder seus desejos e pensamentos homossexuais. É muito comum que o jovem homossexual coloque em cheque

---

<sup>7</sup> Para maiores informações consultar: “Dados públicos sobre violência homofóbica no Brasil: 28 anos de combate ao preconceito”; “Pessoas LGBT mortas no Brasil. Relatório 2017” e “População LGBT mortas no Brasil. Relatório 2018”.

<sup>8</sup> Segundo Antunes (2016), a homofobia internalizada pode ser compreendida como um preconceito que o homossexual tem de si próprio gerando uma autopercepção negativa, podendo levar a conflitos e dificuldades psicológicas no auto aceitação da homossexualidade e na integração pessoal da orientação sexual homossexual.

sua normalidade, questionando sua orientação sexual homossexual. Muitos deles culpam-se por considerar um erro ser diferente da maioria, tendem ao isolamento social, depreciando-se, negando e percebendo sua homossexualidade de forma negativa, acreditando muitas vezes que a mesma é passageira, é uma fase que futuramente findará (SAVIN-WILLIAMS, 2016; DRESCHER, 2014).

Alguns jovens homossexuais, não obstante, sentem-se muito confusos e com medo das pessoas perceberem sua homossexualidade, lutam para disfarçar e escamotear sua identidade sexual, criando uma imagem e agindo, muitas vezes, como se fossem heterossexuais. Nesse contexto, muitos optam por não contarem sobre sua homossexualidade porque não sabem ou não conseguem mensurar claramente quais serão as consequências, evitam desapontar pessoas importantes, sentirem-se rejeitados, bem como sofrerem violência de familiares e outras pessoas (GUITAR, 2014; CORREIA, 2014; SAVIN-WILLIAMS, 2016; BRAGA *et al.*, 2018).

Desta forma, como ressaltam Cohen e Savin-Williams (2014), a vida desses jovens pode ficar dividida entre os grupos que sabem sobre sua homossexualidade, geralmente outros amigos *gays*, e os que não sabem - geralmente a família de origem, amigos heterossexuais, colegas de trabalho - pois como referido anteriormente, a revelação para esses grupos pode implicar em situações de estresse, conflitos e riscos de violência (física e psicológica) e extrema rejeição, principalmente em relação à revelação para família de origem (SAVIN-WILLIAMS, 2001; RYAN *et al.*, 2010; PUCKETT *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2015; BRAGA *et al.*, 2018; NASCIMENTO, SOCORSOLINI-COMIN, 2018).

Cabe dizer que o processo de revelação social é um processo de importância vital ao homossexual, que contribui, imensamente, para seu desenvolvimento psicológico e social, pois entra em jogo uma série de questões básicas para o ser humano, como sentir-se aceito, sentimento de pertença, produzindo confiança no indivíduo para construção de sua identidade, desejo e orientação sexual (DURSO, MEYER, 2013; GUITAR, 2014; SAVIN-WILLIAMS, 2016).

Mediante esses contextos, indivíduos homossexuais experimentam diversos desafios ao longo de suas vidas, seja para compreender e assumir sua identidade sexual, bem como para revelar sua homossexualidade num sistema social heteronormativo<sup>9</sup>. Aliados a esses

---

<sup>9</sup> Heteronormatividade refere-se a uma ideologia que promove uma perspectiva convencional das relações de gênero e da heterossexualidade e uma visão tradicionalista de família, como a maneira certa e correta das pessoas viverem e se relacionarem (OSWALD, BLUME, MARKS, 2005).

desafios, o impacto dos estigmas, os riscos de discriminação e violência podem trazer consequências negativas à saúde mental, principalmente a *gays* jovens que estão iniciando a experiência de se reconhecer como homossexual.

Diversas estratégias são adotadas por jovens *gays* como forma de lidar com os estressores relacionados à assunção e revelação social da homossexualidade. Uma das táticas mais comuns utilizadas por eles, é a saída da casa dos familiares para viver em grandes centros urbanos, como uma forma de se protegerem e às suas identidades e poderem viver sua orientação sexual de forma mais livre e expressiva. Essa mudança geográfica pode, por outro lado, provocar rompimento com a rede pessoal e social significativa e exige a construção de uma nova rede. No caso de homossexuais jovens, esse fator toma uma grande dimensão, pois além de deixarem para trás suas famílias de origem e amigos, muitos ainda não têm independência econômica. Relato de jovens homossexuais sobre essa situação demonstram que muitos se sentem solitários e isolados socialmente, fatores que levam à ansiedade e angústia, diante dos desafios de construir novas redes de relacionamento e de pertença (DRESCHER, 2014).

Portanto, os suportes e apoios sociais, possibilidade de troca com outros pares apresentam-se como recursos fundamentais para minimizar e amortecer os riscos para esse público. Nesse sentido, a internet, os espaços na rede digital e o uso das TICs, podem ser compreendidos como importantes recursos potenciais de suporte a jovens *gays* na medida em que oferecem acesso livre e global à informação dirigida a esse público, infindáveis possibilidades de comunicação e trocas entre pares e outras situações que somente a internet pode trazer, como conectividade permanente, eliminação de fronteiras, estímulo à cultura do conhecimento, geração de oportunidades e inclusão social (DIJCK, 2013).

Diversas pesquisas dão conta da importância da internet para o público LGBT. As pesquisas de Nussbaumer (2008) e Craig *et. al.* (2017), por exemplo, revelam que a troca de informações possibilitada por ela, por intermédio de comunidades virtuais direcionadas ao público homossexual, desperta muito interesse em indivíduos que buscam assumir ou dividir aspectos de suas identidades/orientação sexuais extensivas às do ambiente *off-line*. A rede pode configurar-se como um espaço seguro, no qual as pessoas podem falar como desejam, sem correr o risco de serem hostilizados e sofrerem com preconceitos. Para *gays* que não são assumidos ou estão vivendo crises pessoais em relação à sua orientação sexual, ou ainda que moram em cidades pequenas e têm medo de serem reconhecidos, as comunidades *on-line* podem se constituir, muitas vezes, no único espaço e na única oportunidade de dialogar com

outros *gays*. Por fim, por intermédio do compartilhamento de informações, do apoio mútuo nas redes, jovens LGBTs podem encontrar segurança e conhecer modos de viver como homossexual com mais tranquilidade, configurando maior bem-estar e qualidade de vida (CRAIG *et al.*, 2017).

Um estudo sobre revelação social e suporte na internet (MORIS, DEFENDI, ROSSI, 2007) também apontou como os *sites* e conteúdo da rede digital são recursos poderosos de conexão entre as pessoas LGBTs, com informações relacionadas à revelação social, questões psicológicas, relações familiares, informações sobre direitos e legislação de proteção contra violência, legitimando a internet como possibilidade de recurso de suporte e apoio, contribuindo para minimização de aspectos estressores, beneficiando e promovendo qualidade de vida e saúde mental.

Desta forma, estudar essa temática – a internet e o impacto das tecnologias nas transformações subjetivas e nos relacionamentos interpessoais, olhando especialmente para as especificidades da homossexualidade sempre me interessaram. Passo então, a relatar duas experiências que envolvem a questão das TICs e da internet, que vêm desafiando meu espírito científico e profissional, e que foram fonte de motivação para aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto, e conseqüente realização desta tese.

A primeira experiência remonta ao ano de 2007, quando iniciei meus estudos pós-graduados – *strictu sensu* – mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Naquela época, realizei uma disciplina intitulada “Internet e Promoção de Saúde”, ministrada pela Profª. Dra. Rosane Mantilla de Souza. O conteúdo e o objetivo da disciplina eram, basicamente, compreender de que forma as emergentes mudanças tecnológicas poderiam, por seu alcance e amplitude, promover e estimular programas de promoção da saúde a diversos públicos e averiguar o impacto desses programas no campo psicológico.

Diferentemente dos dias atuais, as redes sociais, tal qual são conhecidas e utilizadas não haviam ainda invadido a vida das pessoas, nem mesmo o amplo uso de dispositivos móveis e aplicativos em *smartphones* e *tablets* eram tão usuais em nosso cotidiano.

A extinta rede social de enorme sucesso, *Orkut*<sup>10</sup> foi uma grande sensação entre os usuários da internet naquele período, sendo amplamente acessada pelos internautas

---

<sup>10</sup> O *Orkut* foi uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004 e desativada em 30 de setembro de 2014. Seu nome é originado do nome do projetista chefe, *Orkut Büyükkökten*, engenheiro turco, idealizador da rede. No Brasil, a rede social *Orkut* teve mais de 30 milhões de usuários.

brasileiros. Mesmo com a existência do *Facebook* no Brasil, essa rede social ainda não tinha o alcance, a visibilidade e o grande uso que apresenta hoje em dia.

Como em outras redes sociais, o *Orkut* trazia o recurso de aproximação e conexão entre as pessoas, sendo que o uso de algumas expressões popularizaram-se no cotidiano desses usuários, tais como: “Você é amigo de fulano no *Orkut*?” ou “Ah... eu tenho muitos amigos no *Orkut*, e você?”. Nesse contexto, havia um questionamento muito frequente que determinava que a “amizade” não era mais somente um fenômeno presencial, ou construído e vivido na vida *off-line*. A amizade poderia acontecer virtualmente, pois, como o recurso das redes sociais criava a possibilidade de ampliar o contato com pessoas de diversos lugares do mundo, considerá-las “amigas” implicava em uma experiência diferente para as pessoas.

Instigados pelo significado e pela concepção de que a amizade vinha se configurando, estimulada e favorecida pelas tecnologias e redes sociais, e cientes de sua importância como um poderoso recurso pessoal de pertença e identidade para uma diversidade de pessoas, o grupo de pós-graduação, que realizou a disciplina citada anteriormente, resolveu investigar, junto a pessoas de suas redes pessoais, e utilizando perguntas via *e-mail* como recurso de comunicação e procedimento de pesquisa, qual era o significado de amizade para elas, tendo em vista as novas possibilidades de contato estimuladas pelas redes sociais. Os resultados apontaram, de maneira geral, que as pessoas ainda percebiam a amizade como um vínculo de extrema importância e que a modalidade presencial ainda era percebida como a melhor forma de construir este vínculo. As redes sociais poderiam facilitar esse processo, porém, a amizade continuava sendo significada, pela maioria das pessoas, como algo do mundo *off-line*, presencial (SOUZA, PAIVA, VILANI, 2009).

Impressionante como num período de pouco mais de 10 anos as mudanças tecnológicas foram se ampliando de forma rápida e maciça, atingindo as pessoas como um todo a ponto de, atualmente, não haver mais de forma tão definida, a distinção entre o mundo *on* e *off-line*. É importante salientar que o termo “digital” não é meramente uma definição técnica, mas configura-se como um estilo e caracterização de uma sociedade marcada cada vez mais pela interconexão, realizada por intermédio das TICs, envolvendo o suporte material de diversos dispositivos e variados tipos de acesso, bem como de conteúdos que podem ser compartilhados a qualquer momento e para diversas partes do globo.

Essa interconexão vem se tornando cada vez mais ampliada, principalmente após o advento da *WEB 2.0*, que, de acordo com Dijck (2013), constitui-se como uma mudança importante na relação do usuário com as TICs, na qual ele não é meramente receptor passivo

de informação da internet, pelo contrário, ela se torna cada vez mais um ambiente dinâmico, acessível, colaborativo, e se configura como um espaço onde a pessoa pode escolher, selecionar e obter informações de acordo com seus interesses e demandas. As informações passam a ser dotadas de uma capacidade de agenciamento e pertencimento, pois muitas vezes são construídas e produzidas pelos próprios usuários, ocupando importante espaço e funcionalidade na vida das pessoas.

Nesse sentido, pode-se destacar mudanças que ampliaram a inserção da tecnologia em nosso dia a dia: o acesso cada vez maior às redes digitais, a introdução de sistemas de geolocalização, a presença de outros dispositivos, principalmente os móveis (*smartphones*), *tablets* com acesso à internet e uma cultura digital crescente, que foi agregando prestação de serviços em diversos segmentos, tais como: aplicativos de busca amorosa e sexual, possibilidade de acesso a múltiplos acervos científicos, compartilhamento de todo tipo de informação ao redor do mundo, organização do cotidiano (compras, operações financeiras, agendamentos os mais diversos) além das redes sociais. Tudo isso disponível com apenas alguns toques no visor de nossos dispositivos móveis.

E, justamente porque o uso das TICs está cada vez mais integrado no universo pessoal das pessoas, é consenso entre diversos pesquisadores que devemos nos afastar da perspectiva de que *on-line* e *off-line* são realidades opostas e qualitativamente separadas. É importante enfatizar a necessidade de pensar em *on* e *off-line* não como domínios disjuntivos, mas em termos de um *continuum* presente na vida dos indivíduos (WHITE, LE CORNU, 2011). Está-se vivendo um fenômeno conhecido como multicomunicação e conectividade perpétua, o que representa uma revolução para os relacionamentos humanos (CASTELLS, 2011; STAFFORD, HILLYER, 2012; BELELI, MISKOLCI, 2015; SOUZA, 2016; MISKOLCI, 2017; LEITÃO, GOMES, 2018).

Portanto, algumas questões sobre TICs e relacionamentos interpessoais que instigavam e motivaram as pesquisas há algum tempo, tornaram-se praticamente obsoletas atualmente. Como relatado anteriormente, a produção de conhecimento sobre *Orkut* e amizade realizada em 2007, tinha como foco compreender os significados de amizade construídos por intermédio das redes sociais, tendo em vista a perspectiva *on* e *off-line*, disjunção essa não mais legitimada atualmente. Além disso, outras pesquisas, realizadas no campo da Psicologia Clínica, tinham como viés olhar para as dificuldades que os relacionamentos *on-line* poderiam acarretar aos vínculos interpessoais, abordagens essas, que vêm sendo paulatinamente superadas.

A segunda experiência vivenciei em 2017, ao receber para uma entrevista clínica, um adolescente *gay* de 15 anos, com a intenção de iniciar psicoterapia. No decorrer dos atendimentos psicoterápicos, havia por parte deste cliente pouca comunicação verbal. Basicamente, respondia às perguntas e ficava bastante entretido recebendo e respondendo mensagens em seu *WhatsApp* durante as sessões. Mesmo que o convidasse para ser mais participativo durante nossos encontros, ele preferia permanecer, em boa parte das sessões, conectado via *smartphone*. Diante dessa situação, em determinado encontro, enquanto lia suas mensagens no celular, resolvi utilizar meu *smartphone* para lhe enviar uma mensagem por *WhatsApp*. Ao receber a mensagem, ele rapidamente olhou para mim, esboçou um sorriso de surpresa e, durante certo período, passamos a nos comunicar desta forma naquele encontro. A reação de meu cliente foi muito positiva. Houve uma aproximação no momento em que adentrei em seu universo por intermédio de um recurso *on-line*, mesmo estando ambos presencialmente no mesmo espaço.

Essas experiências levaram-me a entender como a transformação e os vínculos interpessoais passam pela experiência do uso das TICs, e que isso produz mudanças em nossos processos de desenvolvimento pessoal, social e familiar, principalmente para as gerações mais jovens (NICOLACI-DA-COSTA, 2002; CASTELLS, 2011; SOUZA, 2016).

Portanto, ao conjugar nesta tese, os temas da assunção e revelação social da homossexualidade, internet e juventude, fez-se mister considerar a importante presença das TICs e da internet para a atual geração de jovens, que já nasceu imersa em um mundo tecnológico e conectado. Essa geração vem sendo chamada de residentes digitais (WHITE, LE CORNU, 2011), e como observam Gómez, Vicente e Iribarria (2013), a vida de jovens e adolescentes no universo digital tende a ser uma extensão natural, um *continuum* da vida *off-line*, significando que o universo *on-line* representa um espaço poderoso de integração, sociabilidade e de aprendizagem colaborativa, que influencia diretamente no surgimento e na manutenção de novas formas de competências sociais, culturais e educativas.

A partir dessas considerações, a presente tese foi construída sob a forma de três estudos. Trata-se de uma pesquisa de métodos mistos, mais especificamente, um estudo de coleta mista de dados, o que segundo Small (2011), são aqueles baseados em pelo menos dois tipos de dados ou dois meios de coletá-los.

Yin (2006) afirma que, para ser considerado uma pesquisa com métodos mistos, o desenho ou a estratégia de pesquisa não precisa, necessariamente, combinar técnicas quantitativas e qualitativas. Um estudo que utiliza análise documental associada a um grupo focal, por exemplo, também se encaixa, segundo Yin (2006), sob essa definição.

Essa proposta foi levada a cabo na presente tese, visando contribuir para elucidar caminhos de apoio no campo psicológico e de saúde mental direcionados aos desafios em relação à assunção e revelação da homossexualidade e seus significados para jovens homossexuais masculinos, tendo em vista as TICs e a internet como possibilidade de recurso de promoção de saúde. É importante destacar que outros estudos sobre a temática – homossexuais jovens e internet, vem utilizando métodos mistos como estratégia de coleta de informações (MUSTANSKI, LYONS, GARCIA, 2011; CRAIG *et. al.* 2017).

Portanto, o primeiro estudo da presente tese, teve como base uma pesquisa documental, com foco na análise de dados coletados na internet em torno dos desafios da assunção e da revelação social para homens *gays*. Do ponto de vista teórico, buscou-se informações acerca dos riscos e vulnerabilidades inerentes ao público LGBT, correlacionados às mudanças tecnológicas e do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tomando-as como importante potencial de promoção da saúde para este público.

Neste estudo, teve-se como procedimento metodológico a utilização da plataforma do *Google Web*, a maior plataforma de busca da internet, para incursões e pesquisas com termos de busca. Minha vivência no âmbito pessoal-profissional como pessoa *gay* e como psicólogo clínico, aliada a uma cuidadosa e criteriosa imersão netnográfica (KOZINETS, 2014), pesquisando sobre o comportamento de indivíduos e grupos sociais na internet e as dinâmicas desses grupos no ambiente *on-line*, auxiliaram-me na seleção dos termos, assim como informações e experiências observadas de atendimento a diversas pessoas com demandas relacionadas aos desafios da assunção e revelação social e o impacto destes processos em seus relacionamentos e vínculos interpessoais, familiares e amorosos.

O segundo estudo versou sobre os desafios da assunção e revelação social, tendo como recorte a experiência e as histórias de jovens *gays*. Objetivou-se compreender a experiência desses jovens, de modo a identificar os temas individuais, familiares e sociais associados à vulnerabilidade e aos mecanismos de proteção relacionados à assunção e à revelação social. O intuito foi conhecer como os jovens *gays* vêm lidando, atualmente, com estes desafios, observando as diferenças culturais e psicossociais acerca da homossexualidade. Tratou-se de uma pesquisa descritivo-qualitativa, na qual jovens *gays* foram convidados a compartilhar seus desafios e experiências por intermédio do método do Grupo Focal. Um olhar para as perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano, mais especificamente para o ciclo vital do adolescente e do jovem adulto, e pesquisas sobre estressores psicossociais deste grupo nortearam a reflexão e análise.

O terceiro estudo tratou de um ensaio acadêmico baseado em uma pesquisa documental de conteúdos da internet direcionados a jovens e adolescentes *gays*. O objetivo foi o de analisar a qualidade das informações *on-line* disponíveis para este público, quais os principais temas observados e se os mesmos atendem às suas demandas, de acordo com a revisão bibliográfica sobre riscos que incidem diretamente sobre esse grupo. A captura das informações *on-line* foi realizada por meio da plataforma do *Google Web*, utilizando termos de busca que direcionaram à conteúdos especificamente destinados a jovens e adolescentes *gays*. Constructos que endereçaram à promoção da saúde e internet, sistemas de avaliação de programas *on-line* (MENDONÇA, 2013; MENDONÇA E PEREIRA NETO, 2015), compõem o tecido teórico deste estudo, ofertando um panorama sobre informações *on-line* para jovens *gays* em Língua Inglesa e Língua Portuguesa e uma discussão sobre critérios de avaliação para essas informações.

Em suma, compreendeu-se que a relevância destas pesquisas para a Psicologia Clínica, ao investigar temas como o uso das TICs e da internet como possibilidade de promoção da saúde a jovens *gays* em seus desafios de assunção e revelação social são:

- ✓ a produção de conhecimento em âmbito psicossocial, relacionando à sua experiência de sexualidade e de afetividade;
- ✓ a ampliação de conhecimento sobre os desafios centrais de homens *gays*, ou seja, a assunção e a revelação social numa perspectiva contemporânea e atualizada deste fenômeno;
- ✓ o entendimento de como um indivíduo inserido num mundo globalizado e interconectado vem sendo atravessado em suas experiências cotidianas pelo uso cada vez mais intenso das TICs e dos recursos da internet – as transformações que daí surgem e as mudanças subjetivas decorrentes dessa mudança, amplamente trazidas por pessoas em espaços de atendimento e apoio psicológico;
- ✓ a compreensão sobre os princípios de promoção da saúde e como a construção de conhecimento realizada por esse prisma pode promover situações de bem-estar e qualidade de vida às pessoas, e, atualmente, pode ser disseminada de forma ampla pela rede digital e pela internet;
- ✓ a oferta de informações por intermédio dos resultados destas pesquisas de conteúdo qualificado “da” e “na” internet, de promoção da saúde, apoio e suporte psicossocial a jovens *gays*, incrementando a atuação clínica, com indicação de material *on-line* disponível;

- ✓ a sugestão de material especializado e qualificado da internet para diversos públicos, tais como: profissionais que atuam em áreas da interface saúde/educação, familiares de jovens *gays*, e o próprio jovem *gay* - materiais esses, que possam servir de apoio para a construção de intervenções e orientação psicossocial;
- ✓ a aproximação das áreas PSI com contextos *on-line* para a produção de conhecimento e para possíveis ampliações de intervenções em contextos e práticas clínicas.

Apresenta-se, por fim, um esquema de como foram estruturados os estudos que compuseram a presente tese.



**Figura 1 – Síntese dos estudos que compuseram a tese (elaborado pelo autor).  
Fonte: Edson Luiz Defendi (2019)**

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ABLGT). Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil, as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Disponível em: <<http://www.abglt.org.br/docs/IAE-Brasil.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

ANTUNES, P.P.S. **Homofobia internalizada**: o preconceito do homossexual contra si mesmo. 2016. 433f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016.

BAAMS, L.; RUSSELL, S.T.; GROSSMAN, A.H. Minority Stress and Mechanisms of risk for Depression and Suicidal Ideation among Lesbian, Gay and Bisexual Youth. **Developmental Psychology**, v 51, n 5, p.688-696, 2015.

BERG, R.C.; MUNTHE-KAAS, H.M.; ROSS, M.W. Internalized Homonegativity: A systematic Mapping Review of Empirical Research. **Journal of Homosexuality**, v 63, n 4, p.541-558, 2016. DOI:10.1080/00918369.2015.1083788.

BELELI, I.; MISKOLCI R. Apresentação – Dossiê Percursos digitais, corpos, desejos, visibilidades. Campinas, **Cadernos Pagu**, n 44, p 7-11, 2015.

BIMBI, B. **O Fim do Armário: Lésbicas, gays, bissexuais e trans no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. 264p.

BRAGA, I.F. *et al.* Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Rev. Bras. Enferm.**, v 71, n 3, p.1220-7, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0307>.

BRASIL. **Guia de políticas públicas de juventude**. Brasília: Secretária-geral da Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.

BRASIL, Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria-Geral da Presidência da República. **Políticas Públicas de Juventude**, 2013. Disponível em: <[http://www.bemtv.org.br/CSO2017/downloads/cartilha\\_politicas\\_publicas\\_para\\_juventude\\_2013.pdf](http://www.bemtv.org.br/CSO2017/downloads/cartilha_politicas_publicas_para_juventude_2013.pdf)> Acesso em: 26 mai. 2016.

CASTELLS, M.A **Sociedade em rede - A Era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, v 1, 2011. 698 p.

COHEN, K.M.; SAVIN-WILLIAMS, R. C. “Saindo do armário” para si mesmo e para os outros - etapas do processo. In: LEVOUNIS, P.; DRESCHER J.; BARBER, M.E. **O livro dos casos clínicos LGBT**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.35-52.

CORREIA, R.I.B. **Identidade e gestão da visibilidade em jovens gays, lésbicas e bissexuais**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde). Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora. Évora. 2014.

COSTA, A.B. *et al.* The Experience of Sexual Stigma and the Increased Risk of Attempted Suicide in Young Brazilian People from Low Socioeconomic Group. **Frontiers in Psychology**, v 8, article 192, February 2017. DOI:10.3389/fpsyg.2017.00192.

CRAIG, S.L. *et al.* Influence of Information and Communication Technologies on the Resilience and Coping of Sexual and Gender Minority Youth in the United States and Canada (Project#Queery); mixed methods Survey. **Journal of Medical Internet Research**, v 6, n 9, sept. 2017. Disponível em: <<http://www.researchprotocols.org/2017/9/e189/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

DIJCK, J V. **The Culture of connectivity: a critical history of social media**. New York, NY: Oxford University Press, 2013. 240p.

DRESCHER, J. O que tem em seu armário? In: LEVOUNIS, P; DRESCHER, J.; BARBER, M.E. **O livro dos casos clínicos LGBT**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.21-34.

DURSO, L. E.; MEYER, I. H. Patterns and Predictors of disclosure of sexual orientation to healthcare providers among lesbians, gay men and bisexuals. **Sexuality Research and Social Policy Journal of NSRC**, v 10, n 1, p. 35-42, San Francisco, mar. 2013.

ESCOBAR-VIEIRA, C.G. *et al.* For better or for worse? A Systematic Review of the Evidence on social media use and depression among Lesbian, Gay, and bisexual minorities. **JMIR Ment Health**, v 5, n 3, 2018.

FACCHINI, R. Múltiplas identidades, diferentes enquadramentos e visibilidades: um olhar para os 40 anos do movimento LGBT. In: GREEN, J.N. *et al.* (orgs.). **História do movimento LGBT no Brasil**. São Paulo: Alameda, 2018. p. 311-331.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Diretoria de Análise de Políticas Públicas. **Dados públicos sobre violência homofóbica no Brasil: 28 anos de combate ao preconceito**. Disponível em: <<http://dapp.fgv.br/dados-publicos-sobre-violencia-homofobica-no-brasil-28-anos-de-combate-ao-preconceito/>>. Acesso em: jan.2019.

GOMEZ, L.P.; VICENTE, C.N.; IRRIBARIA, J.P. **Tecnologías de la comunicación, jóvenes y promoción de la salud**. Gobierno de la Rioja, Dirección General de Salud Pública y consumo, España, 2013.

GRUPO GAY DA BAHIA. **Pessoas LGBT mortas no Brasil**. Relatório 2017. Disponível em: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>>. Acesso em: jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Pessoas LGBT mortas no Brasil**. Relatório GGB 2018. Disponível em: <<https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>> Acesso em: jan. 2019.

GUIDELINES FOR PSYCHOLOGICAL PRACTICE WITH LESBIAN, GAY, AND BISEXUAL CLIENTS. APA, 2012. Disponível em: <<https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/guidelines.aspx>>. Acesso em: jan. 2019.

GUITAR, N.A. **Coming-out: new dynamics**. Boulder CO. First Forum Press, 2014. 165p.

HAAS, A.P. *et al.* Suicide and Suicide Risk in Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Populations: Review and Recommendations. **Journal of Homosexuality**, v 58, p.10–51, 2011. DOI:10.1080/00918369.2011.534038.

HOBICA, S. *et al.* Empirically Based Psychological interventions with sexual minority youth: A Systematic Review. **Psychology of sexual Orientation and Gender Diversity**. APA, p.1-12, mar, 2018.

JABSON, J. M.; PATTERSON, J.G.; KAMEN, C. Understanding Health Information Seeking on the Internet Among Sexual Minority People: Cross-Sectional Analysis from the Health Information National Trends Survey. **JMIR Public Health Surveill**, v 3, n 3, apr-jun. 2017. Disponível em: <<http://publichealth.jmir.org/2017/2/e39/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

KOZINETTS, R.V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LAWRENZ, P. **Estresse de minoria, fatores familiares e saúde mental em homens homossexuais**. 2017. 37f. Dissertação (Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2017.

LEITÃO, D.K; GOMES L.G. Gênero, sexualidade e experimentação de si em plataformas digitais *on-line*. **Civitas**. Porto Alegre, v 18, n 1, p 171-186, jan-abr. 2018.

MENDONÇA, A.P.B. **Critérios de qualidade para sites de saúde: uma proposta**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado Profissional em Política e Gestão de CT&I em Saúde). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, 2013.

MENDONÇA, A.P.B.; PEREIRA NETO, A. **Critérios de avaliação da qualidade da informação em site de saúde: uma proposta**. RECIIS, 2015, jan-mar; v 9, n 1, e-ISSN 1981-6278.

MISKOLCI, R. **Desejos digitais: uma análise sociológica da busca por parceiros on-line**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 304 p.

MORIS, V; DEFENDI, E.L.; ROSSI, M. Revelação da homossexualidade e suporte na internet. In: XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, 2007. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana**. Recife, 2007. p.57.

MUSTANSKI, B; LYONS, T; GARCIA, S.C. Internet Use and Sexual Health of Young Men Who Have Sex with Men: A Mixed-Methods Study **Arch Sex Behav**, abr., v 40, n 2, p. 289–300. DOI: 10.1007/s10508-009-9596-1 2011.

NASCIMENTO, G.C.M.; SCORSOLINI-COMIN, F. A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Trends Psychol**. Ribeirão Preto, v 26, n 3, p.1527-1541, set./2018.

NICOLACI-DA-COSTA, A.M. Revoluções tecnológicas e transformações subjetivas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v 18, n 2, p.193-202, 2002.

NUNAN, A. Preconceito internalizado e comportamento sexual de risco em homossexuais masculinos. **Psicologia Argumento**, v 28, n 62, p.247-259, 2010.

NUSSBAUMER, G. M. Identidade e sociabilidade em comunidades virtuais gays. **BAGOAS Estudos gays: gênero e sexualidade**, v 2, n 2, p. 211-230, Natal/RN, 2008.

OSWALD, R.F.; BLUME, L.B.; MARKS, S.R. Decentering heteronormativity: a model for families studies. In: BERGSTON *et al.* (Eds). **Sourcebook of family theory and research**. New York: Sage Publications, 2005. p.143-165.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). Prevención del suicídio: um imperativo global. Washington, DC: OPS, 2014. 94p.

PERILO, M.P.P. "**Rolês**", "**closes**" e "**xaxos**": **uma etnografia sobre juventude, (homo)sexualidades e cidades**. 2017. 143f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2017.

PUCKETT, J.A. *et al.* Parental rejection following sexual orientation disclosure: impact on internalized homophobia, social support and mental health. **LGBT Health** [Internet], v 2, n 3, p.265-269, 2015. Disponível em: <<http://online.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2013.0024>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

RYAN, C. *et al.* Family acceptance in adolescence and the health of LGBT young adults. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**, v 23, n 4, p.205-213, 2010. DOI:10.1111/j.1744-6171.2010.00246.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **Mom, Dad. I'm a gay. How families negotiate coming-out**. Washington: American Psychological Association, 2001. 276p.

\_\_\_\_\_, **Becoming Who I am: Young men on being gay**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2016. 336p.

SILVA, M.M.L. *et al.* Família e Orientação Sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v 23 n 3, p.677-692, 2015.

SINGH, A.A. *et al.* **LGBTQQ Students and Safe Schools: A Call for Innovation and Progress**. APA, 2015.

SMALL, M.L. How to conduct a mixed methods study: recent trends in a rapidly growing literature **Annu. Rev. Sociol**, v 37, p.57-86, 2011.

SOUZA, R.M.; PAIVA, A.P.; VILANI, C.G. **Redes virtuais de relacionamento: uma investigação sobre a amizade na internet**. Trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Pesquisa do Relacionamento Interpessoal. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Vitória, E.S., 2009.

SOUZA, R.M. Família e comunicação: desafios do século XXI. In: PINTO, E.V.C.; PERAZZOLO, J. R.; SILVA, M.A.M. (orgs.). **Família: patrimônio da humanidade**. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2016. p.177-195.

STAFFORD, L.; HILLYER, J. D. Information and communication technologies in personal relationships. **Review of Communication**, v 12, p.290-312, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/15358593.2012.685951>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

TREVISAN, J. S. **Devassos no Paraíso: A Homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Record Ed., 2018. 726 p.

WHITE, D.S.; LE CORNU, A. Visitors and Residents: A new typology for online engagement. **First Monday**, v. 16, n.9, s/p 2011. Disponível em: <<http://firstmonday.org/ojs/index.php/fm/article/view/3171/3049>>. Acesso em: 29 jan. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2006. 320 p.

## ESTUDO 1 - A INTERNET COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE A HOMENS HOMOSSEXUAIS QUE BUSCAM INFORMAÇÕES SOBRE REVELAÇÃO SOCIAL

The Internet as a space for health promotion to homosexual men seeking information about social disclosure

Edson Luiz Defendi

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP,

E-mail: edsondefendi@uol.com.br

Rosane Mantilla de Souza

Professora Titular – Doutora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-

SP, E-mail: rosane@pucsp.br

### RESUMO

Considerando a internet como um potencial recurso de promoção de saúde, investigou-se o conteúdo com que se depara um homossexual masculino que busca informações nas redes sociais sobre aceitação e revelação social. Tratou-se de pesquisa documental do material proveniente da primeira página de busca no *Google Web*, com os termos “Assumindo a homossexualidade”, “Aceitação gay”, “Saindo do armário” e “Contar que sou gay” que resultaram em 617 *posts* provenientes de 30 sites. A análise temática dos *posts* evidenciou demandas como: desabafar; compartilhar sentimentos; diversidade de experiências de revelação. As interações entre homossexuais, leigos e especialistas, foram predominantemente sobre receber orientação e apoio. Os conteúdos discutidos *on-line* em fóruns ou *chats* podem contribuir para desconstruir mitos quanto à homossexualidade e servir de apoio psicossocial a possíveis usuários.

Palavras-chave: Homossexualidade. Promoção de saúde. Internet. Revelação Social.

### ABSTRACT

Conceiving the internet as a potential health promotion resource, it was investigated the content that a male homosexual faces when he looks for information about acceptance and social revelation on social networks. This was a documentary analysis coming from the first Google Web search page using the terms "Assuming homosexuality", "Gay acceptance", "Coming out of the closet" and "Telling I am gay", that resulted in 617 posts, from 30 sites. The thematic analysis of the posts evidenced demands such as: to vent; share feelings; diversity of revelation experiences. The interactions between homosexuals, laymen and specialists were predominantly about receiving guidance and support. The content discussed online in forums or chat rooms can contribute to the deconstruction of myths about homosexuality and to provide psychosocial support to potential users.

Keywords: Homosexuality. Health promotion. Internet. Social Disclosure.

Os principais estressores que incidem diretamente sobre a saúde física, emocional e qualidade de vida de homens homossexuais estão relacionados à assunção da homossexualidade e ao processo de revelação social, conhecido como “sair do armário” (DRESCHER, 2014; BAAMS, RUSSELL, GROSSMAN, 2015; ANTUNES, 2016; LAWRENZ, 2017). Esses dois processos são centrais para o desenvolvimento intrapsíquico e interpessoal destes sujeitos. A tomada de consciência acerca da homossexualidade – compreender-se, aceitar-se, assumir-se homossexual – é considerado um importante processo de transformação pessoal que, não obstante, gera sofrimento e angústia, medo de perda do amor familiar, bem como enfrentamento das crenças e significados sobre ser homossexual no mundo proximal e sociedade em geral (RYAN *et al.*, 2010; SILVA *et. al.*, 2015; HOBAICA *et. al.*, 2018).

Do ponto de vista psicológico, Correia relata que a experiência em “*tornar pública a própria orientação sexual aumenta a integridade pessoal, diminui os sentimentos de isolamento, ajuda a integração e aumenta a intimidade nos relacionamentos*” (2014, p. 36). Contudo, é comum homens homossexuais não se revelarem porque sentem medo, não sabem quais podem ser as consequências a curto, médio ou longo prazo, evitam desapontar pessoas importantes e sentirem-se rejeitados, bem como correr o risco de sofrerem violência de familiares e/ou de outras pessoas. Uma das consequências disso é que muitos homossexuais vivem realidades paralelas, geralmente sob um regime de segredo e medos (PERUCCHI, BRANDÃO; VIEIRA, 2014; DRESCHER, 2014).

Nesse sentido, a internet pode se constituir como importante recurso para que homens homossexuais encontrem possibilidades para compartilhar, buscar informações e dividir sentimentos sobre se assumir e se revelar, uma vez que a rede digital pode conferir privacidade, sobrepujar barreiras geográficas, permitir infinitas oportunidades de trocas, configurando-se como um terreno seguro e protegido (NUSSBAUMER, 2008). A internet pode surgir como um importante e potencial recurso de promoção de saúde para esse público, oportunizando informações e conhecimentos globais e livres, a construção de habilidades, competências e estratégias psicossociais para o indivíduo gerir e buscar cuidados para sua saúde e qualidade de vida, seja ela física, mental, social ou espiritual, e também poder atuar sobre o ambiente em que vive (OMS, 2009; GARBIN, GUILAM, NETO, 2012).

Leujeune (2000), descreve a experiência de saída do armário de um jovem francês por intermédio de um diário virtual intitulado “*Le Cyber coming-out*”. O autor aponta que a troca de informações *on-line*, o desabafo para questões em relação a homossexualidade pode ter um

caráter terapêutico, criando intimidades entre os usuários e uma forma de escuta para quem vive segredos e não encontra possibilidades de apoio no universo *off-line*.

Considerando a internet como um recurso poderoso de comunicação e interação e uma rica fonte de dados qualitativos para pesquisa (EYSENBACH, TILL, 2001), bem como um possível recurso de promoção da saúde, esta pesquisa buscou caracterizar o universo com o qual se depara um usuário homossexual masculino que busca informações na internet sobre assunção e revelação social, bem como identificar as principais demandas que emergem em comentários postados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo documental, que segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) é muito próximo à modalidade de uma pesquisa bibliográfica, mas diferencia-se desta no sentido de se tratar de um material que ainda não recebeu tratamento analítico.

### **Procedimento**

Utilizou-se do buscador *Google Web* para a coleta dos dados, cuja escolha ocorreu pelo fato desta plataforma ser a ferramenta mais utilizadas na internet. As buscas no *Google Web* são realizadas por intermédio do uso de palavras-chave ou de termos de busca. Assim, no período de 30/01/2018 a 17/02/2018, foram testadas várias palavras-chave (gay, homossexual, homossexualidade) e termos de busca (me assumindo gay; me assumindo homossexual; me aceitando gay; ser gay; sou gay, e agora?; sou homossexual). Após as testagens foram selecionados os conteúdos surgidos dos seguintes termos de busca: “assumindo a homossexualidade”, “aceitação gay”, “saindo do armário” e “contar que sou gay”.

Foram considerados apenas os resultados da pesquisa surgidos na primeira página. A escolha por analisar esses termos ocorreu devido a: a) apresentarem linguagem pertinente à realidade de homossexuais quanto a seus desafios em assumir e revelar a homossexualidade; b) são palavras e termos que representam descritores para busca de informações e pesquisas sobre homossexualidade na internet; c) propiciarem, por intermédio de observações netnográficas (KOZINETS, 2014) fontes e informações diversificadas e ricas.

Os critérios de inclusão dos conteúdos foram: conteúdo de *sites* em Língua Portuguesa, e ainda a pertinência e relevância das informações sobre temas, experiências, desafios e histórias de vidas de homens homossexuais. Foram tomados como critérios de

exclusão conteúdos que apareciam como propaganda/publicidade, ou que tinham o intuito da comercialização de produtos e *sites* desativados.

Para melhor exploração do conteúdo, a primeira página com os resultados foi capturada em forma de imagem (*print screen* ou captura de tela) para que se pudesse catalogar os conteúdos e a partir daí consultá-los. Para as questões éticas, buscou-se o respaldo de Markham e Buchanan (2012) sobre pesquisa com dados extraídos da internet, considerando, neste caso, que são documentos de caráter público, não exigindo termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram realizados mapeamento e categorização dos conteúdos em relação aos termos de busca, e para os comentários e *posts* realizou-se uma análise temática (BRAUN, CLARKE, 2006), procurando evidenciar e compreender as principais demandas de usuários homossexuais publicados na internet sobre revelação social.

## RESULTADOS

O mapeamento dos resultados com os termos de busca, foram categorizados de acordo com as classificações utilizadas na *Web*, a saber: *Websites*, *Virtual Settlement*<sup>11</sup>. Nesse processo de busca, considerando-se sempre apenas a primeira página do termo pesquisado e excluindo repetições (2) ou objetos que caíam no critério de exclusão (6) foram obtidos 30<sup>12</sup> objetos válidos.

Usando os quatro termos de busca “assumindo a homossexualidade”, “aceitação gay”, “saindo do armário” e “contar que sou gay”, foram identificadas ocorrências, prioritariamente, em *sites* direcionados ao público LGBT (10 ocorrências); e subsequentemente, em *sites* de jornais ou revistas *on-line* ou de notícias/entretenimento (7 ocorrências), também distribuídos por todos os termos de busca. *Sites* com espaços para troca e interatividade, com fóruns, espaços de discussões temáticas tiveram ocorrência em dois termos de busca - *sites* desabafa.com e mundopsicologos.com (4). A frequência de ocorrência em *sites* de prestação de serviços em Psicologia/Coaching (2) dispersa-se pelos termos “assumindo a

---

<sup>11</sup> *Virtual Settlement* ou Estabelecimento Virtual, em tradução livre, são ferramentas na internet que remetem ao significado de fazer parte de um “ciberlugar”, delimitado por um tópico de interesse, no qual acontecem significativas trocas e interações entre os usuários, ou seja, é o local no qual ocorre a expressão de uma sequência de trocas comunicativas (RECUERO, 2001). Dentre eles, podemos destacar os *weblogs*; as redes sociais (por exemplo, o *Facebook*); o *Youtube*; fóruns; as páginas comunitárias e colaborativas que são denominadas de *wikis*, dentre essas, a mais famosa é a Wikipédia, a enciclopédia virtual.

<sup>12</sup> A relação de sites e *links* pesquisados encontra-se ao final das referências

homossexualidade” e “saindo do armário” o que não ocorreu com os termos “aceitação gay” e “contar que sou gay”, enquanto a ocorrência em *sites* de saúde, saúde sexual e sexualidade foi baixa (3). Já nos *Virtual Settlements* (*Blogs, Facebook, Youtube, Wikipédia/Wikihow, Fóruns*) só foram identificados conteúdos relativos aos termos de busca “aceitação gay” e “saindo do armário” (2), um conteúdo na *Wikipédia* com o termo “aceitação gay” e um no *Youtube* com o termo “contar que sou gay”.

Considerando que se obteve 30 evidências úteis sobre um potencial de 38, dado que uma primeira página tende a apresentar em média 10 ocorrências, pode-se considerar que os termos usados foram suficientes, embora não se tenha feito a análise da qualidade do conteúdo obtido. Destaca-se, no entanto a diferença entre a presença dos *websites* (26 ocorrências) em relação ao que ocorre nos *Virtual Settlements* (4). Esta frequência, no entanto, foi bastante diferente quando considerada a possibilidade de interação, muito mais provável, em *blogs*, conforme será apresentado a seguir

### **Análise de depoimentos e comentários postados**

Nem todos os *websites* ou *Virtual Settlements* permitem que o usuário poste comentários, dúvidas ou perguntas. Foi identificado um total de 617 postagens. O termo de busca “Assumindo a homossexualidade” foi o que obteve maior frequência entre os *websites*, conforme pode ser visto no Quadro 1. Entretanto, estes *posts* representaram apenas 19% do total de postagens, contra 70% provenientes de *Blogs*. “Aceitação Gay” e “Sair do armário” foram os termos de busca que mais caracterizaram o conteúdo nos *blogs*.

**Quadro 1: Comentários e posts capturados por termo de busca**

Tipo de página na Internet	Categorias	Termos de busca				Total de resultados Obtidos
		Assumindo a Homossexualidade	Aceitação Gay	Saindo do Armário	Contar que Sou gay	
<i>Websites</i>	Sites direcionados ao público LGBT	3	5	0	3	11
	Revistas <i>on-line</i> ou Sites de entretenimento	25	9	0	24	58
	Sites de Saúde, Saúde Sexual, Sexualidade	0	0	0	0	00
	Sites de Prestação de Serviços Psicologia/Coaching	89*	0	0	0	89
	Sites com espaços interativos e discussão temática	0	0	0	27**	27
<i>Virtual Settlements</i>	Blogs	0	239	193	0	432
	Facebook	0	0	0	0	0
	Youtube	0	0	0	0	0
	Wikipédia/Wikihow	0	0	0	0	0
	Fóruns Leigos	0	0	0	0	0
	Fóruns Especialistas	0	0	0	0	0
<b>Total</b>		117	253	193	54	617

\* Os comentários (89) referem-se ao *site* <www.mundopsicologos.com> estão postados no fórum com pessoas leigas e especialistas.

\*\*Os comentários postados estão no *site* <www.ligacaoteen.com.br> (17), <www.desabafa.com.br> (7) e <www.educacaouncomo.com.br> (3)

O número de postagens (617) por um lado, e sua expressiva concentração em espaços interativos como *Blogs* deve ser indício da necessidade destes indivíduos compartilharem suas experiências e demandas. Na direção de identifica-las, foi realizada uma análise das postagens, independentemente de serem provenientes de *websites* ou *blogs*, tendo-se organizado o material em dois temas centrais:

### 1) Desabafar e compartilhar sentimentos e

### 2) Ter acesso à diversidade de experiências de revelação social da homossexualidade

Desabafar e compartilhar sentimentos ocorre em muitos depoimentos, muitos dos *posts* mencionam a importância da troca de informações sobre se assumir ou se revelar homossexual pela internet, pois esta confere sigilo, possibilidade de encontros entre pessoas vivendo situações parecidas. Um usuário relata que o intuito da criação de seu *blog* foi

desabafar e oportunizar um espaço a outros usuários para contarem suas histórias, e também desabafarem seus sofrimentos.

*Olá\_Sempre quis escrever sobre minha experiência ao vivenciar minha sexualidade controversa socialmente compreendido como natural, ou seja, sou gay, num mundo hetero! ” [...] Minha intenção aqui, é simplesmente usar esse espaço como local de desabafo. (Excerto extraído do blog <<https://ehdificilsergaynoarmario.wordpress.com>>)*

Outro usuário escreve sobre como utilizou a internet para poder falar sobre sua homossexualidade, já que vive em uma cidade do interior e a *web* foi o recurso que o auxiliou, inclusive pesquisando no *Google*.

*Olá, eu tenho 18 anos, e eu vim parar aqui pelo google pesquisando ‘o que fazer depois de sair do armário’ [...]. Não moro na capital e nunca tive contato com outro gay para me socializar, a Internet me ajuda... (Excerto extraído do blog <[www.saindodoarmario.com](http://www.saindodoarmario.com)>).*

Desabafar tendo como *locus* a internet, pode funcionar como um recurso para afastar a solidão e o medo que a tomada de consciência da homossexualidade pode trazer. É um recurso para usuários homossexuais para lidar com sentimentos de medo, insegurança e angústia expressos por alguns usuários quanto à assunção e à revelação social da homossexualidade.

*Passei por todo o processo de descobrir que era gay completamente sozinho, não tive apoio nenhum. Não tenho muitos amigos e na época não tinha nenhum amigo gay. Foi muito difícil, pois tinha muitas dívidas e não tinha ninguém para conversar. A maioria das vezes recorria à Internet e à grupos em redes sociais. (Excerto extraído do site [www.mundopsicologos.com](http://www.mundopsicologos.com))*

A segunda categoria “Ter acesso à diversidade de experiências de revelação social da homossexualidade” surgiu como forte demanda na internet. O relato de experiências, os desdobramentos do processo de revelação social, o dilema entre revelar e não revelar para familiares e outros grupos sociais, os impasses e decisões, surgiram com muitos detalhes nos depoimentos captados, bem como, a necessidade dos usuários buscarem orientação e dicas de quem já viveu essas experiências.

*Eu li alguns depoimentos e, confesso, não sei como fazer! Desejo sair do armário, só que eu não tenho coragem. Por favor, alguém pode me ajudar a vencer esse medo? Principalmente para minha família. (Excerto extraído do blog <[www.saindodoarmario.com](http://www.saindodoarmario.com)>).*

Nesse contexto, destacaram-se os desafios de revelação da homossexualidade para a família de origem, e dicas de estratégias e incentivo para a revelação social, e ainda as sensações vivenciadas com essa experiência. Sobre esse tema, observou-se demandas de usuários homossexuais sobre suas experiências de revelação e o que sentiram, o desejo de

compartilhar o que aprenderam, bem como ofertar conselhos e estratégias a seus pares, encorajando-os nesse processo.

*Quer assumir, blz, meio caminho andado [...]. Mas faça com prudência, assuma depois que não estiverem mais morando, ou dependendo dos seus pais. (Excerto extraído do blog <www.saindodoarmário.com>).*

*É inexplicável a sensação de liberdade, como se você tirasse das costas uma tonelada. Me sinto livre e feliz comigo mesmo pela primeira vez. (Excerto extraído do blog <www.saindodoarmário.com>).*

Outro tipo de interação frente à demanda de usuários homossexuais foi a possibilidade de um usuário receber apoio de um profissional técnico especializado e trocar experiências em fóruns, em busca de alento e apoio para lidar com homossexualidade.

### **Demanda de um usuário homossexual**

*Não sou afeminado, nem assumido, mas é lógico que desconfiam. NENHUM HOMOSSEXUAL ESTÁ CONFORTÁVEL E FELIZ COM ESSA CONDIÇÃO/ORIENTAÇÃO!!! Sei que heterossexualidade não é sinônimo de felicidade, mas será que é pedir demais querer ser heterossexual? (Excerto extraído do site www.mundopsicologos.com)*

### **Profissional de Psicologia respondendo ao demandante:**

*Assumir a homossexualidade não é fácil e pode mesmo gerar toda essa angústia que nos relatou sentir. Você comentou que já fez algumas sessões de terapia e que não notou muitos efeitos. Nem sempre o tratamento é rápido, mas isso não significa que não seja eficaz no médio/longo prazo... (Excerto extraído do site www.mundopsicologos.com)*

## **DISCUSSÃO**

Os resultados do presente estudo permitem discutir a importância e o impacto do uso da internet na obtenção de informações sobre revelação social, e demonstrar as possibilidades de promoção de saúde que este recurso pode oferecer a homens homossexuais em busca de informações sobre revelação social, confirmando as evidências de diversas pesquisas envolvendo essa temática (HILLIER, MITCHELL, YBARRA, 2012; OWENS, 2017; CRAIG *et al.*, 2017).

Com os termos de busca utilizados, encontrou-se 30 objetos válidos para análise, ou seja, os diversos conteúdos ofertados na rede trouxeram uma gama de informações sobre homossexualidade e revelação social, tanto em âmbito técnico, como informes sobre preconceitos, direitos humanos e espaços para troca e acolhimento em fóruns nos *websites e blogs*, seja com ou sem mediação de especialistas e participação de usuários em geral, reafirmando as pesquisas de Craig *et al.* (2017), ao referirem que espaços de troca na internet,

como fóruns, podem se configurar como potencial espaço de resiliência e bem-estar a grupos estigmatizados como os homossexuais, representando espaços de alento e de acolhimento às suas angústias.

Faz-se importante discutir que o usuário tem a seu dispor diversas combinações de palavras-chave ou termos de busca quando acessa a internet. Para esse estudo, optou-se por analisar quatro termos de busca que se relevaram consistentes em seu conteúdo para um usuário homossexual, porém não existe um critério para uso de palavras-chave ou termos de busca utilizados em buscadores na *web*, demonstrando o quanto a diferenciação do uso leva a conteúdos diferentes, o que incrementa a escolha do usuário de acordo com sua necessidade e demanda. Essa escolha pode ser de informações mais descritivas ou interativas na rede digital, o que revela o potencial da rede para promoção de saúde (GARBIN, GUILAM, NETO, 2012), principalmente sobre possíveis tomadas de decisão sobre a vida do usuário, e em específico sobre revelação social e suas vicissitudes corroborando a pesquisa de Hillier, Mitchell e Ybarra (2012) que aponta que tomar contato com diversas informações no universo digital pode favorecer ao indivíduo conhecer e avaliar estratégias e começar a desenvolver seus próprios recursos para lidar com os desafios de assunção e revelação social.

No contexto dessa pesquisa, os comentários em *blogs* surgiram como importante espaço para conhecer informações sobre revelação social. O fato de poder inserir sua própria história e conhecer histórias de pessoas que vivem desafios parecidos mostrou o quanto a internet pode promover acolhimento para esses indivíduos. As informações em relação a desafios da revelação social, contidas em *blogs* evidenciaram os benefícios que seu conteúdo pode trazer, seja, como um espaço de desabafo e como uma forma de expressar sentimentos, bem como pode se configurar como importante espaço de troca e socialização entre homens homossexuais (LEJEUNE, 2000; NUSSBAUMER, 2008).

Outro elemento a ser discutido diz respeito à importância de se expressar sentimentos e relatos por intermédio de *blogs*. O ato de usar a internet para se comunicar por intermédio da escrita e assim poder desabafar e tomar contato com sentimentos e emoções, bem como utilizá-la como um recurso para organizar pensamentos e refletir sobre situações de vida tem sido defendido por Knight e Hunter (2013), como um dos benefícios para saúde mental. Portanto, pode-se confirmar que a presença de diversos usuários relatando suas experiências em *blogs*, sejam elas negativas ou positivas, configura-se como canal de desenvolvimento para programas de promoção de saúde para esse público, salvaguardando a necessidade de

avaliação e orientação técnica de conteúdo para promover de forma efetiva suporte a situações de estresse, sofrimento e conflitos para homens homossexuais presentes nesses espaços.

No que tange a categoria **“Desabafar e compartilhar sentimentos”**, os comentários de usuários homossexuais demonstram o quanto “expressar” sentimentos por meio da rede digital os ajudam a lidar com a solidão, com o medo e com a pressão em manter em segredo a homossexualidade, o que remete aos estudos de Drescher (2014) e Owens (2017) os quais sinalizam que, apesar de uma tolerância social maior, o estigma e o preconceito em relação a assumir a homossexualidade ainda se fazem muito presentes, influenciando esses homens a buscarem alternativas na internet para desafogar seus segredos e medos.

Entre outros benefícios, este usuário pode contar com o sigilo e a segurança necessários para expressar seus sentimentos. Observou-se que muitos depoimentos foram postados de forma anônima ou com identidades fantasia. Isso mostra que, ao utilizar a internet para desabafar e compartilhar seus sentimentos, o usuário pode se sentir mais seguro e até aliviado, pois na rede digital é possível encontrar interlocuções e espaços para falar livremente sobre si, e sobre como se sente em relação a homossexualidade. Outra vantagem é que como a internet é um território sem limites geográficos, um usuário que busca desabafar ou dividir seus sentimentos pode fazê-lo como recurso para aplacar sentimentos de solidão, e minimamente encontrar apoio numa rede conectada globalmente (NUSSBAUMER, 2008; HILLIER, MITCHELL, YBARRA, 2012; OWENS, 2017; CRAIG *et al.*, 2017; CARD *et al.*, 2018).

**“Ter acesso à diversidade de experiências de revelação social da homossexualidade”** foi outra categoria de análise que trouxe importantes conteúdos capturados na internet. Pelos resultados deste estudo, pode-se observar que a revelação social da homossexualidade e seus desdobramentos ocupa grande parte da vida de uma pessoa, e revelá-la para a família de origem segue sendo um dos grandes desafios desses homens. Observou-se que usuários homossexuais expressam em suas demandas na internet o desejo de revelar sua orientação para a família de origem, porém referem o risco que correm de exclusão e/ou violência gerando múltiplas emoções, expectativas e ajustes de ambas as partes o que também foi verificado de Silva *et al.*, (2015) e Savin-Williams (2016).

Uma das demandas mais frequente capturada nos comentários diz respeito a solicitação de dicas de como empreender a revelação social e as sensações advindas do empreendimento deste processo, seja por quem já viveu, ou por usuários homossexuais que buscam apoio e conselhos. Nesse sentido, a internet pode revestir-se de alto potencial

identificatório na medida em que oportuniza aos usuários conhecer as histórias de homossexuais, ao estimular a possibilidade de traçarem suas próprias estratégias de revelação social, permitindo a ampliação de competências pessoais e sociais para enfrentar crises e ou situações problemas (GARBIN, GUILAM, NETO, 2012; ANDERSON, 2016).

Outros comentários sobre revelação social na internet dão conta da sensação de alívio e liberdade que esse ato confere ao indivíduo, mostrando o desejo do usuário em compartilhar sua sensação em relação à revelação social, enfatizando como sua integração nas relações, e na vida como um todo, favorece menores níveis de estresse e de dificuldades psicossociais (LAWRENZ, 2017).

Vale ressaltar que os comentários sobre revelação social reforçaram, neste estudo, o caráter democrático e de aprendizagem ativa da rede digital. Para os usuários homossexuais, ter acesso irrestrito e de forma privativa a histórias tão diversas, indicando quais contextos apresentam maior vulnerabilidade, pode contribuir na motivação, no planejamento e construção de estratégias para a efetivação da própria revelação social (CRAIG *et al.*, 2017).

Outra interação destacada para discussão foi a possibilidade de acesso de usuários homossexuais a profissionais especializados em fóruns e outros espaços de interação na internet, demonstrando a diversidade de experiência sobre revelação social. Esta situação configura-se como uma vantagem muito grande de apoio e promoção de saúde (CAMBA, HERRERO, HEVIO, 2013; JORM, MORGAN, MALHI, 2013). A troca pode servir de estímulo e orientação para que o usuário possa buscar cuidados mais efetivos para seus sofrimentos e desafios. Vale destacar que a troca entre usuário e especialista pode conferir uma liberdade para o usuário expressar livremente o que sente, utilizando a linguagem que lhe for conveniente. Por outro lado, um profissional ou especialista, ao responder, pode alinhar sua linguagem técnica a formas mais coloquiais e cotidianas para se conectar às demandas do usuário e colaborar com apoio a seu sofrimento e desafios.

Para concluir, vale destacar que uma discussão muito acirrada sobre essa situação é o conflito entre a qualidade de um atendimento presencial e o apoio *on-line*. Entretanto, ao discutirem sobre a importância da internet como espaço e recurso de promoção de saúde, Jorm, Morgan e Malhi (2013) referem que os cuidados em saúde realizados complementam outras modalidades de atenção e atendimento em saúde e saúde mental, e que diversos fatores devem ser avaliados para a implementação de programas de saúde via internet, sempre considerando o contexto e viabilidade do mesmo, visto a necessidade de homens homossexuais e seus desafios para revelação social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados do presente estudo, observou-se que a internet vem ocupando importante espaço na vida das pessoas e o quanto elas vêm se apropriando desse espaço, tendo em vista suas necessidades e demandas, influenciando a forma como vivem e se comportam, que acabam por se constituir em elementos fundamentais para intervenção e promoção de saúde em Psicologia Clínica.

A diversidade de demandas de usuários homossexuais compõe um complexo mosaico de situações que, ao serem selecionados na internet, podem ajudar outras pessoas na tomada de decisão quanto a assumir e revelar socialmente sua homossexualidade, seja por intermédio de pesquisa e busca na rede digital utilizando palavras-chave, ou termos de busca relacionados às suas necessidades. Porém, é importante ressaltar que esse estudo se trata de um recorte baseado em termos de busca específicos, acrescido de um mapeamento restrito a informações surgidas na primeira página do buscador, o que resulta numa limitação desta pesquisa.

Outros estudos podem ser desenvolvidos (utilizando essa ou outra metodologia) para que se descortinem novas informações e conteúdos disponíveis *on-line* acerca dos desafios quanto à assunção e revelação de homens homossexuais. Vale ressaltar que os termos de busca utilizados e os conteúdos selecionados da internet não devem ser considerados “corretos” ou “melhores”, porém configuram-se como um caminho de possibilidade que se abre para desenvolvimento de futuras pesquisas, que possam aprofundar e analisar sua qualidade, uma vez que esse estudo se limitou a mapear e analisar apenas conteúdos virtuais e não focou na validade e fundamentação científica dos conteúdos.

Boas práticas de atendimento e intervenção em saúde mental fundamentadas em evidências científicas que potencializem a internet como recurso de promoção de saúde e canal de prestação de serviços de saúde com qualidade é um caminho sem volta para o cenário humano e social, principalmente quando se trata de grupos que sofrem estigmas e riscos psicossociais, a exemplo de homens homossexuais. Reconhecer esse potencial e estimular a produção de conhecimento em torno destas temáticas são estratégias para se conectar com pessoas que vivem cada vez mais conectadas.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, G. Internet-Delivered Psychological Treatments. **Annual Review of Clinical Psychology**, n 12, p.157-79, 2016.

ANTUNES, P.P.S. **Homofobia internalizada: o preconceito do homossexual contra si mesmo**. 2016. 433f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016.

BAAMS, L.; RUSSELL, S.T.; GROSSMAN, A.H. Minority Stress and Mechanisms of risk for Depression and Suicidal Ideation among Lesbian, Gay and Bisexual Youth. **Developmental Psychology**, v 51, n 5, p.688-696, 2015.

BRAUN, V; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v 3, n 2, p.77-101, 2006.

CAMBA, U.C.; HERRERO, S.G.; HEVIA T.M; Fundamentos psicosociales del empleo de las TIC em salud. In: GOMEZ, L.P.; VICENTE, C.N.; IRRIBARIA, J.P. **Tecnologías de la comunicación, jóvenes y promoción de la salud**. Gobierno de la Rioja. Dirección General de Salud Pública y consumo, España, 2013.

CARD, G.K. *et al.* Using Geosocial Networking Apps to understand the spatial distribution of gay an bisexual men: pilot study. **JMIR Public Health Surveill**, v 4, n 3, 2018.

CORREIA, R.I.B. **Identidade e gestão da visibilidade em jovens gays, lésbicas e bissexuais**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde). Escola de Ciências Sociais. Universidade de Évora. Évora. 2014.

CRAIG, S.L. *et al.* Influence of Information and Communication Technologies on the Resilience and Coping of Sexual and Gender Minority Youth in the United States and Canada (Project#Queery); mixed methods Survey. **Journal of Medical Internet Research**, v 6, n 9, sept. 2017. Disponível em: <<http://www.researchprotocols.org/2017/9/e189/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

DRESCHER, J. O que tem em seu armário? In: LEVOUNIS, P.; DRESCHER, J.; BARBER, M.E. **O livro dos casos clínicos LGBT**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.21-34.

EYSENBACH, G.; TILL, J.E. Ethical issues in qualitative research on Internet communities. **British Medical Journal**, v 323, n 7321, p.1103-1105, nov. 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC59687/>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

GARBIN, H.B.R.; GUILAM, M. C. R; NETO, A.F.P. Internet na promoção de saúde: um instrumento para desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v 22, n 1, p.347-363, 2012.

HILLIER, L.; MITCHELL, K.; YBARRA, M.L. The Internet as a safety net: findings from a series of online focus groups with LGB and non-LGB Young people in the United States. **Journal of LGBT Youth**, v 9, n 3, p.225-246, 2012.

HOBACA, S. *et al.* Empirically Based Psychological interventions with sexual minority youth: A Systematic Review. **Psychology of sexual Orientation and Gender Diversity**. APA, p.1-12, mar. 2018.

JORM, A. F.; MORGAN A J.; MALHI G. S. The future of e-mental health. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v 47, n 2, p.104-106, Melbourne, feb. 2013. Disponível em: <<http://anp.sagepub.com/content/47/2/104.full.pdf+html>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

KNIGHT, K., HUNTER, C. Using technology in service delivery to families, children and young people. **CFCA PAPER** n 17, out 2013. Disponível em: <<https://aifs.gov.au/cfca/publications/using-technology-service-delivery-families-children/introduction>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

KOZINETS, R.V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LAWRENZ, P. **Estresse de minoria, fatores familiares e saúde mental em homens homossexuais**. 2017. 37f. Dissertação (Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2017.

LEJEUNE, P. Cher Écran. **Journal personnel, ordinateur**, Internet. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

MARKHAM, A.; BUCHANAN, E. **Ethical Decision-Making and Internet Research: Recommendations from the AoIR Ethics Working Committee** (version 2.0). Disponível em: <<http://aoir.org/reports/ethics2.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

NUSSBAUMER, G. M. Identidade e sociabilidade em comunidades virtuais gays. **BAGOAS - Estudos gays: gênero e sexualidade**, Natal/RN, v 2, n 2, p.211-230, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Milestones in Health Promotion - Statements from Global Conferences**. World Health Organization. Genebra. 2009. Disponível em: <<http://www.who.int/healthpromotion/milestones/en/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

OWENS, Z. Is it Facebook Official? Coming-out and passing strategies of young adult gay men on social media. **Journal of Homosexuality**, v 64, n 4, p.431-449, mar. 2017.

PERUCCHI, J.; BRANDÃO, B.C.; VIEIRA, H.I.S. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. **Estudos de Psicologia**, v 19, n 1, p.67-76, Natal, jan./mar. 2014.

RECUERO, R.C. Comunidades Virtuais - Uma abordagem Teórica. **Ecos Revista**, v 5, n 2, p.109-126, Pelotas, 2001.

RYAN, C. *et al.* Family acceptance in adolescence and the health of LGBT young adults. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**, v 23, n 4, p.205-213, 2010. DOI:10.1111/j.1744-6171.2010.00246.x.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n 1, jul. 2009. Disponível em: <[http://www.rbhcs.com/index\\_arquivos/artigo.pesquisa%20documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/artigo.pesquisa%20documental.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2016.

SILVA, M.M.L. *et al.* Família e Orientação sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v 23 n 3, p.677-692, 2015.

SAVIN-WILLIAMS, R. C. **Becoming Who I Am**: Young men on being gay. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2016. 336p.

## **ESTUDO 2 - JOVENS HOMOSSEXUAIS MASCULINOS E SEUS DESAFIOS EM ASSUMIR E REVELAR SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL**

### **RESUMO**

Quando comparados a seus pares heterossexuais, jovens homossexuais masculinos enfrentam desafios específicos principalmente quanto a reconhecer, aceitar, assumir e revelar sua orientação sexual. A presente pesquisa buscou compreender os desafios e experiências desses jovens de modo a identificar temas associados à vulnerabilidade e proteção relacionados a assunção da identidade sexual e à revelação social. Realizou-se uma pesquisa qualitativo-descritiva, por meio de um Grupo Focal, com sete jovens homossexuais masculinos, com idade entre 18 e 24 anos, residentes na região metropolitana da cidade de São Paulo. Os resultados apontaram o sentimento de medo como denominador comum nas discussões do grupo e dos principais desafios em assumir a homossexualidade para si e em diferentes contextos sociais. Assumir e revelar vem sendo facilitado pela maior tolerância social, representatividade e informações da internet, conferindo sentimentos de pertença e autoaceitação. Revelar a homossexualidade exige constante análise e reflexão e o maior desafio permanece sendo a revelação para a família de origem. Concluiu-se que revelar e assumir a homossexualidade traz sensação de alívio e bem-estar psicológico, reduz o medo, contribuindo para amortecer os estressores e conferir qualidade de vida aos jovens homossexuais.

Palavras-chave: Juventude. Homossexualidade masculina. Revelação social.

O presente estudo tem como objetivo compreender a experiência e os desafios de jovens homossexuais masculinos, de modo a identificar os temas individuais, familiares e sociais associados à vulnerabilidade e os mecanismos de proteção relacionados à assunção da identidade sexual e à revelação social.

Adotou-se para este estudo, o conceito de juventude assumido na Política Nacional de Juventude (BRASIL, 2013) que a define como uma condição social parametrizada por uma faixa etária, que congrega pessoas com idade compreendida entre 15 e 29 anos, subdivididas da seguinte forma: a) os adolescentes-jovens, com idade entre 15 e 17 anos; b) os jovens-jovens, com idade entre 18 e 24 anos; c) jovens-adultos, com idade entre 25 e 29 anos. Durante este período vai se desenhando uma gama de experiências e descobertas, desde o amadurecimento do corpo até a apropriação do desejo e da orientação sexual. Neste sentido, a experiência de se perceber e se reconhecer homossexual pontua uma diferença para jovens e adolescentes que vivem em sociedades heteronormativas, trazendo desafios específicos relacionados à assunção da identidade sexual e à revelação social de orientação sexual dissidente (SAVIN-WILLIANS, 2016).

Apesar de avanços e mudanças sociais e culturais que vêm beneficiando positivamente jovens homossexuais no que diz respeito à maior tolerância quanto à assunção da identidade sexual e da revelação social (HAMMACK, THOMPSON, PILECKI, 2009; GUITAR, 2014; BIMBI, 2017), os desafios psicossociais, as mudanças específicas e próprias da adolescência e do início da vida adulta, conjugados ao desenvolvimento de uma identidade/orientação homossexual, ampliam a tendência de riscos para a saúde mental, de sofrerem violências e discriminações quando comparados a seus pares heterossexuais (GONSORIEK, 1995; RYAN, FUTTERMAN, 1998; D'AUGELLI, 2002; SAVIN-WILLIAMS, 2005, 2016; CUNHA, GOMES 2015; MUSTANSKI *et al.*, 2015; FREITAS, COIMBRA, FONTAINE, 2017; CARMO, CUNHA, 2017).

Savin-Williams (2005) descreve que adolescentes e jovens homossexuais enfrentam duas importantes tarefas e desafios em seu processo de desenvolvimento psicossocial. A primeira está relacionada a se reconhecer e se perceber homossexual, e a segunda, refere-se a contar ou revelar para as pessoas seus desejos homoeróticos, orientação e experiências sexuais, partilhando essas informações com sua rede pessoal e social. É muito comum que jovens e adolescentes homossexuais sintam-se diferentes de outros pares de sua idade. Sentem-se isolados e com dificuldade de dividir sentimentos que, em um primeiro momento, são muito confusos (SAVIN-WILLIAMS, 2005, 2016).

Estudos recentes também vêm demonstrando que jovens homossexuais apresentam um importante desafio em seu desenvolvimento psicológico que é o de enfrentar a homofobia internalizada (ANTUNES, 2016; BERG, MUNTKE-KAAS, ROSS, 2016), ou seja, desconstruir a incorporação de crenças, regras, valores e normas ditados por uma sociedade heteronormativa, que valoriza e preconiza formas hegemônicas de viver e de se relacionar, afetiva e sexualmente.

Lidar com as mudanças normativas, aliadas à tomada de consciência da homossexualidade, aumentam a probabilidade de desenvolvimento de problemas psicológicos e psiquiátricos; abuso de álcool e drogas; ideação e pensamentos suicidas – e o próprio suicídio – ; discriminação e violência social, familiar e escolar; homicídio por crimes de ódio e homofobia; maior vulnerabilidade a contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (D'AUGELLI, HERSHBERGER, PILKINGTON, 2001; MUSTANSKI, GAROFALO, EMERSON, 2010; TEIXEIRA-FILHO, RONDINI, 2012; GHORAYEB, 2012; DRESCHER, 2014; SINGH *et al.*, 2015; BAAMS, RUSSELL, GROSSMAN, 2015; CUNHA, GOMES,

2015; DICKENSON, HUEBNER, 2016; COSTA *et al.*, 2017; ESCOBAR-VIEIRA *et al.*, 2018).

Outro importante desafio a homossexuais jovens está relacionado ao processo de revelação social, conhecido comumente como “sair do armário”. Braga *et al.* (2018), Murasaki, Galheigo (2016), e Soliva, Silva Junior (2014) estudaram a experiência de revelação social no universo dos jovens e adolescentes homossexuais, cujos resultados apontaram que a revelação social movimentava todo um conjunto de medos, expressos em sofrimento psíquico e incertezas relativas às mudanças que possam acontecer no ambiente familiar, escolar, de trabalho e social, receio de perdas afetivas valiosas e de situações de discriminação, isolamento e violência.

Deve-se considerar ainda que a assunção e a revelação da homossexualidade está associada à lógica da construção de gênero, e no caso da homossexualidade masculina subverte e fere a lógica das condições de poder subjacentes à masculinidade

Maciel Junior (2013) discute como “ser” e “tornar-se” homem na sociedade impõe aos homens uma série de pré-requisitos sobre o que define a verdadeira masculinidade: condições e características associadas à força, resistência, competência física e heterossexualidade definem o ser masculino e sua posição hegemônica nas relações sociais. Ainda segundo o mesmo autor, os comportamentos e atitudes que destoam as prescrições sociais de gênero, e que definem as masculinidades, influenciam a construção do ser masculino para homens homossexuais que também foram socializados dentro de regras e lógicas do ser masculino, que, em nossa cultura, apresentam uma enorme relação com a heterossexualidade.

Desta forma, os homens são pressionados social e psicologicamente a afirmarem a masculinidade e escamotearem condições que não sejam culturalmente estabelecidas como masculinas, sendo que isto pode gerar confusão e conflitos para homens homossexuais, seja referente à construção de sua identidade masculina, seja no medo da violência e discriminação social ao exporem, divulgarem ou revelarem socialmente sua orientação sexual. Essa lógica é que produz muito preconceito e violência voltados para homens homossexuais afeminados, pois estes se assemelham às mulheres em seu jeito de se relacionar, de viver, encontrando, inclusive, muito preconceito dentro da própria comunidade homossexual (TREVISAN, 2018; NUNAN, 2010).

Em contraponto às pesquisas que demonstram aspectos relacionados aos riscos e vulnerabilidades deste público, outros estudos vêm focando nos mecanismos psicossociais de proteção e nas estratégias de enfrentamento para questões psicológicas e de relacionamentos

interpessoais, bem como indicadores de ajustamento pessoal de homossexuais jovens (MUSTANSKI, NEWCOMB, GAROFALO, 2011; MUSTANSKI *et al.*, 2015; FREITAS, COIMBRA, FONTAINE, 2017; HOBAICA *et al.*, 2018).

Os resultados de uma revisão sistemática de literatura realizada por Freitas, Coimbra e Fontaine (2017) revelaram que os mecanismos de proteção psicossociais e estratégias de enfrentamento utilizados por jovens homossexuais podem ser categorizados em níveis pessoais, relacionais e contextuais, sendo promotores de um ajustamento positivo e no desenvolvimento de habilidades pessoais na presença de riscos e vulnerabilidades, destacando a importância de apoios sociais para aquisição destas estratégias.

Diversos estudos apontam para a importância dos recursos e apoios sociais como mecanismos de proteção em situações de assunção e revelação social para homossexuais jovens, estimulando o desenvolvimento de estratégias e facilitando processos adaptativos (MUSTANSKI, NEWCOMB, GAROFALO, 2011; SAVIN-WILLIAMS, 2016). Geralmente, homossexuais jovens consideram o apoio de pares e amigos como fonte principal de apoio. O apoio e aceitação de familiares também são considerados de extrema importância para homossexuais jovens, porém, o reflexo da revelação da homossexualidade para familiares reveste-se de situações bastante complexas, oscilando entre atitudes de compreensão até situações de extrema rejeição, pois os familiares necessitam revisar as expectativas sobre seu filho homossexual, e não obstante sentem-se confusos e culpados, tendem a se distanciar, negar a situação, enfraquecendo possibilidades de apoio e suporte (PUCKETT *et al.*, 2015; NASCIMENTO, SCORSOLINI-COMIN, 2018)

Mediante esses contextos, investigar processos de vulnerabilidade psicossocial, bem como recursos adaptativos de homossexuais jovens frente à assunção da identidade sexual e revelação social da homossexualidade reveste-se de extrema importância para a prática psicológica clínica junto a esse grupo, sendo este o objetivo que norteou a pesquisa realizada.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa-descritiva, que buscou compreender o referido fenômeno de forma multidimensional e complexa, enfatizando a natureza socialmente construída da realidade (DENZIN, LINCOLN, 2006). A estratégia metodológica utilizada nesse estudo foi a do Grupo Focal, escolhido por privilegiar a interação entre os participantes, oportunizando a troca, criando um ambiente favorável à discussão, e propiciando a

manifestação de percepções, pontos de vista e sentimentos (PATTON, 2002), com menor interferência do pesquisador.

### **Participantes**

Participaram desta pesquisa 7 (sete) jovens homossexuais masculinos, com idade entre 18 e 24 anos, provenientes de camadas médias da população, residentes na Região Metropolitana da cidade de São Paulo. Todos os participantes atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, assim definidos: ser homem cisgênero; declarar-se homossexual; ter mais de 18 e menos de 25 anos; e ter experimentando situações de revelação social de sua homossexualidade em seus relacionamentos interpessoais. Os jovens foram recrutados segundo a estratégia de bola de neve (TURATO, 2003), por intermédio da rede pessoal do pesquisador e por divulgação da pesquisa em redes sociais.

### **Instrumentos**

Utilizou-se uma ficha de identificação preenchida pelos jovens, que buscou informações como: nome completo, data e local de nascimento, estado civil, escolaridade, endereço, ocupação principal; com que idade começou a perceber a homossexualidade: se possui perfil nas redes sociais e, em caso afirmativo, em quais; se está vivendo um relacionamento amoroso e, em caso afirmativo, há quanto tempo.

Os temas principais discutidos no Grupo Focal, foram apresentados em forma de perguntas, a saber:

- 1) Quais são os desafios para você assumir e revelar sua orientação sexual?
- 2) Como foi e como têm sido essas experiências para você? Com o que você se deparou e tem se deparado?

### **Procedimento**

Os participantes foram recrutados por intermédio de mensagens em redes sociais, principalmente o *Facebook*, em *Fanpages* específicas direcionadas a jovens homossexuais e contatos de sua rede pessoal, divulgando os objetivos e os procedimentos da pesquisa. Após recebimento do contato do jovem interessado em participar da pesquisa, realizou-se o contato direto, via ligação telefônica, a fim de explicar com mais detalhes os procedimentos e informá-lo sobre data, local e horário da realização do Grupo Focal. Ao receber o aceite para a participação, o jovem foi incluído em um grupo fechado no *WhatsApp*, administrado pelo

pesquisador com objetivo de agilizar a transmissão de informações e dirimir possíveis dúvidas.

Ao todo foram recrutados 11 jovens que aceitaram participar do encontro, sendo que quatro não compareceram. Desses, três justificaram a ausência no dia do encontro e apenas um jovem não justificou sua ausência. Assim, o Grupo Focal ficou composto por sete participantes.

O encontro foi realizado em um local, exclusivamente, reservado para essa finalidade, um espaço confortável e acessível, garantindo sigilo. Também integraram a equipe de pesquisa duas jovens, sendo uma psicóloga e outra estudante, que tinham o papel de apoiar o pesquisador na realização do procedimento, que foi filmado e gravado na íntegra.

Após realizadas as devidas apresentações pelos próprios participantes, deu-se início ao grupo. O pesquisador informou novamente sobre os objetivos da pesquisa, agradeceu pela participação de todos, leu em voz alta e solicitou a assinatura de cada um dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>13</sup>, obedecendo às diretrizes das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Dado o consentimento, o pesquisador entregou a ficha de identificação para que todos a preenchessem.

Após o preenchimento da ficha de identificação, foi entregue a cada participante uma caneta e duas folhas de um bloco de notas autoadesivas estilo *post-it* no tamanho 76 mm x 102 mm. Solicitou-se, então, que cada um escrevesse no bloco sua resposta para a primeira pergunta disparadora da discussão no grupo. Após os participantes escreverem suas respostas, recolheu-se as anotações que foram fixadas em um *flip chart*. O pesquisador leu em voz alta as respostas e, a partir daí, iniciou-se a discussão e debate sobre os temas. Todos os jovens puderam falar sobre seus desafios e experiências e a discussão fluiu de forma espontânea.

O material filmado foi transcrito na íntegra e o vídeo completo do procedimento foi assistido diversas vezes pelo pesquisador para a realização da análise temática (BRAUN, CLARKE, 2006), na qual se utilizou trechos das falas dos participantes como ilustração.

## RESULTADOS

De início, deve-se destacar que se tratou de um grupo com características semelhantes, cujos dados de identificação se encontram no quadro 1. Todos se declararam solteiros, com educação de nível superior completa ou incompleta, provenientes da Cidade ou Estado de São

---

<sup>13</sup> Projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-SP. Parecer Consubstanciado n.º 2.626.043 de 27/04/2018. CAAE 86084818.8.0000.5482.

Paulo, ou de estado vizinho. Apenas Carlos<sup>14</sup> mora junto com um companheiro. Os demais vivem com os pais ou em repúblicas estudantis. Embora tenha se buscado delimitar a faixa etária até 25 anos, a idade máxima obtida foi 24 anos em apenas um dos jovens. A proximidade de faixa etária dos participantes, no entanto, não se refletiu na idade em que cada um se percebeu homossexual. Tal percepção variou entre os 8 até os 15 anos. Ao se considerar a idade atual do participante, já transcorreram no mínimo 4 anos desde a tomada de consciência da orientação sexual.

**Quadro 1: Identificação e dados dos participantes**

Nome	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Ocupação	Com qual idade se percebeu homossexual?
ANTONIO	18	Solteiro	Superior Incompleto	Estudante	13/14 anos
BERNARDO	22	Solteiro	Superior	Professor	10/12 anos
CARLOS	22	Solteiro	Superior Incompleto	Editor	10 anos
DANIEL	24	Solteiro	Superior Incompleto	Estagiário	15 anos
ELTON	22	Solteiro	Superior Incompleto	Estudante	8 anos
FABIO	21	Solteiro	Superior Incompleto	Estagiário	11 anos
GAEL	18	Solteiro	Superior Incompleto	Estudante	13/14 anos

Quanto à vivência de um relacionamento amoroso, além de Carlos que já foi mencionado por coabitar com um companheiro, Fabio também declara estar em um relacionamento amoroso atualmente, sendo o tempo de relacionamento de ambos respectivamente 1 ano e 10 meses; 4 meses. Antonio não está vivendo um relacionamento amoroso no momento, porém declarou um relacionamento prévio com 6 meses de duração. Carlos, Daniel, Elton e Gael declararam que não estão vivendo um relacionamento, no momento, e não explicitaram se já viveram.

Portanto, guardadas as semelhanças etárias, de proveniência, econômico e educacionais obteve-se uma diversidade de idade de tomada de consciência da orientação sexual e de experiência relacional-amorosa entre os participantes.

<sup>14</sup> Foram utilizados nomes fictícios para garantir o sigilo dos participantes.

O quadro 2 apresenta as respostas obtidas à primeira pergunta disparadora do Grupo Focal: “Quais são os desafios para você assumir e revelar sua orientação sexual?”, conforme redigidas pelo participante. Como é possível observar nestas afirmações, são diversos os desafios em relação a assumir e revelar a homossexualidade segundo os mesmos.

**Quadro 2: “Quais são os desafios para você assumir e revelar sua orientação sexual?” (Respostas)**

PARTICIPANTE	RESPOSTAS
ANTONIO	A pressão que a sociedade impõe á sexualidade e o medo da violência urbana
BERNARDO	Situação minoritária, religião, expectativa da sociedade, medo de discriminação
CARLOS	Medo de agressão e medo de ser expulso de casa
DANIEL	Ter que mostrar à sociedade que é algo normal
ELTON	Medo de sofrer agressões e perseguições / Preconceito – exclusão social / Expectativa social e frustração / Religião da família / Desconfortos em ambientes públicos e exposição – amigos heteros me expõem
FABIO	Para mim os desafios são da própria sociedade. A princípio achava que seria a família, mas após me deparar com pouca representatividade social, seja na política ou em outras áreas percebi que o meio em que vivemos ainda não aceita. Aos poucos vai engolindo, mas ainda não aceita
GAEL	Enfrentar o medo, o medo que leva a julgamento, que pode levar a solidão que leva a estigmas / Medo – solidão – julgamentos e estigmas

De uma forma geral, percebeu-se que entre os participantes houve os que colocaram o foco do desafio em si, principalmente em relação a sentimentos de medo e frustrações (medo de sofrer violência urbana por ser homossexual, medo de sofrer agressão, discriminação, perseguição; medo de ser expulso de casa; medo da solidão, de ser julgado e sofrer com estigmas, sentimento de frustração frente às expectativas sociais) e os que o colocaram fora, no mundo social heteronormativo (lidar com sociedade que não aceita, tendo que mostrar que a homossexualidade é algo normal; situação minoritária, religiosidade da sociedade e da família, sociedade que não engole a homossexualidade).

Estes dois conjuntos de afirmações funcionaram como gatilhos e foram sendo aprofundados na discussão do grupo. Os conteúdos desta discussão foram organizados em duas categorias e três subcategorias apresentados no quadro 3, e que serão analisadas mais detalhadamente à seguir. Cabe observar que a discussão realizada também absorveu as repostas referentes à segunda pergunta (Como foi e como têm sido essas experiências para você? Com o que você se deparou e tem se deparado?). Os depoimentos e respostas à segunda pergunta, foram surgindo espontaneamente no Grupo Focal, e seu conteúdo incorporado às categorias construídas.

**Quadro 3 - Categorias e Subcategorias**

Categorias	Subcategorias
1. Desafios em lidar e enfrentar o medo de se perceber e se assumir homossexual para si e em diversos contextos sociais.  2. Existir e resistir: experiências e estratégias da revelação social	1.1 Percepção da homossexualidade e expectativas sociais. 1.2 Desafios e medo no grupo familiar 1.3 Desafio ao lidar com o preconceito de gênero dentro da comunidade LGBT

### **Categoria 1 - Desafio em lidar e enfrentar o medo de se perceber e se assumir homossexual para si e em diversos contextos sociais**

O desafio de lidar e enfrentar o medo decorrente do preconceito, seja ele internalizado ou institucionalizado, surgiu com grande frequência nas narrativas e no processo de discussão grupal no que diz respeito à tomada de consciência e assunção da homossexualidade. Ao declararem seus desafios e narrarem suas experiências, os jovens contaram sobre como se sentem vulneráveis, a intensa vivência de medos, bem como ressaltaram algumas estratégias e mecanismos de proteção para lidarem com essas experiências e ameaças, situações essas que foram identificadas tanto no processo individual e psicológico, como nos relacionamentos interpessoais travados nos diversos contextos sociais.

A Subcategoria “**Percepção da homossexualidade e expectativas sociais**” refere-se ao fato de que o reconhecimento da orientação do desejo homoafetivo é considerado uma tarefa imprescindível no desenvolvimento psicossocial de homens homossexuais. Embora caiba lembrar que este reconhecimento e percepção tenha variado dos 8 aos 15 anos dos

participantes (vide Quadro 1), todos os jovens referem que a percepção de que se sentiam diferentes de seus pares por conta de sua orientação sexual implicava em sentimentos ambíguos, medo da solidão e sofrimento psíquico. Gael, por exemplo, relata o quanto sentiu medo ao se perceber homossexual, sentimento esse apreendido pelo jovem em relação ao estigma e julgamentos sociais, bem como pelos julgamentos que fez em relação a si próprio, evidenciando a complexa e sistêmica relação entre os preconceitos internalizados e institucionalizados que atravessam a experiência de homossexuais jovens. Elton declara que quando começou a se perceber gay, sua vida virou um caos, sentia-se muito culpado e com medo que as pessoas notassem sua homossexualidade, como pode-se observar nos relatos abaixo.

*[...] os desafios para mim foram, sei lá, primeiro foi o desafio pessoal... tipo é... enfrentar o medo da solidão, dos estigmas e do julgamento. (Gael, 18 anos)*

*[...] eu comecei a ver que eu me atraía muito por meninos, por homens e aí isso começou a se tornar um caos na minha vida...uma coisa horrível, por que eu achava que ia pro inferno, que era pecado, que era errado... eu procurei terapia porque esse tema (a homossexualidade) me causava muito sofrimento psíquico. (Elton, 22 anos)*

A discussão em torno deste tema - Percepção da homossexualidade e expectativas sociais - foi se aprofundando na medida em que os jovens relataram a importância de serem aceitos e reconhecidos socialmente como homossexuais. Nesse sentido, lidar com as expectativas sociais atreladas à crença de uma heterossexualidade compulsória e naturalizada, apareceu como um importante estressor, na medida em que esses jovens relatam que se sentem desafiados a superar e a enfrentar diariamente, seja desconstruindo expectativas sobre si, seja para os outros. Bernardo relata que se cobrava para se encaixar naquilo que a sociedade prescreve como “normal” e “natural” para um homem em sua idade, ou seja, cobravam uma namorada, e isso fazia com que se sentisse ameaçado, e com medo de ser rejeitado por não corresponder às suas expectativas. Elton também revela que uma de suas maiores frustrações ao se entender homossexual foi que não conseguiria satisfazer os anseios de uma sociedade heteronormativa e também que, especificamente, frustraria sua família, em especial, sua mãe. Pelo relato de Daniel, observa-se que se assumir homossexual é uma luta diária.

*[...] expectativa da sociedade é um desafio... porque também todo mundo começa a namorar, todo mundo espera e aí entra a família também...Então, essa expectativa sempre me cobrou muito, então aí eu me cobrava, eu tenho que me encaixar, eu tenho que me encaixar e esse era o meu maior medo. (Bernardo, 22 anos)*

*[...] questão da expectativa que a sociedade tem e que a minha família tinha sobre mim e a frustração de chegar até a minha mãe e falar que ela não vai me ver com uma menina e isso para a sociedade também, é muito frustrante. (Elton, 22 anos).*

*[...] depois de um tempo você fala eu não vou ser o que as pessoas querem que eu seja, eu vou ser o que me é confortável, o que eu sou de verdade, porque é isso, e é uma luta, uma luta diária e ela é muito cansativa. (Daniel, 24 anos)*

Foi consenso entre os jovens que existe, atualmente, maior visibilidade e representatividade social para a homossexualidade, sendo esse fator percebido como um aspecto protetivo e de apoio para assunção da identidade sexual, ajudando a construir estratégias internas e externas, facilitando o processo de autoaceitação. Elton trouxe para discutir no grupo como essa representatividade contribui para homens e mulheres *gays* se assumirem, bem como buscar maior apoio, estratégias e ferramentas para esse processo.

*[...] eu sinto que tem um movimento acontecendo, não sinto uma estagnação eu sinto um movimento e quando se fala de representatividade eu acho que isso ajuda o homem e a mulher gay ter uma consciência mais cedo do que é... e ter ferramentas mais cedo do que é, de como agir, de como criar estratégias para si para se aceitar melhor. (Elton, 22 anos)*

Esses jovens discutiram que a internet vem sendo um recurso de grande valia para obter esclarecimentos sobre a homossexualidade, e também para se reconhecer como tal, sendo que, nesse sentido, o livre acesso a informações na rede pôde ser percebido como elemento de apoio e proteção no que tange ao fortalecimento frente ao processo de assumir a homossexualidade e de autoaceitação. O jovem Gael aponta a internet como um recurso que promoveu grande mudança a jovens *gays* da atual geração, pois dissemina informações, ajuda a dar visibilidade à homossexualidade, afasta a solidão, tendo se beneficiado por essa experiência, como relata abaixo.

*[...] sei lá, eu preciso me conhecer, aí eu fui pesquisar entrei na internet eu pensei eu preciso me conhecer, aí o que que eu sou, será que eu sou gay? aí eu coloquei lá na internet um questionário e deu sim, sim, sim (risos) aí sou gay e aí eu via isso como um problema, entrava e procurava na internet como se fosse um problema, tipo assim como curar, só que depois eu fui descobrindo que não, que isso que não é problema, o problema está na sociedade e não em mim e não no que eu sou...fora que me ajudou muito quando me sentia sozinho. (Gael, 18 anos).*

A partir do surgimento deste tema, os jovens passaram a discutir e refletir sobre como a internet tem sido um recurso de grande valia para obter esclarecimentos sobre a homossexualidade, e também para que o indivíduo se reconheça como tal, sendo que, nesse sentido, o livre acesso a informações sobre homossexualidade na rede digital e a possibilidade de encontrar pares, pôde ser percebido como elemento de apoio no que tange ao fortalecimento frente ao processo de assumir a homossexualidade.

A Subcategoria “**Desafios e medo no grupo familiar**” reflete um dos principais desafios destacados pelos jovens homossexuais em assumir a homossexualidade para a família de origem, seja pelo medo das reações e atitudes dos familiares, seja pelo sentimento de culpa e de vergonha que os próprios jovens relataram sentir, revelando o quanto essa situação pode gerar problemas e crises na dinâmica e no relacionamento familiar, incluindo o medo de serem expulsos de casa.

*[...] meus medos eram mais relacionados à experiência com a minha família.... Ah sei lá, eu tinha mais medo da minha família me por pra fora, meu principal medo quando eu me assumi. (Carlos, 22 anos).*

Os jovens relataram que se sentiram, constantemente, ameaçados ou com medo de serem inquiridos, questionados e perseguidos pelos familiares, gerando muita pressão psicológica. Daniel contou que sofreu muito porque era constantemente questionado por seus genitores quanto à sua orientação sexual, sendo a pressão tão grande que o jovem “*sentiu-se obrigado*” a assumir, relatando que a relação estabelecida entre ele e os genitores era marcado pelo evitamento e medo. Fabio em sua narrativa descreveu que foi “*descoberto*” pela família e foi perseguido e pressionado até contar/assumir que era *gay*. Bernardo, o único jovem que ainda não se assumiu para sua família de origem relatou no grupo a experiência de um primo que foi pressionado pela família a contar sobre sua homossexualidade e que depois que contou, viu os pais de seu primo fazer de sua vida um inferno, experiência essa, que pode ter influenciado em sua decisão de não contar para sua família sobre sua homossexualidade.

*[...] sofri muito, bastante na adolescência com isso eu me assumi porque meus pais perguntaram, me pressionaram muito. (Daniel, 24 anos)*

*[...] eu conversava com um menino um pouco mais velho do que eu, mas não muito, no MSM, mas enfim eu sempre apagava as conversas né.... Meu pai...rato de internet, eu não sei descobriu, pegou todas as conversas que eu havia apagado.... Aí ele imprimiu todas as conversas e aí me ligou...não, minha mãe me ligou gritando no telefone falando você é gay? E eu falei não...eu pensei isso não tá acontecendo...Enfim ele foi lá em casa jogou as conversas abertamente...assim eram conversas um pouco constrangedoras... foi um turbilhão de coisas assim como eu fui descoberto eu não precisei chegar e falar, mas ao mesmo tempo que eu fui pressionado, foi muito difícil! Eu falei ok, eu sou isso mesmo. (Fabio, 21 anos).*

*[...] eu tenho um primo que é gay. Eles (a família) colocaram ele contra a parede até ele contar e depois que o menino contou começaram a fazer da vida dele um inferno. (Bernardo, 22 anos)*

A forma como o grupo familiar concebe a homossexualidade é determinante para o processo de assunção, segundo os participantes. Famílias com crenças religiosas que condenam a homossexualidade e famílias que concebem normas socializadoras de gênero

muito rígidas promovem um ambiente mais ameaçador, gerando muito medo e sofrimento. Bernardo contou que sua família de origem é extremamente católica, que relaciona homossexualidade à pecado e que essa característica familiar sempre foi um empecilho para sua assunção, pois gera muito medo e preocupação. Elton e Gael, ambos vindo de famílias evangélicas cresceram ouvindo que ser gay era algo horrível, condenável e pecaminoso, além de serem questionados e repreendidos por terem um jeito muito afeminado.

*[...] Religião foi complicado porque eu venho de berço católico, família muito católica e sempre aquele medo, aquela preocupação é pecado, é pecado, é pecado...e isso complicou minha vida, minha decisão em assumir. (Bernardo, 22 anos)*

*[...] um desafio pessoal é que eu nasci numa família assim, eu ia com a minha vó desde pequeno numa igreja evangélica e aí eu sempre ouvia que ser gay é uma coisa errada... que é uma coisa feia, que você vai queimar no inferno, esses discursos, sei lá eu me sentia meio estranho com isso e o meu pai também. Desde criança eu já agia meio afeminado e o meu pai já ia me moldando e falando, tá errado não senta desse jeito, não anda desse jeito, não fala desse jeito. (Gael, 18 anos)*

*[...] uma coisa horrível, por que eu achava que ia pro inferno, que era pecado, que era errado, a minha família sempre foi muito preconceituosa, mais uma parte da minha família do que meu pai e minha mãe e então eu sempre vi isso com maus olhos, eu sempre sofri muito preconceito do meu tio, que falava que eu era muito afeminado, que eu andava de um jeito estranho, perguntava na mesa do almoço seu eu não tinha namorada. (Elton, 22 anos)*

Dos sete jovens participantes, apenas um trouxe uma experiência positiva quanto a assumir para a família de origem. No relato da experiência deste jovem, houve a discussão sobre como o fato de assumir para a família e ser aceito conferiu um fortalecimento de suas atitudes para lidar com o preconceito e a discriminação nas relações sociais mais amplas, ou seja, o apoio da família revelou-se como um aspecto protetivo, contribuindo para autoaceitação e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

*[...] Assim a minha família sempre me aceitou bem, os meus amigos eu sempre tinha convivido com alguns que já tinham se assumido homossexuais, então assim que eles se assumiram eu já me senti seguro para falar também, e para minha família foi bem tranquilo [...] eu só tinha um pouco de medo de falar com o meu pai, por conta da família dele. [...] então por conta disso eu tinha medo de falar com ele, mas eu lembro que eu conversei com ele e com a minha mãe, e foi bem tranquilo, ele falou me que amava de qualquer jeito, então eu fiquei muito feliz com isso, então eu já tinha a base da família. (Antonio, 18 anos)*

A terceira subcategoria refere-se a “**Lidar com o preconceito de gênero dentro da comunidade LGBT**”, sendo esse preconceito relacionado às performances de gênero. Foi consenso na discussão do grupo que quanto mais afeminados em relação à performance de gênero é um homem homossexual, mais suscetível à discriminação e dificuldade de ser aceito na comunidade LGBT. Comentaram que por vezes falta empatia e acolhimento da comunidade, e que ela reproduz preconceitos da sociedade heteronormativa, concluindo na

discussão, que quanto mais afeminado, maior a rejeição social dentro da própria comunidade, aspecto compreendidos pelos jovens como desafios a serem enfrentados.

*[...] eu acho que no universo gay como já citaram...eu sentia muita dificuldade desde sempre que eu acho que... os gays não se acolhem, não se reconhecem enquanto grupo..., falta solidariedade, empatia. (Carlos, 22 anos)*

*[...] uma coisa da sociedade que eu acho não é só a sociedade hetero podemos dizer no meio gay também é muito difícil, podemos dizer porque quando você é afeminado por exemplo você não é aceito nesta porcaria deste meio. (Daniel, 24 anos)*

Os jovens discutiram sobre o estigma em relação aos homossexuais afeminados na sociedade como um todo e na comunidade LGBT, que são chamados/apelidados de *poc-poc*<sup>15</sup> por outros gays que não se consideram afeminados, desqualificando-os e associando-os claramente a performances de gênero ligadas ao feminino, revelando que a misoginia é um preconceito observado pelos jovens, oriundo da comunidade LGBT.

*[...] é quase um xingamento... geralmente é assim, 'poc-poc' vai ser a bichinha mais nova... mas afeminada e mais... mais. (Bernardo, 22 anos)*

## **Categoria 2 “Existir e resistir: experiências e estratégias da revelação social”**

Nessa segunda categoria, os jovens trouxeram importantes experiências sobre revelação social da homossexualidade e a percepção que possuem sobre esse processo. Um ponto comum a todos foi a constatação de que, atualmente, existe maior tolerância social e maior representatividade em relação a homossexualidade e que isso beneficia e promove o processo de revelação social. Avaliam que a experiência de revelar a homossexualidade geralmente tem sido positiva, porém, com ressalvas para um dos jovens participantes. Gael menciona que tem uma visão mais positiva e esperançosa sobre revelar-se homossexual na sociedade atual, pois a mídia e outras formas de comunicação não tratam mais o homossexual de forma caricata e estereotipada, sendo, segundo sua visão, um dispositivo que ajuda no processo de assumir e revelar. Bernardo discorda em parte de Gael, argumentado que percebe uma mudança social importante, mas não sabe avaliar se essa mudança traz uma dificuldade menor para quem quer se revelar.

---

<sup>15</sup> O termo “*poc-poc*” faz alusão ao barulho do sapato de salto alto utilizado por mulheres e, portanto, quanto mais afeminando, mais “*poc-poc*” é classificado o homossexual na comunidade LGBT.

*[...] eu acredito que tenha mudado para melhor, mas pela questão da representatividade, porque antigamente o gay... era aquela coisa caricata, hoje não, você já vê filmes que instruem que dizem, sabe sei lá, você vê séries, você vê, enfim acho que a representatividade está ajudando os jovens gays a se assumirem e se revelar de um jeito que não tinha antigamente e eu acho isso um ponto forte, que eu acho que tem ajudado bastante. (Gael, 18 anos)*

*Eu acho que a conjuntura mudou, mas não sei se a dificuldade (em relação a revelação social) mudou... A parte mais preconceituosa assim, existem conjunturas diferentes, mas eu acho que ainda não mudou nem pra pior nem para melhor, a conjuntura é outra a situação é outra, Enfim parece que está difícil ainda algumas coisas. (Bernardo, 22 anos)*

Os jovens discutiram que a revelação é um importante dispositivo de visibilidade, que confere existência e resistência, contribuindo para combater o preconceito contra homossexuais. Além disso, foi identificada pelos jovens como um fator de bem-estar psicossocial, sendo qualificada como uma vivência positiva, libertadora, e sentida como importante elemento de desenvolvimento pessoal. Elton relata que sente a revelação social como um ato de existência, ou seja, revelar significa enfrentar o preconceito, resistir em uma sociedade que discrimina homossexuais. Bernardo e Daniel falaram sobre como é libertador revelar a homossexualidade, o quanto a revelação traz alívio e bem-estar.

*[...] desafio maior é existir nessa sociedade e depois resistir, assim de você criar resistência, resistência para você mesmo para poder enfrentar todo o preconceito de tudo que tem na sociedade, e uma das formas é a gente se revelar. (Elton, 22 anos)*

*[...] aí ela falou assim e a que é minha madrasta só tá esperando vocês contar e aí eu falei e foi isso e foi muito libertador. (Bernardo, 22 anos)*

*[...] toda a hora falando assim, mas você não vai me oprimir mais, chega, chega, chega é chato, apesar de ser libertador, é libertador você conta mais é chato você porque tem uma hora que você cansa [...] mas é libertador falar. (Daniel, 24 anos)*

Criar estratégias e avaliar decisões sobre a revelação da homossexualidade foi outro tema emergente no Grupo Focal. Discutiuiu-se o impacto da revelação social e o quanto esse impacto está relacionado ao momento e à forma como acontece. Os jovens argumentaram sobre a importância em avaliar o contexto, fazendo constante cálculo do custo-benefício em relação à revelação social, porém, empreender a revelação social é entendido como muito importante para todos, embora necessite ser estratégica e tácita e que o não planejamento pode redundar em situações difíceis e complexas, principalmente no contexto familiar.

Carlos relatou que apesar do medo, ensaiou muito para falar e resolveu fazer a revelação para a família na noite de Natal, o que gerou muitos problemas, pois o impacto causou afastamento nas relações familiares. Antonio relata que se desafia, cotidianamente, a falar e revelar sua orientação sexual, porém preferencialmente o faz de forma espontânea para

peessoas por quem sente uma identificação e um apreço, mas se é perguntado sobre sua homossexualidade sempre responde de forma afirmativa, revelando sua homossexualidade. Já Gael trouxe uma narrativa muito emocionante dizendo o quanto foi difícil revelar para a família. Disse que tinha essa necessidade e que foi, extremamente, rechaçado tanto por seu pai, quanto por sua mãe, e que essa situação provocou muita tristeza e medo o que o fez pensar em suicídio.

*[...] fiquei um bom tempo ensaiando, ensaiando, cheguei a chamar a minha mãe no meu quarto, chorando ...falei sobre várias outras coisas e não falei sobre isso, várias tentativas... não sei o que não sei o que lá...ai eu falei no Natal para acabar mesmo...ai eu falei para minha mãe, você quer um presente ...Eu sou gay, foi assim mesmo, eu passei o Natal o Ano Novo sem ninguém falar comigo, mas enfim, meus medos eram esses. (Carlos, 22 anos)*

*[...] Na maioria das vezes eu me desafio mesmo, falar, nem tenho problema e também não sinto necessidade de falar com todo mundo, só para pessoas que eu gosto, pessoas que as vezes perguntam... sim eu sou homossexual, mas é um negócio que não é normatizado para as pessoas então acaba sendo muito difícil em algumas situações...precisa pensar no impacto disso. (Antonio, 18 anos).*

*[...] só que chegou na hora de falar para meus pais, só que eu não queria falar para eles, só que eu sentia essa necessidade porque eu ouvia vários relatos, ah eu contei para o meus pais[...].enfim não foi nada planejado, enfim só foi, aconteceu...enfim eu fui retaliado pelos dois, os dois não aceitaram...eu me senti muito sozinho... ahhh mas eu prefiro ter um filho preso do que um filho gay, quando eu escutei isso eu fiquei...tchau mundo, eu fiquei muito triste (Gael, 18 anos)*

Ressalta-se que a revelação da homossexualidade para a família de origem foi a experiência que trouxe relatos de maior emoção no Grupo Focal e ocupou boa parte da discussão, sendo considerada por todos os jovens como o desafio mais importante. A maioria dos jovens relatou que sentiu muito medo e que ficou muito confusa na tomada de decisão de contar ou não sobre sua homossexualidade para os familiares. Porém, a revelação para a família trouxe sentimentos positivos, de alívio para os jovens e relatos de melhoria de qualidade no relacionamento interpessoal. Um dos participantes, Elton, refere que após revelar sua homossexualidade para a mãe, percebeu evidente melhora em sua saúde física e mental.

*[...] ai ela falou ahhh mas você não precisa se sentir culpado, ela me acolheu de uma forma tão incrível que eu chorava no colo dela e me sentia uma criança de 7 anos de idade, eu não conseguia falar nada assim, só chorava e eu não sabia o quanto eu precisava desta experiência [...] e foi uma experiência incrível, minhas insônias diminuíram depois que eu falei, eu tive menos ansiedade, menos dificuldade para falar em público depois disso...eu não tinha a consciência de quanto eu precisava daquilo...que minha mãe reconhecesse que eu não tenho culpa de uma coisa que eu sou. (Elton, 22 anos).*

## DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicaram que os principais temas de vulnerabilidade em relação à assunção da identidade sexual homossexual e revelação social apontam, principalmente, para o sentimento de medo. Quanto às estratégias de enfrentamento e proteção escolhidas por esses jovens para os desafios vivenciados referem-se a: reconhecer-se homossexual; lidar com as expectativas sociais; lidar com preconceitos, e em específico, da própria comunidade LGBT; revelar a homossexualidade; e lidar com a revelação social para familiares.

Em relação ao processo de assunção da homossexualidade e suas vicissitudes, os resultados desse estudo corroboram pesquisas que demonstram o quanto é complexo para o homossexual jovem apropriar-se de sua orientação sexual, o que gera sofrimento psicológico, tornando-o mais vulnerável a experiências estressantes. O sentimento de medo que perpassa a relação consigo mesmo e as relações interpessoais também surge como resultado nas pesquisas de Antunes (2016) e Costa *et al.* (2017), chamando atenção para a experiência que jovens homossexuais vivem, que é a de lidarem com seus próprios preconceitos internalizados, pois deparam-se com o desafio de desconstruir expectativas sobre si e de sua orientação sexual dissidente, fruto, em grande parte, de uma socialização heteronormativa. Esse processo, que pode ser compreendido como um reconhecimento da homossexualidade, gera tensões, medos e, não obstante, leva a situações de vulnerabilidade psicossocial, como bem apontado por Savin-Williams (2016).

Cabe discutir que as evidências surgidas em relação aos desafios da assunção da homossexualidade corroboram os estudos de Cohen e Savin-Williams, (2014), que descrevem que o processo é lento, consistindo em várias etapas e variando de acordo com o ritmo de vida cada indivíduo em seu contexto, fenômeno esse também percebido nas histórias de vida dos jovens. Pode-se entender que esses sofrimentos reforçam o que já vem sendo apontado em diversas pesquisas com esta temática, realizada ao longo de anos, demonstrando que a tarefa em “sair do armário” para si (SAVIN-WILLIAMS, 2016) é uma momento crucial para o homossexual jovem, processo muitas vezes solitário, e repleto de sentimentos que podem afetar, de forma negativa a percepção que o indivíduo tem de si, colocando em risco sua saúde mental (RYAN, FUTTERMAN, 1998; D’AUGELLI, 2002; BERG, MUNTHER-KASS, ROSS, 2016; FREITAS, COIMBRA, FONTAINE, 2017; BRAGA *et al.*, 2018).

Portanto, assumir para si a orientação e desejo homossexual, bem como integrá-lo à vida pessoal foi considerado um desafio no processo de se assumir homossexual para os jovens participantes desse estudo. Depreende-se desta situação que homossexuais jovens necessitam revisar as expectativas em relação a si e a sociedade, e ajustar essas expectativas denota um caminho de autoaceitação. E, em decorrência deste processo desenvolver essa aceitação em seus relacionamentos interpessoais, aspectos também retratados nas pesquisas de Gonsoriek (1995), Durso e Meyer, (2013) e Drescher, (2014), que demonstram que empreender essas transformações, constitui importante mecanismo de enfrentamento e proteção.

Aliado a esse processo, maior representatividade social em relação à homossexualidade e a possibilidade de buscar informações na internet e conhecer pessoas na rede, foram apontadas pelos participantes como aspectos que promovem proteção individual e apoio na autoaceitação no processo de se assumir *gay*. Esses dados corroboram o estudo de Craig *et al.*, (2017), que discutem como informações sobre o assumir-se homossexual utilizando recursos no território digital (universo esse dotado de extrema capilaridade) podem atingir e beneficiar muitos homossexuais jovens, principalmente como fatores atenuantes e protetivos de solidão e isolamento social (GUITAR, 2014; DRESCHER, 2014). Tais sentimentos são bastante destacados em relação aos estressores no processo de assumir e revelar a homossexualidade, que também apareceram nas narrativas dos participantes deste estudo.

Foi consenso entre esses jovens, que o maior desafio em relação à revelação social ocorre no contexto familiar, pois suas histórias corroboraram diversos estudos, tanto em âmbito nacional, quanto internacional, que mostram o quanto a revelação da homossexualidade nas relações familiares é cercada de muitos tabus e desafios (BRAGA *et al.* 2018; NASCIMENTO, SOCORSOLINI-COMIN, 2018; SILVA *et al.*, 2015; SOLIVA e SILVA, 2014; RYAN *et al.* 2010; SAVIN-WILLIAMS, 2001, 2016).

Segundo Puckett *et al.* (2015), a rejeição familiar após a revelação da homossexualidade gera sofrimento psicológico intenso para os jovens homossexuais, podendo durar vários anos, mas por outro lado, estimula a busca de outras redes de apoio para dar conta desses sofrimentos (SOLIVA e SILVA JUNIOR, 2014).

Assumir para a família de origem surgiu, então, como importante desafio para os jovens. Sentimentos de medo também permearam a experiência e foram destacados nas discussões no Grupo Focal. O binômio assunção da homossexualidade e família de origem

continua ocupando e representando grande estressor para os referidos autores, marcado por muitos desafios. Para os jovens homossexuais, como aponta Savin-Williams (2001), a assunção para a família da origem, muitas vezes, acontece dentro de um clima e uma perspectiva de muita imprevisibilidade e são circunstâncias dotadas de muita emoção. Uma revisão de sentimentos e relacionamentos interpessoais entre membros da família pode ser deflagrada, como por exemplo: não reconheço meu filho por ser homossexual, ou por parte do jovem, sentimentos de medo de não ser aceito e com isso colocar em risco valiosas relações, podendo criar segundo a revisão de literatura de Nascimento e Scorsolini-Comim (2018) um intenso e permanente conflito nas relações familiares, demonstrando importante vulnerabilidade na experiência de homossexuais, exigindo muitas vezes busca por apoio e suporte em diversas redes pessoais e sociais. De acordo com as pesquisas de Mustanski, Newcomb e Garofalo (2011), Freitas, Coimbra e Fontaine, (2017) e Hobaica *et al.*, (2018), o suporte psicológico oferecido por essas redes pode ser considerado como importante aspecto protetivo no processo de assunção e revelação sexual.

Outro dado a ser discutido e que foi considerado um desafio, diz respeito a avaliação que os jovens fizeram sobre os contextos dificultadores em relação a se assumir para a família de origem. Crenças religiosas e padrões de gênero muito rígidos ligados à homossexualidade foram elementos geradores de medo, altamente, influenciáveis e considerados dificultadores para os jovens seguirem em frente, ou não, na decisão de se assumirem para seus familiares. Os dados evidenciam como a crença/ideologia heteronormativa conjugados a outros estigmas e estereótipos (religiosos e de gênero) ajudam a sustentar o preconceito gerador de estresse, impactando sobremaneira os desafios de jovens, como os observados nos resultados deste estudo e que confirmam outros achados, como os pressupostos de Savin-Williams, (2001), Puckett *et al.* (2005) e Costa *et al.* (2017).

Em contraponto a essa discussão, o acolhimento positivo da família frente à assunção produz efeito protetivo para homossexuais jovens. Uma boa aceitação familiar, traz uma base segura para que homossexuais jovens se sintam mais seguros em suas relações sociais, já que tiveram na família apoio para lidar com os desafios de se perceber homossexual (SAVIN-WILLIAMS, 2016).

O sentir-se aceito e integrado à dinâmica familiar ao assumir a homossexualidade, traz importantes demandas e revela diversos aspectos estressores que necessitam ser equacionados pelos jovens e seus familiares. Mesmo com caráter imprevisível e cercado de medos e sofrimentos, esse processo também foi percebido pelos jovens como recurso protetivo,

principalmente quando existe um acolhimento e uma escuta, sendo percebido como fonte de estímulo e enfrentamento para superar os desafios de autoaceitação e revelação da homossexualidade. Esses dados também foram relatados nas pesquisas de Silva *et al.*, (2015) e Soliva e Silva Junior, (2014), realizadas com jovens brasileiros.

Outro desafio a ser discutido, envolve a percepção dos jovens em relação ao preconceito, principalmente de gênero, originário da comunidade LGTB. Os jovens discutiram que homossexuais mais afeminados sofrem mais preconceitos evidenciando um paradoxo sobre como um grupo, no caso a comunidade LGBT, que supostamente deveria acolher homossexuais e lhes conferir apoio, também pode ferir e discriminar. Usualmente, os jovens homossexuais frente a seus desafios idealizam uma comunidade LGBT acolhedora e livre de preconceitos, ou seja, uma espécie de “paraíso”, porém essas pessoas não estão apartadas da sociedade como um todo, na qual a prevalência de preconceito em relação a gênero ainda é muito forte.

O surgimento e a discussão da discriminação na comunidade LGBT pelos jovens corroboram os estudos de Carmo e Cunha (2017) que, ao realizarem uma revisão sistemática de literatura sobre os desafios enfrentados por homens homossexuais masculinos, observaram tal fenômeno. Pesquisas sobre homofobia internalizada, homens *gays* e o mercado de consumo (NUNAN, 2003, 2010), revelaram que a homofobia, o heterossexismo e a misoginia estão presentes na comunidade homossexual, na qual o homem *gay* afeminado é o que sofre maior preconceito e discriminação, revelando assim o quanto as performances de gênero e as prescrições socioculturais sobre as masculinidades, hegemonia e gênero (MACIEL JUNIOR, 2013) reforçam o preconceito e impactam negativamente as experiências de jovens homossexuais masculinos, evidenciando importante aspecto de vulnerabilidade psicossocial.

Revelar a homossexualidade, falar sobre ela e poder integrá-la à vida cotidiana em diversos contextos sociais foram temas considerados desafiadores para os jovens homossexuais pesquisados. Como discutido anteriormente, os jovens disseram que percebem maior visibilidade e representatividade social para a homossexualidade, o que em parte, facilita o processo de revelação social. O ato de revelar a homossexualidade foi entendido como uma atitude de autoaceitação, bem como um ato político, que confere visibilidade social em um processo de retroalimentação, fundamental para o desenvolvimento psicológico e pessoal (GUITAR, 2014; SAVIN-WILLIAMS, 2016).

As falas desses jovens elucidaram claramente o quanto a revelação da homossexualidade põe em evidência o intercruzamento entre o mundo privado e o mundo

público, marcando a inserção social da experiência da homossexualidade, bem como a regula, ou seja, a revelação social implica numa constante reflexão do indivíduo e, não obstante, perdura por toda vida, pois frente a novas experiências e o contato com novos grupos, volta à tona a decisão e o balanço entre custo e benefício que o indivíduo necessita empreender, principalmente para jovens e adolescentes homossexuais que estão iniciando a prática da revelação (SAVIN-WILLIAMS, 2001; SEDGWICK, 2007; GUITAR, 2014; DRESCHER, 2014; CORREIA, 2014). Porém, mesmo tendo um caráter de desafio e cercado por sentimentos de medo, os jovens defenderam o quanto é libertador o ato de revelar, pois traz alívio, elimina uma vigilância e um desgaste extra para dissimular, encobertar, esconder a homossexualidade, o que também foi referido como situações de estresse.

Esse ponto permite concluir, evidenciando o quanto os desafios e as demandas de jovens homossexuais masculinos quanto a assumir, revelar a homossexualidade, revestem-se de situações complexas em nível psicossocial, reforçando a necessidade de se conhecer as especificidades desse processo (SINGH *et al.* 2015), pois enquanto profissionais e pesquisadores no campo da Psicologia Clínica, ampliar o conhecimento e aprimorar as intervenções junto a esse público pode conferir apoio e suporte mais qualificado e efetivo, levando em conta resultados de diversas pesquisas que focam essa temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visto pela narrativa dos participantes desta pesquisa, apesar de maior tolerância e aceitação social da homossexualidade, assumir e revelar a homossexualidade para jovens *gays*, ainda trazem desafios importantes, sendo o sentimento de medo um denominador comum nas discussões empreendidas no Grupo Focal. O medo de assumir a homossexualidade, numa perspectiva pessoal, relacional e social e a construção de estratégias de enfrentamento ante o preconceito social e a homofobia em diversos contextos representam os principais desafios para jovens homossexuais masculinos.

Portanto, aceitar-se homossexual, lidar com medo de serem excluídos e rejeitados por não atenderem às expectativas sociais e familiares, preconceitos de gênero oriundos da comunidade LGBT, que discrimina jovens *gays* afeminados e a revelação da homossexualidade para a família de origem foram os temas considerados desafiadores para esses jovens. Pode-se observar também que o assumir, o revelar vêm sendo beneficiados por

maior representatividade da homossexualidade, e por intermédio do acesso de informações e contatos via Internet.

Os limites desta pesquisa podem ser observados pelo número/quantidade de participantes, bem como por não introduzir outras categorias de análise para a discussão, tais como raça, condições socioeconômicas, entre outras. A pesquisa não teve o intento de produzir generalizações, porém, visou contribuir com um recorte do problema e iluminar um aspecto de grande importância para profissionais da área de educação e saúde que atuam com temas relacionados a sexualidade, educação sexual e, principalmente, para orientação e apoio psicossocial a jovens homossexuais masculinos que experimentam desafios e vulnerabilidades específicas por conta de uma orientação sexual não-normativa.

Por fim, espera-se que esse estudo colabore para reforçar o protagonismo de jovens homossexuais, auferindo importância à escuta de suas experiências, seus desafios, de que forma constroem estratégias para existirem e resistirem frente ao mundo que os desqualifica e os discrimina. Espera-se que esse estudo possa estimular outras produções científicas sobre essa temática, considerando as condições culturais e sociais de um universo tão diversificado como é o brasileiro, já que a produção nacional ainda é escassa nessa área, principalmente no campo da Psicologia Clínica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, P.P.S. **Homofobia internalizada: o preconceito do homossexual contra si mesmo**. 2016. 433f. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

BAAMS, L.; RUSSELL, S.T.; GROSSMAN, A.H. Minority Stress and Mechanisms of risk for Depression and Suicidal Ideation among Lesbian, Gay and Bisexual Youth. **Developmental Psychology**, v 51, n 5, p.688-696, 2015.

BERG, R.C.; MUNTKE-KAAS, H.M.; ROSS, M.W. Internalized Homonegativity: A systematic Mapping Review of Empirical Research. **Journal of Homosexuality**, v 63, n 4, p.541-558, 2016. DOI: 10.1080/00918369.2015.1083788.

BIMBI, B. **O fim do armário: lésbicas, gays, bissexuais e trans no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. 262p.

BRAGA, I.F. *et al.* Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Rev Bras Enferm**, v 71, n 3, p.1220-7, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0307>.

BRASIL. Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional da Juventude. **Políticas Públicas de Juventude**, 2013, 36 p. Disponível em: <[http://www.bemtv.org.br/CSO2017/downloads/cartilha\\_politicas\\_publicas\\_para\\_juventude\\_2013.pdf](http://www.bemtv.org.br/CSO2017/downloads/cartilha_politicas_publicas_para_juventude_2013.pdf)>. Acesso em: 26 mai. 2018.

BRAUN, V; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v 3, n 2, p.77-101, 2006.

CARMO J. A.; CUNHA, A.G. As experiências de vida e os desafios de homossexuais brasileiros: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em Debate**, v 3, n 1, p.141-157, jan. 2017.

COSTA, A.B. *et al.* The Experience of Sexual Stigma and the Increased Risk of Attempted Suicide in Young Brazilian People from Low Socioeconomic Group. **Front. Psychol**, v 8, p.192: 2017. DOI: 10.3389/fpsyg.2017.00192.

CRAIG, S.L. *et al.* Influence of Information and Communication Technologies on the Resilience and Coping of Sexual and Gender Minority Youth in the United States and Canada (Project#Queery) mixed methods survey. **Journal of Medical Internet Research**, v 6, n 9, sept. 2017. Disponível em: <<http://www.researchprotocols.org/2017/9/e189/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

CUNHA, R.B.B.; GOMES, R. Os jovens homossexuais masculinos e sua saúde: uma revisão sistemática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v 19, n 52, p.57-70, Botucatu, jan./mar. 2015.

D'AUGELLI, A.R. Mental health problems among lesbian, gay, and bisexual youths ages 14 to 21. **Clinical Child Psychology and Psychiatric**, v 7, n 3, p.433-456, 2002.

D'AUGELLI, A.R.; HERSHBERGER, S. L.; PILKINGTON, N. W. Suicidality patterns and sexual orientation-related factors among lesbian, gay, and bisexual youths. **Suicide and Life-Threatening Behavior**, n 31, p.250-264, 2001.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. p.15-41.

DICKENSON, J.A.; HUEBNER, D.M. The Relationship Between Sexual Activity and Depressive Symptoms in Lesbian, Gay, and Bisexual Youth: Effects of Gender and Family Support. **Arch Sex Behav** v 45, p.671–681, 2016. DOI 10.1007/s10508-015-0571-8.

DRESCHER, J. O que tem em seu armário? In: LEVOUNIS, P; DRESCHER, J.; BARBER, M.E. **O livro dos casos clínicos LGBT**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p.21-34.

DURSO, L.E.; MEYER, I.H. Patterns and Predictors of Disclosure of Sexual Orientation to Healthcare Providers Among Lesbians, Gay Men, and Bisexuals. **Sexuality Research and Social Policy**, v 10, ed. 1, p.35–42, mar. 2013.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s13178-012-0105-2>>. Acesso em: 17 jan.2018.

ESCOBAR-VIEIRA, C.G. *et al.* For better or for worse? A Systematic Review of the Evidence on social media use and depression among Lesbian, Gay, and bisexual minorities. **JMIR Ment Health**, v 5, n 3, 2018.

FREITAS, D.F.; COIMBRA, S.; FONTAINE, A.M. Resilience in LGB Youths: A Systematic Review of Protection Mechanisms. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v 27, n 66, p.69-79, jan./abr. 2017.

GHORAYEB, D. B. **Homossexualidades na adolescência: aspectos de saúde mental, qualidade de vida, religiosidade e identidade psicossocial**. 2012. 147f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

GONSORIEK, J.C. Gay male identities: concepts ad issues. In: D'AUGELLI, A. R.; PATTERSON, C. J. **Lesbian, gay and bisexual identities over the lifespan – Psychological Perspectives**. New York: Oxford University Press, 1995. p.25-47.

GUITAR, N. A. **Coming-out: new dynamics**. Boulder CO. First Forum Press, 2014. 165p.

HAMMACK, P. L., THOMPSON, E. M., PILECKI, A. Configurations of identity among sexual minority youths: context, desire, and narrative. **Journal of Youth and Adolescence**, v 38, p.867–883, 2009.

HOBICA, S. *et al.* Empirically Based Psychological interventions with sexual minority youth: A Systematic Review. **Psychology of sexual Orientation and Gender Diversity**. APA, p. 1-12, mar. 2018.

MACIEL JUNIOR, P. A. **Tornar-se homem: projetos masculinos na perspectiva do gênero.** Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013. 194 p.

MURASAKI, A. K.; GALHEIGO, S. M. Juventude, homossexualidade e diversidade: um estudo sobre o processo de sair do armário usando mapas corporais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v 24, n 1, p.53-68, 2016.

MUSTANSKI, B.; NEWCOMB, M.; GAROFALO, M. Mental Health of lesbian, gay, and bisexual youth: A developmental resiliency perspective. **Journal of Gay & Lesbian Social Services**, v 23, n 2, p.204-225, jan. 2011.

MUSTANSKI, B. *et al.* Feasibility, Acceptability, and initial Efficacy of an online sexual Health Promotion Program for LGBT youth: The Queer Sex Ed intervention. **The Journal of Sex Research**, v 52, n 2, p.220-230, 2015.

MUSTANSKI, B.; GAROFALO, M. D.; EMERSON, E.M. Mental Health Disorders, Psychological Distress, and Suicidality in a Diverse Sample of Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Youths. **American Journal of Public Health**, v 100, n 12, dez. 2010.

NASCIMENTO, G.C.M.; SCORSOLINI-COMIN, F. A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Trends Psychol.** Ribeirão Preto, v 26, n 3, p.1527-1541, set./2018.

NUNAN, A. **Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo.** Rio de Janeiro: Editora Caravansaraí, 2003. 364p.

NUNAN, A. Preconceito internalizado e comportamento sexual de risco em homossexuais masculinos. **Psicologia Argumento**, v 28, n 62, p.247-259, 2010.

PATTON, M. Q. **Qualitative Research & Evaluation Methods.** Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2002. 598p.

PUCKETT, J.A. *et al.* Parental rejection following sexual orientation disclosure: impact on internalized homophobia, social support and mental health. **LGBT Health** [Internet] 2015, v 2, n 3, p.265-269. Disponível em: <<http://online.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2013.0024>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

RESOLUÇÃO N. 466/12 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: 20 out. 2017.

RESOLUÇÃO N. 510 DE 07 DE ABRIL DE 2016. Disponível em <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510>. Acesso em: 12 ago. 2016.

RYAN, C.; FUTTERMAN, D.; **Lesbian & Gay youth care and counseling**. New York: Columbia University Press, 1998. 175p.

RYAN, C. *et al.* Family acceptance in adolescence and the health of LGBT young adults. **Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing**, v 23, n 4, p.205-213, 2010. DOI:10.1111/j.1744-6171.2010.00246.x.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **Mom, Dad. I'm a gay**. How families negotiate coming-out. Washington: American Psychological Association, 2001. 276p.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **The new gay teenager**. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2005. 272p.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **Becoming Who I Am: Young men on being gay**. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2016. 336p.

SEDGWICK, E. K. A Epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, v 28, p.47-67, Campinas, jan. /jun. 2007.

SINGH, A.A. *et al.* **LGBTQQ Students and Safe Schools: A Call for Innovation and Progress**. APA, 2015.

SILVA, M.M.L. *et al.* Família e Orientação sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v 23 n 3, p.677-692, 2015.

SOLIVA, T. B.; SILVA JUNIOR, J. B. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n 17, p.124-148, ago. 2014.

TEIXEIRA-FILHO, F.S.; RONDINI, C.A. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v 21, n 3, p.651-677, 2012.

TREVISAN, J.S. **Devassos no Paraíso: A Homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2018. 726 p.

TURATO, E.R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. Petrópolis: Vozes, 2003. 688 p.

### **ESTUDO 3 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE INFORMAÇÃO EM CONTEÚDOS ON-LINE SOBRE DESAFIOS E RISCOS DE HOMOSSEXUAIS JOVENS**

#### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste estudo é avaliar a qualidade de informações em conteúdos *on-line* que tratam sobre os desafios e os riscos de homossexuais jovens em relação à assunção e à revelação social da homossexualidade. Trata-se de um ensaio acadêmico com foco em discutir a importância em avaliar a qualidade de informações *on-line* sobre a questão, entendendo a internet como potencial recurso de promoção de saúde.

O ponto de partida para a realização do estudo foram as seguintes problematizações: qual é a qualidade das informações *on-line* que tratam sobre os desafios e os riscos em assumir e revelar a orientação sexual no universo de homossexuais jovens? Elas ofertam suporte e apoio a esse público e trazem informações de qualidade a usuários que pesquisam sobre essa temática na internet?

Em outros dois estudos apresentados anteriormente, e que compõem a presente pesquisa – “A internet como espaço de promoção de saúde a homens homossexuais que buscam informações sobre revelação social” e “Jovens homossexuais masculinos e seus desafios em assumir e revelar sua orientação sexual” –, bem como na revisão da literatura, podemos confirmar o quanto a nova geração de jovens homossexuais vem se beneficiando da internet como forma de ampliar redes de contato e obter informações sobre seus desafios em assumir e revelar sua orientação sexual.

Nesse sentido, a gama de informações *on-line* sobre temáticas relacionadas à assunção da identidade sexual e à revelação social para homossexuais jovens pode funcionar como um importante recurso de apoio a esses indivíduos; porém, analisar a qualidade e a efetividade desses conteúdos disponíveis torna-se um desafio, pois o poder de capilarização dessas informações pode contribuir ou não (dependendo da qualidade) para dar-lhes suporte e apoio.

Mesmo cientes da importância de criar estratégias *on-line* para desenhar programas de atenção e de promoção à saúde para jovens e adolescentes LGBTs, essas iniciativas ainda são incipientes no Brasil (CUNHA, GOMES, 2015). É consenso que a falta de programas de atenção à saúde direcionados a esses jovens cria uma lacuna de intervenções específicas frente às demandas e aos riscos de desenvolvimento desse grupo, como vem sendo amplamente apontado por diversos estudos, a saber: o isolamento social; os sintomas depressivos; a ideação suicida; o forte sofrimento por *bullying* escolar, familiar, entre outros; e os medos de

rejeição e rechaço social em revelar socialmente a homossexualidade (SAVIN-WILLIAMS, 1996, 2001, 2005, 2016; GHORAYEB, 2012; PERUCCHI, BRANDÃO, VIEIRA, 2014; COHEN, SAVIN-WILLIAMS, 2014; HOBAICA *et al.*, 2018); e potencializar o uso da internet para tratar desses temas representaria uma ação de grande valia para os jovens homossexuais e outras pessoas envolvidas no processo (HILLIER, MITCHELL, YBARRA, 2012; SINGH *et al.*, 2015; TAQUETTE, RODRIGUES, 2015; LEAL *et al.*, 2016; LIONÇO, 2017; MONGIOVI, ARAÚJO, RAMOS, 2018).

Porém, independentemente de programas de promoção de saúde *on-line* estruturados e desenhados por especialistas, a internet oferta inúmeras informações em *sites* específicos direcionados a esse público. Muitas dessas informações não são aferidas do ponto de vista da qualidade de seu conteúdo e acurácia; portanto, como referido, o objetivo deste ensaio é exatamente avaliar e discutir os conteúdos disponibilizados para jovens *gays* de modo a obter subsídios para divulgar, ampliar ou apontar caminhos para construir boas práticas *on-line*.

Nele, apresentaremos inicialmente o conceito de promoção de saúde *on-line*; posteriormente, os critérios e indicadores de avaliação de informações sobre saúde e promoção de saúde na internet; por fim, a análise da qualidade de informações *on-line* de um material proveniente de dois conteúdos virtuais com informações sobre os desafios de homossexuais jovens publicados em Língua Inglesa, e informações *on-line* provenientes de um *site* específico em português europeu, cooptado por intermédio de uma pesquisa documental (GIL, 2009) e observações netnográficas (KOZINTES, 2014).

### **Promoção de saúde on-line**

De uma forma geral, podemos compreender promoção de saúde como um conjunto de conhecimentos e procedimentos que preconizam o acesso à informação sobre saúde e a consequente incorporação desses conhecimentos à vida cotidiana, sempre com o principal objetivo de promover e estimular o bem-estar biopsicossocial e espiritual, no qual os indivíduos identifiquem demandas sobre sua saúde e, dessa forma, possam construir estratégias para modificar de forma satisfatória o meio em que vivem, adquirindo hábitos e estilos de vidas saudáveis (BRASIL, 2007; OMS, 2009; GARBIN, GUILAM, NETO, 2012).

Os princípios da promoção de saúde vêm sendo discutidos mundialmente desde a década de 70 do século XX e, em suma, apontam para a importância e o direito que todo indivíduo, sua família e comunidade possuem para assegurar condições para plenos cuidados em saúde, bem-estar e qualidade de vida (OMS, 2009). O foco dos processos de promoção de

saúde está na construção de habilidades e competências psicossociais como principais estratégias para o indivíduo gerir e buscar cuidados em saúde e qualidade de vida, no qual reitera a importância em ofertar aos indivíduos e à sua comunidade recursos para o controle sobre sua própria saúde, seja ela física, mental, social ou espiritual, e também sobre o ambiente em que vivem (CARVALHO, 2004; GARBIN, GUILAM, NETO, 2012).

Com a grande expansão e a democratização da informação via internet, e consequente o aumento de pessoas conectadas digitalmente em rede, utilizar esse recurso para o desenvolvimento de programas e intervenções de promoção de saúde *on-line* vem se tornando um desafio cada vez maior para profissionais e pesquisadores das áreas da saúde e educação. Os conteúdos disponíveis *on-line* podem oferecer uma infinidade de informações e trocas de experiências que podem auxiliar as pessoas a tomarem decisões e conhecerem mais a fundo um determinado tema ou assunto sobre saúde, ou seja, promovem acesso direto a conhecimentos e informações demandados pelo usuário (sem a necessidade de um intermediário), sendo esse fator um dos importantes paradigmas da promoção à saúde (OMS, 2009).

Jorm, Morgan e Malhi (2013) ressaltam importantes aspectos sobre a relação entre a tecnologia e seus impactos positivos no uso da internet para construção de programas de promoção de saúde *on-line*, dentre os quais podemos destacar: 1) o grande crescimento e uso das mais diversas possibilidades em tecnologias, 2) a oportunidade em construir conhecimento para desenvolver intervenções de cunho terapêutico e educativo *on-line* e 3) o empoderamento de pessoas sobre sua saúde, já que podem acessar informações na internet de forma democrática, com muita diversidade, sem necessidade de um intermediário.

Diversos programas e serviços de promoção e intervenção de saúde *on-line* vêm surgindo, tendo em vista as mais diversas demandas de atendimento e orientação (GONZALEZ, 2010; GOMEZ, VICENTE, IRRIBARIA, 2013; KNIGHT, HUNTER, 2013; LUCASSEN *et al.*, 2015; ANDERSON, 2016; CRAIG *et al.*, 2017). Especificamente na área da saúde mental, Anderson (2016) demonstra que programas de saúde *on-line* de suporte e apoio para situações de depressão e ansiedade vêm apresentando excelentes resultados para os usuários, bem como têm apresentado grande eficácia para treinamentos e capacitações profissionais realizados via internet.

Esses serviços, assim como o conjunto de informações estabelecidas por programas *on-line* ou disponíveis em *sites*, plataformas ou redes sociais na *web*, vêm sendo denominados

de *e-mental health*, uma área da *e-health*<sup>16</sup> que, segundo Christensen, Griffith e Evans (2002) e Christensen e Petrie (2013), refere-se a serviços e informações de e sobre saúde mental veiculados e realizados por intermédio da internet e outras tecnologias de informação e comunicação. Essas informações geram a possibilidade de o indivíduo adquirir conhecimento sobre determinado tema ou situação que o afeta, bem como oferecem elementos que o auxiliam na decisão e no encaminhamento de demandas (ANDERSON, 2016).

Eysenbach (2001), em um clássico estudo sobre *e-health*, elucida dez aspectos de grande relevância sobre a utilização da internet como um importante meio de produção e desenvolvimento de conteúdo em saúde e saúde mental, aspectos do que se convencionou chamar “os dez ‘es’ do uso da internet” como recurso potencial de promoção de saúde *on-line*.

Citados de forma breve, os dez aspectos são: 1) ***efficiency*** (eficiência): aumento de eficiência nos cuidados da saúde, diminuindo seus custos e ampliando o alcance de informações; 2) ***enhancing quality of care*** (melhora da qualidade dos cuidados): aumento da eficiência, que envolve a redução não só dos custos, mas, ao mesmo tempo, da melhoria da qualidade de informações; 3) ***evidence based*** (baseado em evidências): intervenções *e-health* devem ser baseadas em evidências no sentido de que a efetividade e a eficiência não sejam presumidas, mas comprovadas e submetidas por rigorosa avaliação científica; 4) ***empowerment*** (“empoderamento”/aumento do poder das pessoas): que as bases de conhecimento sobre saúde sejam acessíveis por intermédio da internet, relacionando a informação como um importante recurso de conhecimento e tomada de decisão por parte das pessoas; 5) ***encouragement*** (incentivo): estímulo a uma nova relação entre as pessoas e os profissionais de saúde, no sentido de uma verdadeira parceria, na qual decisões possam ser debatidas de forma compartilhada; 6) ***education*** (educação): caráter educacional das informações, levando, inclusive, à educação e às informações preventivas; 7) ***enabling*** (habilitando): permite a troca de informação e comunicação e estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades pessoais para conhecimento ou enfrentamento de situações; 8) ***extending*** (estendendo): amplia o âmbito dos cuidados de saúde para além de seus limites convencionais, o que significa tanto romper barreiras geográficas quanto permitir às pessoas

---

<sup>16</sup> O termo *e-health* é usado, geralmente, para caracterizar não só a “medicina da internet” mas, também, a tudo o que está relacionado aos computadores e à medicina/saúde. Aparentemente, o termo foi usado pela primeira vez por líderes da indústria e profissionais de *marketing* (em vez de acadêmicos); no entanto, esse uso pareceu adequado e vem sendo utilizado com frequência para designar conteúdos informacionais sobre saúde em seu sentido mais amplo (EYSENBACH, 2001).

obterem, com mais facilidade, serviços de saúde *on-line* a partir de provedores globais; 9) *ethics* (ética): envolve novas formas de interação entre profissionais de saúde e seus assistidos e traz novos desafios e riscos para as questões éticas em saúde, como a prática profissional *on-line*, o consentimento informado, a privacidade e as questões de equidade; 10) *equity* (equidade): torna os cuidados de saúde mais equilibrados e democráticos, buscando diminuir desigualdades de acesso.

É importante salientar, seguindo as orientações de Christensen e Petrie (2013), que a internet não substitui e nem pretende substituir os atendimentos e as orientações presenciais, mas sua força reside em incrementar as intervenções e promover o acesso à informação sobre saúde, realizado diretamente pelos usuários em rede, e que essas informações possam servir de apoio e possam contribuir para que o indivíduo obtenha maior compreensão sobre situações que envolvam saúde e qualidade de vida (GARBIN, GUILAM, NETO, 2012; JORM, MORGAN, MALHI, 2013; ANDERSON, 2016).

Por ser a *e-health* uma área relativamente nova e em crescente expansão, diversas críticas são direcionadas a essa modalidade, principalmente no que se refere à qualidade dos conteúdos *on-line* disponíveis e até que ponto eles de fato contribuem para a promoção de saúde. No entanto, observa-se um expressivo aumento de conteúdo em *sites* e plataformas da *web*, sendo que um dos principais desafios dessa modalidade é assegurar a qualidade da informação e monitorar os resultados e a abrangência de acesso às informações, avaliando a efetiva cooperação dessas informações para programas de promoção de saúde de indivíduos e comunidades (EBATA, DENNIS, 2011; JORM, MORGAN, MALHI, 2013; BAUMEISTER *et. al.*, 2014), aspectos esses que discutiremos a seguir.

### **Avaliação da qualidade de informações *on-line* para conteúdos de saúde**

Um dos principais desafios relacionados aos conteúdos de promoção de saúde *on-line* diz respeito à qualidade e à eficácia da informação, bem como sua credibilidade. Como argumentam Mendonça e Pereira Neto (2015), a internet oferece uma quantidade incomensurável de informações, e os conteúdos disponíveis *on-line* sobre saúde necessitam de uma avaliação de qualidade baseada em critérios e indicadores. A avaliação dessas informações constitui, atualmente, o maior desafio de pesquisadores sobre essa temática, seja para provedores ou desenvolvedores, além de todos os envolvidos em elaborar conteúdos *on-line* sobre saúde (DEVITO DABBS *et al.* 2011)

Um dos primeiros estudos sobre avaliação e qualidade da informação em *sites* de saúde foi publicado por Eysenbach *et al.* (2002). Os pesquisadores realizaram uma revisão sistemática, analisando 79 estudos que tinham como objetivo examinar a qualidade da informação em *sites* de saúde. Mediante a análise, foram apresentados cinco critérios de qualidade mais frequentemente empregados, que são: a) Técnico – que está relacionado à forma como a informação foi obtida (fonte) e disponibilizada; sendo que nos critérios técnicos observa-se questões relacionadas à credibilidade da informação, transparência e ética profissional; b) Acurácia – que mensura e avalia o nível de concordância da informação com a melhor evidência e as práticas de saúde; c) Abrangência – que analisa o grau de cobertura da informação; d) Inteligibilidade – que verifica o nível de complexidade e acesso do conteúdo; e) *Design* – avalia aspectos visuais do *site*.

Segundo Mendonça e Pereira Neto (2015), os instrumentos de avaliação de qualidade de informação na internet podem ser categorizados em três tipos, a saber: “códigos de conduta”; “guias de usuários” e “certificação de qualidade da informação na *web*”. Os códigos de conduta referem-se a uma relação de categorias e subcategorias que funcionam como balizadores e guias para provedores de informação em saúde, direcionando a elaboração de conteúdos para *sites* de saúde com objetivo de assegurar padrões recomendados por especialistas para ofertar informações com maior credibilidade. Já os guias de usuários fazem parte dos códigos de conduta, mas se diferenciam à medida que assumem a forma de lista de verificação (*checklist*), ou seja, a avaliação é feita através de formulário eletrônico, apresentado para o usuário verificar se há correspondência com os critérios pré-estabelecidos (MENDONÇA, 2013).

Outro importante fator para averiguar a qualidade da informação em *sites* de saúde está relacionado às certificações de qualidade de informação na *web*. Os sistemas de certificação de qualidade da informação em *sites* de saúde configuram-se como um rigoroso processo de análise de diversos aspectos sobre a informação e geralmente têm alto custo, pois a certificação requer em seu procedimento uma análise minuciosa levada a cabo por diversos especialistas de uma equipe multidisciplinar. As certificações atribuem uma logomarca ou um selo que identifica que o *site* em questão atende aos critérios exigidos pela instituição credenciadora (MENDONÇA, PEREIRA NETO, 2015).

Dos diversos sistemas de avaliação e certificação internacional, destaca-se, segundo Mendonça (2013), os *HONCode* (certificação de qualidade) e o *DISCERN* (guia de usuário), pois foram os primeiros instrumentos de avaliação de *sites* de saúde desenvolvidos nos anos

de 1990. O *HONCode* foi desenvolvido em 1996 pela Fundação *Health On The Net (HON)*, com sede na Suíça e é uma das mais reconhecidas iniciativas de avaliação de qualidade de conteúdo da internet. A certificação está traduzida para 35 idiomas, é destinada para usuários e provedores de informação em saúde e adota como princípios éticos e critérios de certificação diretrizes como: autoridade, complementariedade, confidencialidade, atribuições, justificativas, transparência na propriedade e de patrocínio, honestidade da publicidade e da política editorial.

Já o *DISCERN*, de acordo com Mendonça e Pereira Neto (2015), é considerado um guia de usuário elaborado em 1997 na Inglaterra, mais especificamente pelo Instituto de Ciências da Saúde da *British Library University Oxford*. É um instrumento composto de um questionário *on-line* com 15 questões organizadas em três seções, elaboradas para que os indivíduos que procuram informação em *sites* de saúde, principalmente sobre tratamento, avaliem se a informação é ou não confiável, relevante e abrangente (ANEXO 1).

No Brasil, existem iniciativas para avaliação da qualidade de informação em *sites* de saúde, dentre as quais destaca-se o Guia de Ética para *Sites* de Medicina e Saúde na Internet, elaborado pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo – CREMESP, guia este que estabelece diretrizes éticas e padrões mínimos de qualidade, segurança e confiabilidade para informações em *sites* de saúde. Outra iniciativa é um conjunto de indicadores e critérios elaborados por Mendonça e Pereira Neto (2015), que tem como principal objetivo orientar desenvolvedores de *sites* de saúde e provedores de informação de forma que construam e disponibilizem informações em ambientes virtuais focando na qualidade e levando maior confiança ao usuário quando este busca informações sobre saúde em plataformas *on-line*. Os indicadores trabalham com três dimensões de avaliação de qualidade de informação, a saber: conteúdo, técnica e *design*, conforme detalhado no quadro abaixo.

**Quadro 1: Dimensões e critérios de avaliação da qualidade de informação em *sites* de saúde, elaborada por Mendonça e Pereira Neto (2015)**

DIMENSÕES	CRITÉRIOS/INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>O</p> <p>CONTEÚDO</p>	<p><b>ACURÁCIA:</b> diz respeito à qualidade, a “exatidão” da informação e sua disseminação, ou seja, se o conteúdo publicado está embasado e comprovado pela comunidade científica e se existe na informação fontes que suportam essa comunicação.</p> <p><b>ABRANGÊNCIA :</b> diz respeito a inclusão de diversas fontes como fator de conexão a informação, ou seja, não é informação restrita, a informação fornece possibilidades a outras informações no meio virtual.</p> <p><b>INTELIGIBILIDADE</b> está relacionada a linguagem e a forma de transmissão da informação, que deve ser clara e atingir uma diversidade de usuários, avaliando tamanho dos textos, clareza e objetividade na transmissão da informação</p>
<p>TÉCNICA</p>	<p><b>CREDIBILIDADE E SEGURANÇA:</b> diz respeito a origem, data de criação e atualização e certificação por instituições credenciadas, bem como a validação do público alvo a quem se destina a informação publicada. Inclui ainda aspectos éticos relativos à profissão do provedor de informação e perguntas relacionadas com o suporte técnico eficiente e adequado ao usuário</p> <p><b>INTERATIVIDADE:</b> diz respeito a espaços de comunicação entre o <i>site</i> e o usuário, o quanto o <i>site</i> permite que o usuário comente, compartilhe determinados conteúdos das informações contidas nas páginas da <i>web</i> . Analisa também a existência de moderador que se propõe a interagir com usuário bem como encaminhar demandas de usuários.</p> <p><b>SUORTE AO USUÁRIO :</b> diz respeito as informações de contatos, telefone, e-mail, endereço eletrônico ou físico ou se possui um “fale conosco”.</p>
<p>DESIGN</p>	<p><b>FACILIDADE DE USO E NAVEGAÇÃO :</b> diz respeito a organização das informações no <i>site</i> que facilitam a navegação. A facilidade de navegação considera o quanto é prático e intuitivo encontrar as informações, se é agradável, não é poluído visualmente e se o usuário encontra o que deseja com rapidez e autonomia.</p> <p><b>ACESSIBILIDADE E USABILIDADE:</b> considerar se as informações contidas num determinado espaço ou website da internet confere acesso a todas as pessoas, não havendo barreiras ou problemas para acessar o conteúdo, garantindo o acesso à informação e comunicação a todos independente de sua condição física, auferindo possibilidade equânimes para a acesso à informação, em suma, qualquer pessoa em qualquer condição física possa acessá-lo.</p>

O modelo desenvolvido por Mendonça e Pereira Neto (2015)<sup>17</sup> é orientado por questões específicas, contemplando 3 dimensões de avaliação. A diferença do modelo reside no fato de que o mesmo pode ser adaptado para avaliar qualidade de informação em diversos *sites* na internet. Mesmo sendo construído visando avaliar informações de *sites* de saúde, suas dimensões permitem sua aplicabilidade a informações que não necessariamente estejam ancoradas em *sites* de saúde. No modelo proposto pelos autores, os critérios de acessibilidade e usabilidade são baseados na “Cartilha de Usabilidade” e no “*e-MAG* Modelo de Acessibilidade”, ambos documentos de referência elaborados pelo governo brasileiro.

Quando destacamos os desafios e os riscos à saúde para homossexuais jovens, faz-se mister ressaltar que diversas informações sobre esses temas não se encontram necessariamente em *sites* de saúde, mas podem estar ancorados em outros espaços e *sites* na internet que, embora não estejam categorizados como saúde, trazem relevantes informações sobre essas demandas.

Baseado nessa lógica, Focosi (2014) estudou informações sobre dor na internet, adotando para a avaliação da qualidade de informação o modelo desenvolvido por Mendonça (2013) e publicado por Mendonça e Pereira Neto (2015). Como argumentou Focosi (2014), as informações sobre dor, quando acessadas por intermédio de plataformas de busca (no caso, o *Google Web*), podem trazer informações ancoradas em diversos *sites*, não necessariamente em *sites* de saúde, e nesse sentido essa informação precisa ser avaliada. A pesquisadora ressalta que a utilização do modelo de avaliação de qualidade da informação da internet proposto por Mendonça (2013) foi de bastante utilidade para seu estudo, pois deu conta de avaliar informações sobre dores surgidas em outros *sites*, não qualificados como *sites* de saúde. Por fim, como menciona Focosi (2014), a proposta mostra-se efetiva ao conciliar dois eixos centrais na avaliação de informações em *sites*, que são: a qualidade da informação e a usabilidade.

Para os fins deste estudo realizamos uma adaptação da proposta de avaliação de qualidade de informação *on-line* de Mendonça e Pereira Neto (2015), seguindo os critérios das dimensões como detalhados no Quadro 1: Conteúdo (abrangência, acurácia e inteligibilidade); Técnica (credibilidade e segurança, interatividade e suporte ao usuário);

---

<sup>17</sup> O modelo de avaliação de qualidade de informação na internet foi proposto inicialmente por Mendonça (2013) em sua dissertação de mestrado. A publicação deste modelo (MENDONÇA, PEREIRA NETO, 2015) é a base adaptada para avaliação que estamos utilizando neste estudo, e pode ser acessada na íntegra pelo seguinte link: Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/930/1575>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

*Design* (facilidade de uso e navegação e acessibilidade/usabilidade). Abaixo segue a descrição adaptada dos indicadores e critérios.

### **Dimensão Conteúdo**

#### ***Abrangência:***

O conteúdo traz informações sobre os desafios, os riscos sobre se assumir e se revelar e os impactos na vida de homossexuais jovens?

O conteúdo traz informações sobre dicas e estratégias para se assumir e se revelar?

O conteúdo traz informações sobre sentimentos, ansiedades e medos em relação à homossexualidade?

Aborda questões específicas em relação ao suicídio e outros sofrimentos psíquicos em relação à homossexualidade?

#### ***Acurácia:***

O conteúdo está cientificamente fundamentado com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos ou prática clínica?

O conteúdo apresenta as fontes que suportam as informações disponíveis?

O *site* possui um comitê científico?

#### ***Inteligibilidade:***

A linguagem é adequada para o público de destino?

É possível entender o propósito do *site*?

O *site* não utiliza palavras técnicas ou jargões desconhecidos pelo público em geral?

Os textos são muito curtos e de rápida compreensão?

### **Dimensão Técnica**

***Segurança e credibilidade (inclui aspectos de publicidade, aspectos éticos sobre a informação e política de privacidade do usuário)***

Consta o autor da informação?

Fornecer os endereços e outros contatos do autor?

Consta a data de criação e atualização do *site*/conteúdo?

O objetivo do *site*/dos conteúdos estão claros?

Os conteúdos mencionam o público para o qual as informações se destinam?

Os anúncios publicitários são claramente identificados?

O *site* possui política de publicidade?

Os aconselhamentos em saúde, que estão relacionados aos riscos que podem incidir sobre o público homossexual jovem, são prestados por profissionais qualificados?

O sigilo de dados pessoais dos usuários está assegurado através de uma política de segurança e privacidade?

***Interatividade e suporte ao usuário:***

O *site* possui ferramentas interativas (fórum, *blog*, *chat*, redes sociais, comentários)?

Estas ferramentas possuem uma pessoa responsável (moderador)?

O moderador está apto a responder dúvidas e questionamentos sobre o assunto abordado?

O *site* oferece FAQ (perguntas mais frequentes) para os usuários?

O *site* possui Fale Conosco?

**Dimensão *Design***

***Acessibilidade e usabilidade:***

É fácil de navegar no *site*?

O *design* do *site* é agradável e limpo?

Existe ferramenta de busca no *site*?

O *site* possui uma seção de destaque para informações mais recentes?

Os *links* do *site* funcionam?

O *site* pode ser acessado em mais de um dispositivo (celular, tablet)?

O *site* possui mecanismos para aumentar a fonte?

O *site* disponibiliza o recurso de barra de acessibilidade?

Partindo do modelo adaptado de avaliação da qualidade da informação *on-line* proposto por Mendonça e Pereira Neto (2015), procederemos a avaliação de qualidade de informações da internet sobre os desafios e riscos à saúde de homossexuais jovens de acordo com que se explicitou na introdução deste estudo.

## **Avaliação da qualidade de informação em conteúdos *on-line* em Língua Inglesa sobre homossexuais jovens**

Cabe frisar que a prática de desenvolvimento de programas de saúde *on-line* em Língua Inglesa e de publicações que tratam da *e-health* e seus impactos vêm ampliando e modificando a forma como diversas intervenções na saúde vêm acontecendo, seja para elaboração de protocolos de atendimento, informações globais sobre saúde ou promoção e educação em saúde para profissionais e usuários (EYSENBACH, TILL, 2001). Periódicos científicos – a exemplo do *Journal of Medical Internet Research - JMIR*, que publica desde 1999 pesquisas e conhecimento científico sobre essas temáticas – mostram o quanto esses temas – saúde e internet – vêm se consolidando e estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e no desenvolvimento de intervenções e programas de promoção de saúde *on-line*. Segundo a OMS (2012), a maioria das informações sobre saúde disponíveis *on-line* é produzida nos Estados Unidos e é escrita em inglês.

Também é digno de nota que, além dos Estados Unidos, outros países que utilizam a Língua Inglesa vêm utilizando a internet para implementar programas de saúde *on-line* com bons resultados. Jorm, Morgan e Malhi (2013) informam que os pesquisadores australianos foram os pioneiros na compreensão do potencial do uso da internet na área da saúde mental, e também foram os que criaram e avaliaram de forma efetiva programas de promoção de saúde *on-line*. Segundo Christensen e Petrie (2013), praticamente metade dos programas voltados à saúde mental do mundo, e que são desenvolvidos de forma *on-line*, é produzida na Austrália.

Tratando especificamente das informações sobre riscos e desafios de homossexuais jovens, é importante ressaltar que, de acordo com Card *et al.* (2018), Jabson, Patterson e Karmen (2017) e Campbell e Robards (2013), os conteúdos *on-line* específicos para esse público vêm funcionando como um importante recurso de acesso à informação e apoio. Esses estudos revelam que a demanda desse público por busca de informações é maior, se comparada à de jovens e adolescentes heterossexuais, já que esses jovens são pouco beneficiados por informações e programas que tratem especificamente de suas demandas e desafios psicossociais. Além de beneficiar diretamente homossexuais jovens, essas informações impactam, segundo Jabson, Patterson e Karmen (2017), familiares e profissionais que atuam ou que por ventura possam atuar com esse público.

Em um estudo anterior (MORIS, DEFENDI, ROSSI, 2007) que teve como objetivo mapear e identificar conteúdos virtuais de apoio e suporte ao público homossexual, constatou-

se o quão diversificado eram os materiais *on-line*. Dentre os conteúdos pesquisados encontrou-se as informações do portal norte-americano *The National Child Traumatic Stress Network – NCTSN* (<<http://www.nctsn.org>>), uma ampla plataforma que trata sobre situações traumáticas que atingem crianças, adolescentes e jovens, apresentando uma seção específica sobre traumas e violências homofóbicas em diversos contextos. Por se tratar de uma plataforma construída por diversos profissionais e com número expressivo de visitantes, a mesma foi incluída para análise de qualidade de conteúdo.

Outro conteúdo *on-line* escolhido para análise trata-se do Programa *Impact – The LGBT Health and Development Program* (<<http://www.impactprogram.org>>). Seu conteúdo foi baseado em uma importante pesquisa quali-quantitativa realizada com homossexuais jovens (MUSTANSKI *et al.*, 2015) que objetivou verificar o engajamento e usabilidade de um programa de saúde *on-line* por jovens homossexuais. As informações *on-line* ancoradas no *site* do programa foram selecionadas para análise, pois também possuem um número expressivo de visitantes, além de serem elaboradas por pesquisadores e profissionais especialistas de saúde e educação

Portanto, com intuito de avaliar a qualidade da informação de materiais disponíveis *on-line* em Língua Inglesa, apresentamos duas avaliações, sendo a primeira focada em conteúdos sobre homossexuais jovens extraídos do portal *NCTSN* e o segundo material *on-line* originário do Programa *Impact – The LGBT Health and Development Program*.

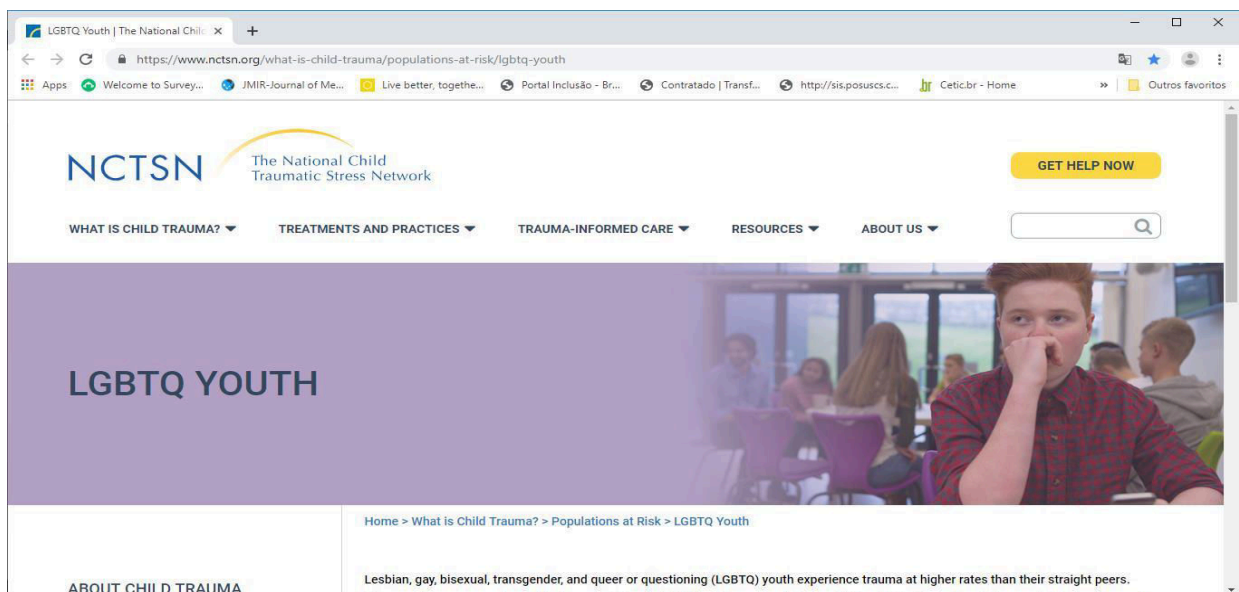
### ***Plataforma The National Child Traumatic Stress Network – NCTSN***

Antes de avaliarmos especificamente as informações *on-line* sobre homossexuais jovens ancorados nesse *site*, faremos uma breve explanação sobre a plataforma. O portal *The National Child Traumatic Stress Network - NCTSN* (<http://www.nctsn.org>), em tradução livre, “Rede Nacional sobre Traumas e Estresses na Infância”, é uma das importantes plataformas na internet em Língua Inglesa que trata de questões de traumas e estratégias de enfrentamento para diversas situações de vulnerabilidade na infância, adolescência e juventude.

A plataforma *NCTSN* iniciou suas atividades em 2000 e tem como foco abordar demandas relacionadas a situações traumáticas infanto-juvenis. De uma forma geral, os conteúdos são elaborados por profissionais técnicos e pesquisadores de várias áreas do conhecimento científico, de familiares e de pessoas que sofreram traumas. O conteúdo e os serviços do portal combinam informações sobre o desenvolvimento infanto-juvenil e as

práticas de apoio e suporte em situações traumáticas baseadas em evidências e experiências. São exemplos de temas e conteúdos disponíveis na plataforma: traumas infanto-juvenis por violência doméstica; negligência/abusos físicos; desastres naturais; refugiados; violência escolar e *bullying*; traumas por abuso sexual; terrorismo; luto traumático, entre outros. O portal funciona em forma de rede e é financiado pelo Centro de Serviços de Saúde Mental, Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos através de uma iniciativa do Congresso Nacional dos Estados Unidos: o *National Child Initiative*, coordenado em parceria com a *UCLA* - Universidade da Califórnia e a *Duke University*, contando com diversos afiliados.

Em relação às demandas de apoio e aos desafios de homossexuais jovens, a plataforma traz uma seção temática específica denominada “Juventude LGBTQ” com informações *on-line* sobre os desafios e recursos para enfrentamento específico desse grupo.



**Figura 1:** Captura de tela do site <http://www.nctsn.org> seção **LGBTQ YOUTH**

## Dimensão Conteúdo

A seção específica *LGBTQ YOUTH* fornece diversos conteúdos *on-line* justificando o porquê esses homossexuais jovens sofrem trauma em taxas mais altas do que seus pares heterossexuais. Traumas comuns vivenciados por esses indivíduos incluem *bullying*, assédio, perda traumática, abuso físico e sexual e formas traumáticas de estigma, preconceito e rejeição da sociedade. No quesito **abrangência** as informações *on-line* ofertam diversos

conteúdos sobre os desafios e riscos para homossexuais jovens. Diversas publicações podem ser “baixadas” gratuitamente e abordam diversos temas relacionados a homossexuais jovens, como por exemplo: saúde sexual, traumas, prevenção de suicídio, entre outros. Boletins informativos e *webinars* também estão disponíveis. Um dos materiais disponíveis se chama “Locais Seguros, Espaços Seguros: criando ambientes acolhedores e inclusivos para adolescentes e jovens LGBTQ que viveram traumas em função de suas identidades sexuais e de gênero”. O material é apresentado através de um vídeo e de um guia prático de orientação direcionados para o uso de profissionais, familiares e pessoas LGBTQ, com o intuito de promover reflexões e de construir estratégias para lidar com situações de preconceito e discriminação provocadas por violências homofóbicas, bem como o de planejar intervenção junto a esse público. O conteúdo pode ser acessado nos *links*: [http://www.nctsn.org/sites/default/files/assests/pdfs/spss\\_resource\\_guide.pdf](http://www.nctsn.org/sites/default/files/assests/pdfs/spss_resource_guide.pdf) e <http://www.nctsn.org/products/nctsn-safe-places-video>.

Quanto à **acurácia** do material, o mesmo encontra-se fundamentado em estudos e pesquisas sobre a temática, e todas as publicações postadas revelam a fonte e a origem do material, ou seja, apresentam os responsáveis pelo desenvolvimento da informação, que geralmente são pessoas ligadas à rede. O portal possui um comitê científico e cada seção específica congrega diversos profissionais e especialistas sobre a temática. Guias de orientação e recursos para profissionais são elaborados por profissionais de saúde mental. O vídeo que oferta informações do programa “Locais Seguros, Espaços Seguros: criando ambientes acolhedores e inclusivos para adolescentes e jovens LGBTQ”, por exemplo, traz depoimentos de profissionais especialistas que atuam em centros de apoio para jovens LGBTQ. O *site* mantém um centro de aprendizagem (*e-learning*) com capacitações gratuitas sobre como atuar junto ao jovem LGBTQ.

O critério de **inteligibilidade** avaliado no *site* mostra-se bastante coerente com uma proposta de avaliação de qualidade de informação. A linguagem utilizada nos textos e materiais é adequada, existe orientação no *site* sobre a natureza do material e o público a que se destina, como por exemplo: material direcionado a profissionais de saúde mental que tratam de questões LGBTQ, material com depoimento de jovens oferecendo dicas e estratégias de empoderamento, entre outros. Nota-se o cuidado do material em adequar a linguagem tendo em vista o público-alvo a que se destina: familiares, jovens LGBTQ ou profissionais. Os textos são de fácil compreensão e na primeira página da seção fica explícito o propósito da mesma.

## Dimensão Técnica

Quanto à dimensão técnica, pode-se avaliar que a seção LGBTQ do *site* possui **segurança e credibilidade**, pois sempre é referido o autor da informação, além da maioria do material disponível *on-line* oferecer os contatos do autor. Todo o material produzido e postado tem a data de sua criação, a data da postagem e os devidos créditos. Os conteúdos mencionam de forma clara o público a que se destinam. O serviço específico de aconselhamento é prestado por profissionais qualificados e especialistas, garantindo a credibilidade da informação. Praticamente não há propaganda ou publicidade no *site*, as políticas de privacidade são claras, bem como as atividades políticas realizadas pela rede (explicitadas de forma clara no *site*), pois, por se tratar de um *site* de natureza pública, são ofertadas todas as informações sobre estrutura e governança, sobre os comitês responsáveis pelo desenvolvimento e zelo das informações, as informações detalhadas com endereços físicos e eletrônicos e uma breve descrição de todos os membros da rede – principalmente organizações. Para garantir a credibilidade e a segurança da informação existem parceiros estratégicos, dos quais podemos citar: *APA – American Psychological Association* (APA – Associação Americana de Psicologia), *CWLA – Child Welfare League of America* (Liga do bem-estar da criança da América), *AAP – American Academy of Pediatrics* (Academia Americana de Pediatria), entre outros. Na seção “parcerias estratégicas” há uma descrição de todos os parceiros e a forma como contribuem para a rede.

Quanto ao item **interatividade e suporte** ao usuário, a rede mantém um Fale Conosco e oferece endereços físicos para contato. Além dos contatos via *site*, o usuário pode contar com uma ampla rede de informações via redes sociais, pois as informações estão acessíveis também no *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *Instagram*. O *site* também oferece uma seção chamada “Obtenha ajuda agora”. Ela funciona como um pedido de emergência que o usuário pode lançar mão caso esteja sofrendo situações e ameaças de violência. Ao acessar esse *link*, o usuário é direcionado a contatos de instituições de acolhimento e de apoio. Inclusive, o *site* traz informações de espaços e contatos para acolhimento a homossexuais jovens que sofreram violência ou foram expulsos de casa, além de informações de redes de apoio. O *site* não apresenta um FAQ (perguntas mais frequentes) para os usuários.

## Dimensão Design

A seção LGBTQ, assim como todo o *site*, é de fácil navegação e tem um *design* limpo, oferecendo ferramentas de busca para as informações requeridas pelo usuário. Todos os *links* acessados para nossa avaliação levaram a informação desejada, funcionando normalmente. Um dos aspectos a serem destacados é que é oferecido um mapa da plataforma que leva o usuário rapidamente à informações que necessita. Não há menção no *site* sobre barra de acessibilidade e usabilidade, nem de alguma certificação ou guia de usuário que validasse esse aspecto para as informações postadas, necessitando ampliar esse tipo de recurso para usuários que necessitem de adaptações específicas de acesso à informação.

Em suma, podemos avaliar que as informações da seção LGBTQ do *site* ofertam uma rica diversidade de informações, abrangente e com excelente acurácia. As informações são amplas pois são dirigidas a homossexuais jovens, propõem capacitações para profissionais e para a comunidade sobre a temática e produzem recursos de orientação para atuação junto a esse público.

### ***Programa Impact – The LGBT Health and Development Program***

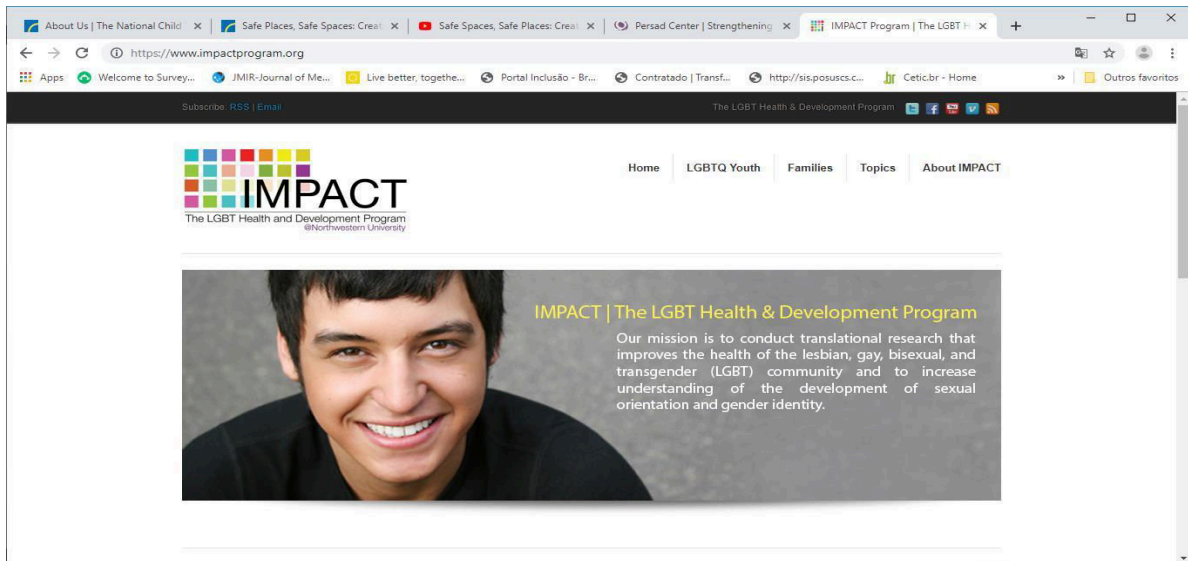
O *Impact Program* (<http://www.impactprogram.org>) é um programa desenvolvido por pesquisadores da *Northwestern University*; em tradução livre, “Impacto – Programa de Desenvolvimento de Saúde para LGBTs”. Este programa foi desenvolvido por uma equipe de pesquisadores liderados por Mustanski *et al.* (2015), que realizaram uma ampla pesquisa a fim de levantar demandas e problemas que atingem jovens e adolescentes LGBTs, tendo como participantes os próprios jovens.

Os pesquisadores partiram do seguinte problema para o desenvolvimento da pesquisa: homossexuais jovens experimentam múltiplas desigualdades de informação na saúde e na saúde sexual, justificadas, em parte, por *déficits* de apoio dos pais e pares, dos programas de educação sexual nas escolas e de serviços comunitários que não contemplam ou contemplam em parte as demandas de homossexuais jovens. A internet pode ser uma importante fonte de pesquisa de informações sobre saúde sexual e psicossocial entre os jovens LGBTs, visto a facilidade, a discrição e a proteção que a rede digital pode promover para a busca de informações. A partir dessas questões, os pesquisadores criaram uma metodologia de intervenção para atingir os homossexuais jovens.

O procedimento interventivo elaborado pelos pesquisadores, denominado *Queer Sex Ed*, foi totalmente realizado pela internet e teve como objetivos principais: 1) determinar a viabilidade de recrutamento e aderência de adolescentes e jovens LGBTs para uma intervenção em educação e saúde sexual *on-line*; 2) usar métodos mistos para avaliar a aceitabilidade e o envolvimento com a intervenção e 3) obter estimativas iniciais da eficácia da intervenção utilizando um desenho de um grupo pré-teste e pós-teste. Com uma participação total de 202 jovens e adolescentes homossexuais (n = 202, sendo 107 nascidos do sexo masculino e 95 nascidos do sexo feminino), os pesquisadores concluíram que uma intervenção e um programa de apoio a desafios de jovens e adolescentes LGBTs e de educação e saúde sexual *on-line* mostrou-se extremamente viável, no qual os participantes foram aderentes e engajados, passando em média duas horas envolvidos com a intervenção. Eles indicaram nas respostas abertas da pesquisa que aprenderam muito mais com a intervenção do que com os programas de educação sexual ofertados na escola ou em outros espaços da comunidade.

Em síntese, o procedimento/intervenção *on-line* é mediado por um “avatar” de nome ED (personagem do sexo feminino), que convida os jovens a interagirem e participarem do programa. O programa é apresentada por módulos temáticos e por intermédio de conteúdos interativos (vídeos, textos e quiz); aborda-se diversos temas e desafios relacionados ao público LGBT, a saber: a) entendendo e “aceitando” sua orientação sexual e identidade de gênero; b) sexualidade e educação; c) formando e mantendo um relacionamento amoroso saudável entre jovens LGBTs; d) sexo seguro e saúde sexual personalizada e, por fim, uma definição de metas para cada participante, de acordo com a história de vida e o desejo do jovem e adolescente quanto ao seu interesse por temas específicos no programa.

Uma parte dessas informações foram postadas no *site* do programa e, por estarem disponíveis na internet para todos (diferentemente do procedimento que foi dirigido a homossexuais jovens na pesquisa), realizaremos a avaliação da qualidade da informação desse material *on-line*.



**Figura 2: Captura de tela do site <<http://www.impactprogram.org>>. Impact – The LGBT Health and Development Program**

### **Dimensão Conteúdo**

Quanto à **abrangência** dos conteúdos das informações postadas no *site* nota-se que o mesmo traz diversas notícias sobre pesquisas e informações de interesse da comunidade LGBT, bem como para profissionais e pesquisadores que se debruçam sobre essa temática. Há um *link*, por exemplo, que leva a uma pesquisa sobre o uso da tecnologia para busca de parceiros entre jovens homossexuais e sobre prevenção de HIV/AIDS nessa população, informações *a priori* de interesse para profissionais e pesquisadores. Uma seção denominada “Juventude LGBT” na página principal do *site* oferece diversos conteúdos, em sua maioria em forma de vídeos de temáticas como “assumir e sair do armário” (conteúdo produzido por jovens LGBT contando suas experiências e ofertando dicas sobre como se assumir e os riscos que podem acontecer). Esse material *on-line*, além do vídeo, apresenta um texto sobre pesquisas nessa temática e, caso o jovem precise de ajuda, a quem e como pode recorrer – “Se você está passando por um momento difícil, lembre-se de que existem recursos por aí como o *The Trevor Project*, que tem uma linha direta que você pode ligar 24 horas por dia! Eles estão sempre disponíveis em 1-866-488-7386.” Outros temas da seção são: riscos de suicídio entre jovens LGBTs (vídeo com um profissional da área da saúde), saindo do armário para os familiares (entrevistas com especialistas na área), resiliência entre jovens LGBT, sexo seguro, entre outros. Há um *link* específico que apresenta ao usuário a possibilidade de falar com um especialista (pergunte a um especialista).

As informações são fundamentadas em evidências e estudos, pois são validadas pelos pesquisadores da *Northwestern University*, que mantém o *site*. As informações trazem informações sobre seus criadores e o conteúdo parece estar suportado em fontes seguras, o que confere boa **acurácia** das informações *on-line*.

Quanto à **inteligibilidade** das informações, observou-se que existe um cuidado com a linguagem para o público a quem se destina a informação; porém, como as informações *on-line* são muito diversificadas (relatos de pesquisa, entrevistas entre outros), percebemos que esse quesito poderia ser ajustado para atingir melhor o público a que se destina. Não é possível entender de forma clara o propósito do *site*. Depois de navegar em diversos *links* foi possível compreender que o *site* foi desenvolvido para “recrutar” homossexuais jovens para as pesquisas e que depois os conteúdos foram sendo ampliados para outros temas e tendo a participação de outros públicos que ofertam informações no *site*.

### **Dimensão Técnica**

Referente à **segurança e credibilidade** pode-se constatar que a maioria das informações tem autoria. O objetivo e o conteúdo do *site* não são definidos. Além de informações sobre o *Impact Program* o *site* traz conteúdo sobre pesquisas e *blog*, não deixando tão explícito o objetivo principal. Também não há menções específicas sobre o público a que se destina as informações. Não encontramos no *site* uma política sobre vigilância de dados pessoais, bem como não observamos a presença de patrocínios e/ou publicidades nas páginas visitadas. Observa-se também que o *site* não apresentou atualização recente: algumas informações são datadas de 2015 e 2016 e a maioria das informações não apresenta data de postagem e/ou atualização.

Em relação à **interatividade e suporte ao usuário**, observou-se a presença de diversas ferramentas interativas tais como *blogs* (há um espaço chamado “*Blog da família*” com diversos *posts* como, por exemplo: “como os pais podem ajudar os jovens LGBT a lidar com o *bullying*”); observou-se também que sempre após a apresentação de alguma informação, seja ela um vídeo ou um texto, há um espaço para que o usuário possa fazer comentários, deixar sua opinião. Há espaços para que o usuário possa trocar informações diretamente com um especialista, como mencionado anteriormente. Há no *site* uma explicação de que a seção Fale com um Especialista foi criada para dar conta do grande volume de jovens LGBTs que procuravam orientação e apoio. Observou-se que essa seção não está atualizada e

o espaço para perguntas encontra-se “fechado” para novas demandas. O *site* não oferece FAQ, possui um Fale Conosco que endereça o usuário ao Instituto de Saúde de Bem-estar Social de Minorias Sexuais e de Gênero ligada à *Northwestern University*.

### **Dimensão Acessibilidade**

Quanto à usabilidade do *site*, observou-se que é um *link* de fácil de navegação, porém não tem um ambiente limpo, há excesso de informações, sendo algumas seções bem poluídas. Os *links* do *site* nos quais navegamos abriram com facilidade, porém não observamos ferramentas de busca ou barras de acessibilidade. Não testamos se o *site* pode ser acessado em outros dispositivos; não há menção de selo de acessibilidade ou certificação de usabilidade.

Em suma, quanto ao conteúdo, à abrangência e à acurácia, podemos avaliar que as informações *on-line* apresentam relevância e abordam temáticas relacionados aos desafios e riscos a homossexuais jovens. Por não possuir uma linha editorial clara, notamos que o *site* mescla diversas informações e não menciona claramente a qual público as informações *on-line* pretendem atingir. Do ponto de vista técnico, a segurança e a credibilidade da informação parecem asseguradas, porém o suporte ao usuário e as questões de acessibilidade são precárias.

### **Avaliação da qualidade de informação *on-line* em Língua Portuguesa sobre desafios e riscos a homossexuais jovens**

Da mesma forma que incluímos informações *on-line* para análise em Língua Inglesa que apresentaram um sistema organizado de informações com grande potencial de recursos de promoção de saúde, buscamos conteúdos similares em Língua Portuguesa sobre os desafios e riscos de homossexuais jovens para análise.

Para obtermos informações, realizamos uma pesquisa documental (GIL, 2009) na internet e observações netnográficas (KOZINETS 2014) por meio de palavras-chave e termos de busca na plataforma do *Google Web*. Foram utilizadas para levantamento das informações na internet os resultados surgidos de 8 termos de busca, a saber: “adolescente gay”, “jovem gay”, “adolescente e jovem LGBT”, “jovem e adolescente homossexual”, “apoio jovem gay”, “eu sou um adolescente gay e quero me assumir”, “suicídio jovem gay”, “*bullying* LGBT”, no período de 29/11/2018 a 02/12/2018.

De uma forma geral, os resultados surgidos na pesquisa foram conteúdos e/ou *websites* de notícias e entretenimento, em sua maioria portais de notícias e reportagens com assuntos em relação a jovens e adolescentes LGBT. Os principais temas estão relacionados a situações de violência, preconceito e dificuldades de aceitação da homossexualidade, em sua maioria advinda de familiares para com jovens e adolescentes homossexuais, e relatos sobre revelação social. Outro tema bastante frequente nesses conteúdos foi em relação ao risco e à incidência de suicídio entre jovens LGBTs e reportagens sobre homicídio contra os jovens (crime de ódio contra homossexuais).

Cabe ressaltar que os resultados das pesquisas no *Google* com os termos de busca nos direcionaram a um universo extremamente rico, amplo e diversificado sobre homossexualidade e juventude, porém os resultados da pesquisa não nos direcionaram a programas de promoção de saúde ou materiais específicos de apoio e suporte a homossexuais jovens em Língua Portuguesa. Por não encontrar conteúdos mais organizados com potencial de promoção de saúde, incluímos os que mais se aproximaram deste critério, bem como avaliamos o total de acessos.

Portanto, dos objetos surgidos das pesquisas com os termos de busca, 2 *sites* em Língua Portuguesa foram os que mais se aproximaram do propósito em oferecer conteúdo *on-line* sobre os desafios de homossexuais jovens. São eles: o *site* do Projeto “Tudo vai melhorar”, que tem conteúdo em português e está afiliado ao *website* <<https://itgetsbetter.pt>>, e o *site* Jovem Gay <[www.jovemgay.com](http://www.jovemgay.com)>. Cabe mencionar que o *site* Jovem Gay foi desativado e seu conteúdo não se encontra mais *on-line*, o que nos levou a realizar a análise de um *site* em Língua Portuguesa (português europeu), conforme segue.

***Site do projeto “Tudo vai melhorar”, afiliada de Portugal - <<https://itgetsbetter.pt>> do projeto <<https://itgetsbetter.org/>>***

O *It gets better*, também chamado de “Tudo vai melhorar”, surgiu em 2010, quando o escritor Dan Savage e seu companheiro criaram um vídeo e postaram na plataforma do *YouTube* para oferecer apoio aos jovens LGBTQ vítimas de violência e discriminação que, por conta dessas violências, tentaram ou cometeram suicídio. O *It Gets Better Project* está sediado na cidade de Los Angeles (EUA), porém, a partir de 2011, estabeleceu-se uma rede global de afiliados. O conteúdo em Língua Portuguesa foi possível por intermédio da afiliada

de Portugal, com origem em 2012, quando o ativista Diogo Viera da Silva levou o projeto para Portugal e desenvolveu o conteúdo em Língua Portuguesa.

A título de informação, o projeto *It gets better* brasileiro encontra-se em fase de estruturação, com a solicitação da parceria entre a Aliança Nacional LGBT, representada pelo militante Toni Reis, presidente do Grupo Dignidade, e os representantes do projeto *It gets better*. Essa parceria tem sido acompanhada pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP, pois a rede prevê a articulação de suporte a crianças, adolescentes e jovens que sofrem *bullying* por preconceitos relacionados à sua identidade de gênero e orientação sexual, e prevê a orientação e o atendimento psicológico mediado por dispositivos de tecnologia da informação e comunicação. O projeto *It gets better* no Brasil mantém a seguinte página no *Facebook*: <<https://www.facebook.com/itgetsbetterbrasil/>>. Pelo projeto no Brasil ainda estar em fase de implantação e consolidação, optamos por avaliar o conteúdo *on-line* em português europeu. Todavia, é importante destacar que, nas observações netnográficas realizadas para avaliação, há diversos conteúdos de usuários brasileiros.

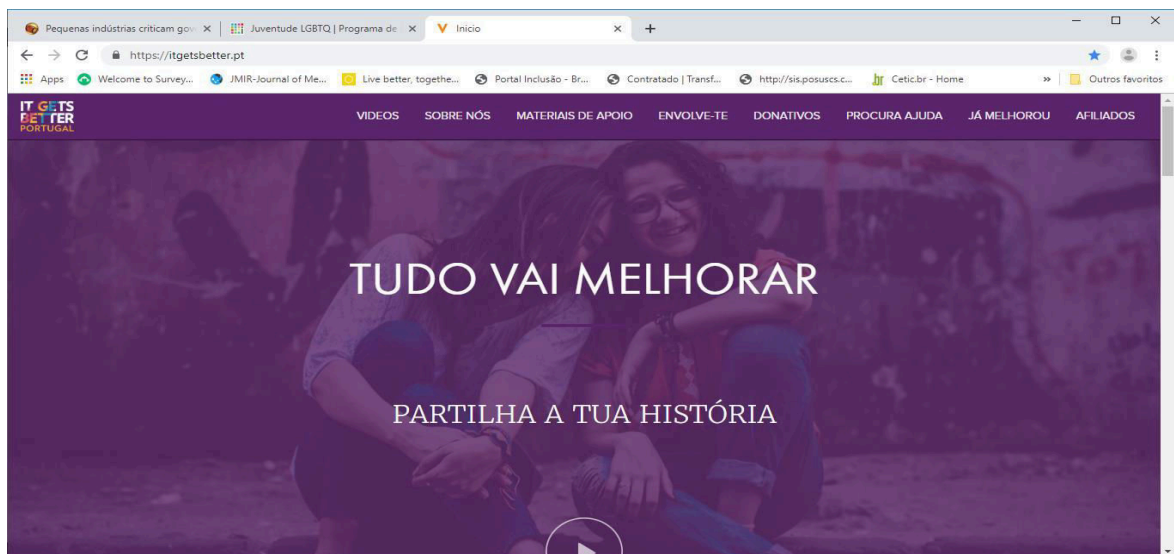


Figura 3: Captura de tela do site <<https://itgetsbetter.pt/>>

### Dimensão Conteúdo

O *site* do projeto *It gets better* Portugal ou “Tudo vai melhorar” apresenta um conteúdo bastante diverso, plural e com **abrangência**. Na seção de vídeos é possível assistir a diversos vídeos com histórias de vida, relatos de superação e de incentivo a jovens LGBTs que passam por sofrimento em relação à sua orientação sexual. Além desses conteúdos, há

vídeos com divulgação de organizações de apoio a jovens LGBT em Portugal e de profissionais que atuam junto a esse público. Os depoimentos, em sua grande maioria, trazem mensagens positivas, de incentivo e de apoio. O usuário pode postar seu vídeo contando ou compartilhando sua história.

Avaliando a **acurácia** do conteúdo, o mesmo encontra-se fundamentado em estudos e apresenta as fontes nos quais se baseia. O *site* mantém um espaço denominado “Material de apoio”. Nele é possível encontrar dicas sobre diversos temas, sobre desafios e vulnerabilidades de jovens LGBT. Os conteúdos trazem diversas orientações, tais como: perguntas sobre minha sexualidade; como digo aos meus pais que sou LGBT; o que faço quando estou prestes a sofrer uma agressão; sou vítima de *bullying*.

Há outros conteúdos direcionados a pais e professores que abordam questões de violência homofóbica, como identificar sinais de que o jovem LGBT está em risco de suicídio, dicas sobre como apoiar jovens em situação de revelação social, entre outros.

Quanto à **inteligibilidade**, os materiais disponíveis no *site* apresentam uma linguagem bastante objetiva e clara, atendendo a diversos perfis de público. É importante ressaltar que os diversos conteúdos, sejam vídeos ou textos disponíveis *on-line*, atendem aos desafios e às vulnerabilidades de jovens LGBTs. Muitas informações são elaboradas por jovens LGBT que compartilham suas experiências de como assumiram e lidam com sua homossexualidade. Existe um portal de vídeos com depoimentos de diversas pessoas LGBT, especialmente jovens, com relatos sobre os desafios e como encaminharam e encontraram estratégias para lidarem com essas situações em suas vidas.

O propósito do *site* é bem delineado e claro: criar uma conexão com e entre jovens LGBT de todo o mundo, objetivando lhes transmitir esperanças e possibilitar o compartilhamento de informações de apoio para compreender e assumir sua orientação sexual, dividindo experiências, oferecendo os suportes necessárias para tornar as suas vidas melhores, ou seja, estimular a busca de recursos para minimizar sofrimentos advindos do preconceito e do medo.

Vale citar que há uma seção no *site* denominada “Procura ajuda”, incentivando jovens a literalmente “procurar apoio e ajuda” em momentos de crise, sofrimento psicológico ou quando vivem situações de *bullying* ou outro tipo de violência por conta de sua orientação sexual. É possível acessar informações de diversas organizações e centros de apoio; inclusive, estão disponíveis nessa seção endereços e contatos de diversos centros de apoio no Brasil, em uma lista organizada por Estados da Federação. De uma forma geral, podemos dizer que os

conteúdos do *website* possuem acurácia e abrangência. São atualizados e escritos com linguagem bem acessível. Sentimos falta de uma quantidade maior de conteúdo, porém a linguagem utilizada é dinâmica e conecta-se com os jovens por utilizar formas diversas de expressão (vídeo, texto entre outros).

### **Dimensão Técnica**

Quanto à **segurança e credibilidade** o *website It gets better Portugal* é um afiliado oficial do projeto original e segue os parâmetros e diretrizes da missão da associação. Navegando pelo *website* encontramos com facilidade as referências de contatos, bem como as informações de usuários que participam do projeto, inclusive com a possibilidade de doações em dinheiro para fortalecer a causa e contribuir para o projeto. Há um espaço denominado “Transparência bancária”, no qual o doador recebe seu recibo e conhece onde seu recurso será aplicado. Reforçando a credibilidade, o *website* está associado a diversos órgãos internacionais, dos quais podemos destacar a ILGA Europa - *International Lesbian and Gay Association*, a EYF – *European Youth Foundation* e a Embaixada Americana em Portugal; no âmbito nacional, destaca-se o IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude. O projeto tem apoio de diversas empresas, está presente em mais de 20 países por intermédio de suas afiliadas e, segundo informações no *website*, mais de 60.000 pessoas já compartilharam suas histórias. O projeto em Portugal tornou-se uma associação sem fins lucrativos a partir de 2015, constituindo uma direção geral e conselhos consultivos e fiscais com estatuto e regulamento de funcionamento – documentos esses disponíveis no *website* da organização.

Quanto à **interatividade e suporte ao usuário** o portal parece confiável, com políticas de privacidade explícitas e claras, com diversas referências para que o usuário entre em contato. O *site* tem um Fale Conosco com endereço eletrônico para contato: <geral@tudovaimelhorar.org>, tal como o contato telefônico e o endereço físico de referência. Além desses contatos, o *website* oferece vários canais de comunicação com o usuário, o que leva-nos a avaliar que a interatividade entre administradores e usuários pode ser realizada de diversas formas pela internet, tais como: *Twitter*, *Facebook*, *Tumblr* e *Youtube*, além dos espaços disponibilizados no próprio *website*.

Com o mote “Estamos a um clique de distância”, o *website* estimula a participação e o contato com os jovens. Não encontramos informações no *website* sobre satisfação e suporte,

porém nota-se que por manter vários canais de comunicação, pretende-se manter uma relação próxima se seu público.

### **Dimensão *Design***

Quanto à **acessibilidade e usabilidade** podemos dizer que *website It gets better Portugal* possui uma estrutura de organização bastante intuitiva, de fácil navegação. O *website* tem uma identidade visual bem definida que remete ao projeto originário. A página não é poluída visualmente, é agradável e confere autonomia para o usuário. Vale mencionar que diversos vídeos postados no *website* “abrem rapidamente”; são em sua maioria vídeos curtos (de aproximadamente 3 minutos), dispostos como uma “galeria”, permitindo ao usuário visualizar vários vídeos.

É importante destacar que cada seção do *website* traz uma frase bem positiva e otimista, como, por exemplo, na parte “Procura ajuda”, em que surge a frase “Força, não desistas – Crescer pode ser fantástico”. As cores do arco-íris, símbolo mundial do ativismo LGBT, surge em diversas imagens no *website*.

Não localizamos menção ou certificação que confira acessibilidade ao *website*. Em síntese, o *design* do *site* é bastante agradável, bastante ágil para navegação, conecta o usuário a outras plataformas com informações *on-line* de apoio, e mostra-se apropriado e numa linguagem adequada ao público jovem.

## **CONCLUSÃO**

Frente ao objetivo deste ensaio acadêmico, que foi o de avaliar a qualidade de conteúdos da internet que tratam sobre os desafios e os riscos de homossexuais jovens em relação à assunção e à revelação social da homossexualidade, pudemos observar de forma geral o quanto a internet pode ser efetiva na disseminação de informação sobre essa temática, pois ela permite a construção de recursos de apoio, seja para os jovens homossexuais, seja para a sociedade como um todo.

Faz-se mister destacar que este estudo procurou explorar os conteúdos de modo a identificar materiais *on-line* que contribuam para apoiar homossexuais jovens, reforçando a importância da internet como recurso de promoção de saúde. Cabe discutir que nosso estudo não foi focado em tematizar demandas ou aprofundar falas e comentários de usuários *gays*,

como realizamos no primeiro estudo da presente tese – “A internet como espaço de promoção de saúde a homens homossexuais que buscam informação sobre revelação social”. Entendemos que os resultados observados neste estudo complementam as demandas de usuários homossexuais expressas na internet, pois os conteúdos estão direcionados aos riscos no processo de assunção e revelação social. Portanto, um usuário homossexual que está em sofrimento ou vivendo momentos de crises pode acessar informações *on-line*, ou outros usuários, tais como familiares e profissionais que podem se beneficiar dessas informações desde que possam espelhar as reais demandas, riscos e estressores presentes nos contextos de assunção e revelação da homossexualidade.

Sabemos que riscos à saúde de homossexuais jovens estão relacionados aos complexos processos inter-relacionais e subjetivos ligados à assunção da identidade sexual e à revelação social da homossexualidade. Os índices de risco ao desenvolvimento de transtornos mentais, suicídio, exposição a situações de violência, entre outros (SINHG *et. al.* 2015), ao serem considerados numa perspectiva de promoção da saúde e viabilizado por conteúdos *on-line*, podem ser eficazes no apoio e suporte a esses indivíduos. Concordamos com Mendonça e Pereira Neto (2015) quando orientam sobre a necessidade urgente de aplicar critérios de avaliação em informações *on-line* na área de promoção de saúde, pois as iniciativas são mínimas diante do gigantesco universo informacional disponível na internet.

Cabe ressaltar que a qualificação da informação e a construção de estratégias de apoio necessitam ser submetidas a critérios e indicadores rigorosos em relação aos conteúdos, à parte técnica e à usabilidade das informações, pois, dessa forma, podem, de fato, apoiar e servir de informações contributivas às pessoas sobre aspectos de saúde.

Por intermédio deste trabalho, pudemos constatar que a abrangência de material *on-line* em Língua Inglesa é bem mais estruturada e suportada de evidências científicas, com informações qualificadas aos jovens e outros usuários. Com o recorte de estudo adotado para a busca deste material em português europeu, pudemos constatar que há pouco conteúdo estruturado e/ou sistematizado, com as características de promoção de saúde que possam auxiliar e apoiar ações psicoeducacionais junto a esse público representando uma lacuna de informações *on-line* que tenham o intuito de promover saúde e bem-estar, tanto para homossexuais jovens quanto para pessoas de sua redes proximais.

Promover o desenvolvimento de conteúdos *on-line* para jovens homossexuais atende diversas perspectivas, tais como: conectar-se a forma como os jovens buscam e se relacionam com a informação, tendo na internet um *locus* de aprendizagem por excelência; estimular na

prática os princípios da promoção de saúde *on-line*, principalmente o conceito de empoderamento, no qual os jovens podem cuidar de si recebendo informações qualificadas sobre suas vidas; produzir e disponibilizar material com qualidade de informação, que contribui para que todos possam conhecer e aprofundar reflexões, bem como usá-las para garantir bem-estar em seu cotidiano.

Cabe destacar que referente a análise realizada, seria de extrema valia estimular a produção de conteúdos *on-line* baseados em evidências, envolvendo profissionais de diversas áreas que atuem junto a homossexuais jovens, sistematizando e disponibilizando práticas úteis. O escasso cenário desses conteúdos produzidos no Brasil permite-nos inferir que existe uma falta de conexão entre políticas públicas, agências de financiamento e universidades no que diz respeito a planejamento e iniciativas de produção com qualidade de conteúdos *on-line* direcionados ao público LGBT jovem.

Portanto, faz-se necessário o estímulo e o desenvolvimento de mais pesquisas que possam articular cuidados com a saúde mental e o uso e a presença das TICs em nosso cotidiano, para que possamos conhecer com mais precisão a forma como estamos sendo transformados pela tecnologia e como podemos obter vantagens para promoção de saúde nas intervenções na área da saúde e, mais especificamente, no campo psicológico.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, G. Internet-Delivered Psychological Treatments. **Annual Review of Clinical Psychology**, v 12, p.157-179, mar. 2016.

BAUMEISTER, H. *et al.* The impact of guidance on Internet-based mental health interventions — A systematic review. **Internet Interventions**, v 1, p.205–215, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 60 p.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Padrões Web em Governo Eletrônico: Cartilha de Usabilidade**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação 2010. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/padroes-brasil-e-gov>> Acesso em: 01 jun 2019.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **e-MAG Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico**. Disponível em: <<http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/e-MAG>> Acesso em: 01 jun 2019.

CAMPBELL A.J.; ROBARDS, F. **Using Technologies safely and effectively to promote young people's wellbeing**. NSW Centre for the Advancement of Adolescent Health, Westmead and the Young and Well CRC, Abbotsford. 2013. Disponível em: <<http://www.health.nsw.gov.au/kidsfamilies/youth/Documents/better-practice-guide.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CARD, G.K. *et al.* Using Geosocial Networking Apps to understand the spatial distribution of gay and bisexual men: pilot study. **JMIR Public Health Surveill**, v 4, n 3, 2018.

CARVALHO, S.R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de promoção à saúde. **Cad. Saúde Pública**, v 20, n 4, p.1088-1095, Rio de Janeiro, jul-ago, 2004.

CRAIG, S.L. *et al.* Influence of Information and Communication Technologies on the Resilience and Coping of Sexual and Gender Minority Youth in the United States and Canada (Project#Queery); mixed methods Survey. **JMIR Publications**, v 6, n 9, sep. 2017. Disponível em: <<http://www.researchprotocols.org/2017/9/e189/>>. Acesso em: jan. 2018.

CHRISTENSEN, H. GRIFFITHS K.M.; EVANS K. E-Mental Health in Australia: Implications of the Internet and Related Technologies for Policy. **ISC Discussion Paper**, n 3. Canberra: Commonwealth Department of Health and Ageing , 2002.

CHRISTENSEN, H.; PETRIE, K. State of the e-mental health field in Australia: Where are we now? **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v 47, n 2, p.117-120. Sydney/Australia, feb. 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23297367>>. Acesso em: 10 out. 2016.

COHEN, K.M.; SAVIN-WILLIAMS, R. C. “Saindo do armário” para si mesmo e para os outros - etapas do processo. In: LEVOUNIS, P.; DRESCHER J.; BARBER, M.E. **O livro dos casos clínicos LGBT**. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 35-52.

CUNHA, R. B. B.; GOMES R. Os jovens homossexuais masculinos e sua saúde: uma revisão sistemática. **Interface – Comunicação, saúde, Educação**, v 19, n 52, Botucatu jan./mar., 2015.

DEVITO DABBS, A. An Intervention fidelity framework for technology-based behavioral interventions. **Nursing Research**, v 60, n 5, p.340-347, 2011.

DISCERN PROJECT. Disponível em: <<http://www.discern.org.uk/>> Acesso em: 01 jun. 2019.

EBATA, A.T; DENNIS, S.A. Family life education on the technological frontier. In: DUNCAN, S.F.; GODDARD, H.W. **Family Life Education: principles and practices for effective outreach**. Thousand Oaks/California: Sage Publication, 2011. 496p.

EYSENBAACH, G. What is e-health? **Journal of Medical Internet Research**, v 3, n 2, Apr-Jun. 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1761894/>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

EYSENBAACH, G.; TILL, J.E. Ethical issues in qualitative research on internet communities. **British Medical Journal**, v 323, n 7321, p.1103-1105, nov. 2001. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC59687/>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

EYSENBAACH, G. *et al.* Empirical studies assessing the quality of health information for consumers on the World Wide Web: a systematic review. **Journal Am Med Assoc.**, v 287, n 20, p.2691-2700, 2002.

FOCOSI, A.S. **A internet a serviço dos que sofrem com dor**. 2014. 163 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2014.

GARBIN, H.B.R.; GUILAM, M.C.R; NETO, A.F.P. Internet na promoção de saúde: um instrumento para desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v 22, n 1, p.347-363, Rio de Janeiro, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas Editora, 2009, 175 p.

GHORAYEB, D. B. **Homossexualidades na adolescência: aspectos de saúde mental, qualidade de vida, religiosidade e identidade psicossocial**. 2012. 147f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas). Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

GOMEZ, L.P.; VICENTE, C.N.; IRRIBARIA, J.P. **Tecnologías de la comunicación, jóvenes y promoción de la salud**. Gobierno de la Rioja, Dirección General de Salud Pública y consumo. España, 2013.

GONZÁLEZ, E.F. Comunidades web como herramienta para la promoción de la salud y prevención de enfermedades. Disponível em: <[http://www.aecs.es/1\\_1\\_comunidades\\_web.pdf](http://www.aecs.es/1_1_comunidades_web.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2017.

HILLIER, L.; MITCHELL, K.; YBARRA, M.L. The internet as a safety net: findings from a series of online focus groups with LGB and non-LGB Young people in the United States. **Journal of LGBT Youth**, v 9, n 3, p. 225-246, 2012.

HOBACA, S. *et al.* Empirically Based Psychological interventions with sexual minority youth: A Systematic Review. **Psychology of sexual Orientation and Gender Diversity**. APA, p.1-12, mar. 2018.

HON FOUNDATION. **Código de conduta para sites web em Medicina e Saúde (HONcode)**. 1999. Disponível em: <<http://www.hon.ch/HONcode/Portuguese>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

JABSON, J.M.; PATTERSON, J.G.; KAMEN, C. Understanding Health Information Seeking on the Internet Among Sexual Minority People: Cross-Sectional Analysis from the Health Information National Trends Survey. **JMIR Public Health Surveill**, v 3, n 3, apr-jun. 2017. Disponível em: <<http://publichealth.jmir.org/2017/2/e39/>>. Acesso em: jan. 2018.

JORM, A. F.; MORGAN A J.; MALHI G. S. The future of e-mental health. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v 47, n 2, p.104-106, Melbourne, feb. 2013. Disponível em: <<http://anp.sagepub.com/content/47/2/104.full.pdf+html>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

KNIGHT, K., HUNTER, C. Using technology in service delivery to families, children and young people. **CFCA PAPER** n 17, out 2013. Disponível em: <<https://aifs.gov.au/cfca/publications/using-technology-service-delivery-families-children/introduction>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

KOZINETS, R.V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

LEAL, A.C. *et al.* Atención integral a la salud del adolescente y el joven LGBT em el programa para adolescentes de provincia de San Pablo implementando las directrices participativas. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v 87, n S1, p.S60-S67, Montevideo, abr. 2016.

LIONÇO T. Olhares sobre gênero e sexualidade na adolescência. In: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS**. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. 71 p.

LUCASSEN, M.F.G. *et al.* Rainbow SPARX: a novel approach to addressing depression in sexual minority youth. **Cognitive and Behavioral Practice**, v 22, n 2, p. 203–216, 2015.

MENDONÇA, A.P.B. **Critérios de qualidade para sites de saúde: uma proposta**. 2013. 97f. Dissertação (Mestrado Profissional em Política e Gestão de CT&I em Saúde). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, 2013.

MENDONÇA, A.P.B.; PEREIRA NETO, A. **Critérios de avaliação da qualidade da informação em site de saúde: uma proposta**. RECIIS, jan-mar; v 9, n 1, 2015, e-ISSN: 1981-6278

MONGIOVI, V.G.; ARAÚJO, E.C.; RAMOS, V.P. Implicações da homofobia sobre a saúde do adolescente. **J Nurs UFPE online**, v 12, n 6, p.1772-80, Recife, jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a236408p11772-1780-2018>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MORIS, V; DEFENDI, E.; ROSSI, M. **Revelação da homossexualidade e suporte na internet**. XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, 2007. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana** Recife, 2007, p.57.

MUSTANSKI, B. *et al.* Feasibility, Acceptability, and initial Efficacy of an online sexual Health Promotion Program for LGBT youth: The Queer Sex Ed intervention. **The Journal of Sex Research**, v 52, n 2, p.220-230, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Milestones in Health Promotion - Statements from Global Conferences**. World Health Organization. Genebra. 2009. Disponível em: <<http://www.who.int/healthpromotion/milestones/en/>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Protección y seguridad en internet: retos y avances en los Estados miembros: basado en los resultados de la segunda encuesta mundial sobre cibersalud**. Serie del Observatorio Mundial de Cibersalud, v 4. Genebra: 2012. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/77348/1/9789243564395\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/77348/1/9789243564395_spa.pdf)>. Acesso em: 31 mai. 2019.

PERUCCHI, J.; BRANDÃO, B. C.; VIEIRA, H.I. S. Aspectos psicossociais da homofobia intrafamiliar e saúde de jovens lésbicas e gays. **Estudos de Psicologia**, v 19, n 1, p.67-76, Natal, jan./mar. 2014.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. Self-labeling and disclosure among gay, lesbian, and bisexual youths. In: LAIRD J.; JAY-GREEN, R. (Orgs.). **Lesbians and gays in couples and families – a handbook for therapists**. San Francisco: Jossey-Bass Inc., 1996. p.153-182.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **Mom, Dad. I'm a gay. How families negotiate coming-out**. Washington: American Psychological Association, 2001. 276p.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **The new gay teenager**. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2005. 272p.

SAVIN-WILLIAMS, R.C. **Becoming Who I Am: Young men on being gay**. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2016. 336p.

SINGH, A.A. *et al.* **LGBTQQ Students and Safe Schools: A Call for Innovation and Progress**. APA, 2015. Disponível em: <<https://www.apa.org/pi/families/resources/safe-schools/sexual-minority-students.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

SÃO PAULO (ESTADO). Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Guia de ética para *sites* de medicina e saúde na internet. Disponível em: <[http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes\\_capitulos&cod\\_capitulo=26](http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=26)>. Acesso em: 01 jun 2019.

TAQUETE, S.R.; RODRIGUES, A.O. Experiências homossexuais de adolescentes: considerações para atenção á saúde. **Interface** [online], v 19, n 55, p.1181-1191, Botucatu, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0504>>. **Acesso em:**

**ANEXO 1 – DISCERN – Fonte: Focosi (2014).**

A publicação de boa qualidade sobre opções de tratamento irá apresentar:	
Seção 1:	A publicação é de confiança?
1	Os objetivos do <i>site</i> estão explícitos?
2	O <i>site</i> atinge os seus objetivos?
3	Seu conteúdo é relevante para os consumidores?
4	As fontes de informação estão explícitas?
5	Está claro quando a informação utilizada ou relatada na publicação foi produzida?
6	A informação é apresentada de forma equilibrada e imparcial, ou seja, indica se a publicação é escrita a partir de um ponto de vista pessoal ou ponto de vista objetivo, considerando uma variedade de fontes de informação ou uma avaliação externa da publicação?
7	Oferece fontes adicionais de apoio e informação?
8	Faz referência às áreas de incerteza? Por exemplo, olha para a discussão das lacunas no conhecimento ou faz menção a diferentes pontos de vista dos especialistas. É importante desconfiar se a publicação afirma que a escolha do tratamento afeta todos da mesma maneira.
Seção 2	Quão boa é a qualidade da informação sobre as opções de tratamento?
9	Descreve como funciona cada tratamento?
10	Descreve os benefícios de cada tratamento?
11	Descreve os riscos de cada tratamento?
12	A publicação descreve o que aconteceria se nenhum tratamento fosse realizado?
13	Descreve como as escolhas de tratamento afetam a qualidade de vida do doente?
14	Deixa claro que pode haver mais do que uma possível escolha de tratamento?
15	Fornece suporte para a tomada de decisão compartilhada? Oferece sugestões de coisas para discutir com a família, amigos, médicos ou outros profissionais de saúde sobre as opções de tratamento?
Seção 3	Classificação geral da publicação
16	Com base nas respostas a todas as perguntas anteriores, esta pergunta é mais subjetiva e pretende avaliar a qualidade geral da publicação como fonte de informação sobre opções de tratamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa da conclusão, voltamos ao ponto de partida da construção deste estudo.

Quando iniciamos o levantamento da literatura e partimos para explorar o cenário a ser investigado, ou seja, a interface entre os desafios de jovens homossexuais masculinos em relação a assumir e revelar socialmente a homossexualidade e a internet como potencial recurso de promoção de saúde a esses desafios, deparamo-nos com um universo de pesquisa bastante rico e interdisciplinar.

Isso porque o tema vem sendo pesquisado em diversas áreas do conhecimento, principalmente áreas ligadas à Sociologia e à Antropologia, e nosso esforço, de antemão, foi localizar pesquisas baseadas em conhecimentos da Psicologia para fundamentar teoricamente nossos estudos e cimentar a construção do caminho científico do presente trabalho.

A revisão da literatura – com um viés da Psicologia Clínica – em torno dos desafios em assumir e revelar a homossexualidade entre jovens *gays* e o impacto do uso das TICs e da internet nesse contexto levou-nos a averiguar que muitas pesquisas no cenário internacional estavam sendo desenvolvidas e publicadas, principalmente em periódicos norte-americanos, a exemplo do *Journal of Medical Internet Research (JMIR)*, e de publicações da Divisão 44 da *American Psychological Association (APA – Associação Americana de Psicologia)*; como já mencionado no decorrer deste trabalho, porém, pesquisas desenvolvidas no Brasil ainda são muito escassas, o que nos motivou a desenvolver o presente estudo.

Com o desafio lançado, pudemos mergulhar e estruturar a realização da pesquisa em torno de três estudos realizados, a saber: 1) A internet como espaço de promoção de saúde a homens homossexuais que buscam informações sobre revelação social; 2) Jovens homossexuais masculinos e seus desafios em assumir e revelar sua orientação sexual; 3) Avaliação da qualidade da informação em conteúdos *on-line* sobre os desafios e os riscos de homossexuais jovens em relação a assunção e revelação da homossexualidade.

A escolha de realizar a presente pesquisa em torno de três estudos também fez parte de um desafio: tratar a temática – do ponto de vista da utilização de metodologias diferenciadas, a pesquisa documental netnográfica e a pesquisa qualitativa tendo o grupo focal como estratégia e procedimento metodológico. Lançar mão dessas práticas metodológicas como um caminho de métodos mistos trouxe uma diversidade de informações e resultados e o desafio de promover uma interconexão entre os resultados desses estudos.

No primeiro estudo realizado, pode-se compreender a importância da internet para homens *gays* em busca de informação sobre revelação social. Por intermédio de uma pesquisa documental, foi possível explorar como se configuram as principais demandas de homossexuais masculinos na *net*. Constatou-se que espaços na internet como fóruns e *blogs* se constituem como espaços importantes de desabafo, de compartilhar sentimentos, medos e anseios em relação à homossexualidade, e especificamente sobre experiências de revelação social. Além de ter contato com esses conteúdos *on-line*, os resultados da pesquisa também revelaram como a internet facilita e promove a interação entre leigos e especialistas, possibilitando a oferta de apoio e orientação a usuários e suas demandas específicas.

De uma forma geral, podemos considerar que a internet vem contribuindo e ofertando inúmeras possibilidades para que homens *gays* busquem informação sobre a homossexualidade e com isso possam ter maior consciência sobre si e seus desafios, além de conhecer, também, experiências de outros pares, estimulando, assim, a criação de novos repertórios e comportamentos de enfrentamento e resiliência.

Fica-nos evidente que os resultados apontam para a internet como sendo um poderoso espaço de promoção de saúde e de desenvolvimento de conteúdos sobre demandas que cercam a assunção e a revelação social da homossexualidade, porém, cabe-nos discutir as limitações e os pontos críticos do presente estudo. Em primeiro lugar, ressalta-se que a pesquisa utilizou um recorte específico de palavras-chaves e/ou termos de busca para análise de dados num “oceano informacional”: a internet. Apesar de trazer resultados consistentes, deve-se considerar a busca por outras palavras-chaves no intuito de observar outros resultados e empreender outras análises de demandas e expressões de homens *gays* na internet.

Além desses pontos, outra restrição presente na pesquisa diz respeito à qualidade do apoio recebido *on-line*, bem como na falta de informação se o apoio efetivado na rede digital produz efeitos práticos na vida desses indivíduos, ou seja, se de fato suas angústias podem ser aplacadas por esses apoios, se as orientações recebidas *on-line* são consistentes para o indivíduo, a ponto de mobilizá-lo em busca de minorar suas dificuldades em relação à homossexualidade e decidir que tipo e qual apoio lhe é mais conveniente.

Outra limitação é a aferição das informações (dados de pesquisa) coletadas na internet. Nesse sentido, exige-se do pesquisador especial cuidado na verificação e escrutínio na identificação e seleção de dados, pois, ao lidar com o amplo universo da internet, dados e informações extraídas desse universo, o risco de imprecisão é grande, já que a rede permite um sem número de artifícios, como a presença de avatares, informações fornecidas pelo

sujeito que não correspondem necessariamente à sua realidade, robôs, inteligência artificial, entre outros. Fica-nos patente também que, apesar de encontramos na internet espaços nos quais há possibilidade de interação entre pessoas que buscam apoio e orientação de especialistas, o mesmo ainda é incipiente, caracterizado por um “vazio técnico”, abrindo uma grande frente para o desenvolvimento de espaços e programas de promoção de saúde *on-line* que contemplem suporte e apoio com qualidade de informação baseados em evidências científicas que possam atender as demandas desse público.

Sugere-se que futuras pesquisas com esse recorte possam explorar, junto a indivíduos homossexuais que buscam apoio na internet, se esses apoios foram efetivos, quais caminhos buscaram, de que forma se apropriaram das informações da internet para esse intuito e, por fim, como puderam amenizar seus sofrimentos, tendo a internet como potencial recurso para tal.

O segundo estudo dialoga com parte dos alcances e das limitações do primeiro. Por meio do mesmo pode-se compreender, pelo relato de homossexuais masculinos jovens, quais os desafios percebidos por esses indivíduos sobre assumir e revelar socialmente a orientação sexual homossexual. O procedimento metodológico adotado – o grupo focal – mostrou-se bastante pertinente para a coleta de informações. O grupo de jovens *gays* discutiram sobre sentimentos de medo e o quanto se sentem oprimidos socialmente para assumirem e revelarem sua homossexualidade.

Os depoimentos dos jovens também demonstraram que os desafios de assumir e revelar a homossexualidade vem sendo mais tolerados por uma mudança cultural e uma maior representatividade social da homossexualidade; situações facilitadas, segundo os jovens, pelas informações veiculadas, em parte, pela internet. Revelar para a família de origem foi considerando um grande desafio para o grupo, o que corrobora com diversas pesquisas realizadas sobre a temática (NASCIMENTO, SCORSOLINI-COMIM, 2018; SAVIN-WILLIAMS, 2001; 2016; PUCKETT *et al.*, 2015). Portanto, assumir a homossexualidade e enfrentar os desafios da revelação social contribui para a amortecer estressores e conferir qualidade de vida e um desenvolvimento pessoal mais positivo.

Outro resultado a ser destacado é em relação às situações de preconceito e opressão percebidas pelos jovens, originárias da própria comunidade e grupo LGBT. Há uma vivência paradoxal expressa pelos jovens, ou seja, em vez de apoiar, o grupo LGBT também pode oprimir seu participante e “igual”, o que revela quanto a naturalização e a socialização rígidas

de gênero se faz estruturante no contexto social, já que o preconceito maior é experimentado por jovens homossexuais “mais afeminados”.

Faz-se mister considerar que, apesar deste estudo confirmar aspectos do anterior e mesmo expandi-lo, trazendo ênfases específicas de desafios e nos mecanismos de proteção de jovens *gays* ao assumirem e revelarem sua orientação sexual, as restrições da pesquisa estão relacionadas ao perfil de seus participantes, ou seja, trabalhamos com os relatos de homossexuais jovens que vivem em grandes centros urbanos de camadas médias da população. Apesar de nos indicar valiosos caminhos de análise, sugere-se, como forma de ampliar a compreensão desses desafios, ouvir os depoimentos de jovens homossexuais que vivem em outras regiões geográficas, marcadamente submetidos à opressão e à cultura homofóbica e com pouca ou nenhuma possibilidade de apoio social.

Futuras pesquisas que ampliem essa perspectiva podem ser realizadas por intermédio de protocolos e entrevistas *on-line* e até mesmo por criação de grupos de interação *on-line* (salvaguardando os aspectos éticos de pesquisa), para que jovens homossexuais com diferentes perfis e que vivem em outros locais (considerando as abissais diferenças existentes num país continental como o Brasil) possam dividir e expressar seus desafios em assumir e revelar sua homossexualidade, assim como narrar quais mecanismos protetivos utilizam e como estes funcionam em seus contextos cotidianos.

Iniciativas científicas como as descritas anteriormente já são realizadas em países como Estados Unidos e Canadá (HILLIER, MITCHELL, YBARRA, 2012; CRAIG *et al.*, 2017) e podem, em parte, servir de modelo para a execução de futuras investigações, considerando a situação em que vivem os jovens homossexuais no Brasil: uma situação ainda marcada por violência e discriminação e que, aliada ao medo e muitas vezes à falta de apoio, pode gerar elementos de sofrimento psicológico intenso, não obstante levando à maiores riscos de desenvolvimento de transtornos em saúde mental e episódios de suicídio, conforme demonstrando no decorrer desta pesquisa.

Se os desafios em assumir e revelar a homossexualidade para jovens perpassam diversas experiências que incluem o acesso às informações e trocas na internet, o terceiro estudo da presente tese, alicerçada nos paradigmas da promoção de saúde *on-line*, buscou explorar em conteúdos da internet como são tratadas as informações sobre os desafios de homossexuais jovens e quais as qualidades desses conteúdos, por intermédio de avaliação com critérios e indicadores para *sites* e outros conteúdos de saúde *on-line* (MENDONÇA, PEREIRA NETO, 2015).

Averiguou-se que existem diversos conteúdos em Língua Inglesa com informação qualificada sobre a temática, e realizando buscas netnográficas em Língua Portuguesa, poucos conteúdos foram encontrados, revelando um universo a ser explorado quanto ao desenvolvimento de programas de saúde *on-line* direcionados para esse público ou, ainda, para profissionais e diversos outros usuários que necessitam de informação qualificada sobre os desafios em assumir e revelar a homossexualidade no universo de homossexuais jovens.

Ressaltamos que desenvolver conteúdos *on-line* tendo em vista os desafios em assumir e revelar socialmente a homossexualidade para homossexuais jovens pode servir como uma importante estratégia de apoio e promoção de saúde, pois pode ampliar o acesso à informação e potencializar outros recursos de suporte a esses indivíduos.

Vale salientar que as limitações deste estudo residem no fato de trabalharmos com conteúdos *on-line* capturados dentro de um recorte específico no que tange ao uso de palavras-chaves, termos de busca e avaliação de um número restrito de informações. Sugerimos que os próximos estudos para identificar conteúdos *on-line* possam ampliar e explorar conteúdos direcionados à homossexuais em outros idiomas, como em Língua Espanhola, por exemplo, pois sabemos dos esforços realizados, principalmente em pesquisas realizadas na Espanha, para produção de material *on-line* sobre saúde mental voltado para jovens e adolescentes (GOMEZ, VICENTE, IRRIBARIA, 2013).

Os resultados do ensaio acadêmico evidenciaram a riqueza de temas que podem ser produzidos e desenvolvidos *on-line*. Destacamos os materiais disponíveis na *Plataforma The National Child Traumatic Stress Network – NCTSN* direcionados à jovens, profissionais, familiares e comunidade – com conteúdo informativo e qualificado para subsidiar atendimentos, apoiar em situações de risco e servir de indicação e referência – pois o conteúdo tem livre circulação na internet, já que basta um breve cadastro para utilizá-lo, ou seja, são por excelência materiais psicoeducativos produzidos por especialistas e validados por diversos homossexuais jovens em depoimentos existentes na plataforma.

O *Programa Impact – The LGBT Health and Development Program* se diferencia do conteúdo da plataforma ao buscar trabalhar demandas específicas de homossexuais jovens dentro de um planejamento de pesquisa que teve como participantes e informantes principais os próprios jovens homossexuais (MUSTANSKI *et al.*, 2015). Mediante os resultados do programa, é possível inferir que construir programas de saúde *on-line* baseado em informações levantadas com os próprios usuários e beneficiários é de extrema importância pois, além de trabalhar os temas trazidos pelos jovens, o engajamento tende a ser maior

porque o conteúdo, o *design* e a apresentação das informações podem facilitar o engajamento do usuário ao perceber-se parte da construção do conteúdo. É relevante destacar novamente que o Programa foi desenhado e levado a cabo por um grupo de pesquisadores, revelando o papel estratégico da universidade na produção de conhecimento acadêmico que subsidie o desenvolvimento de programas de promoção de saúde, principalmente os programas desenhados para “rodar” *on-line*.

Por fim, os conteúdos do *site* – <https://itgetsbetter.pt> – em Língua Portuguesa “Tudo vai melhorar” ofertam diversas informações aos homossexuais jovens, principalmente relacionados à temas sobre saúde mental e suicídio. A importância deste espaço na internet dá-se pelo fato de que este *site* faz parte de uma rede global de apoio e suporte. Mesmo sendo originário dos Estados Unidos, a rede vem se expandindo para diversos países, está acessível em vários idiomas, e pela avaliação realizada, traz informações e depoimentos que ressaltam aspectos socioculturais e demandas específicas dos locais em qual vivem esses jovens.

Os resultados do ensaio acadêmico ratificam o quanto precisamos explorar a rede digital para produção de conteúdos voltados à promoção de saúde para homossexuais jovens. Os temas encontrados na internet “conversam” com os desafios narrados pelos jovens, tanto nos dados levantados no grupo focal (segundo estudo) quanto nas demandas expressas na internet (primeiro estudo). Portanto, um espaço que promova informações *on-line* qualificadas para jovens homossexuais – que possa ter um espaço de compartilhamento e troca (fóruns, *chats*) para usuários e a presença de especialistas que foquem temas e desafios – pode ser de grande valia para os temas aludidos por esse grupo.

Aconselha-se que outras pesquisas sejam realizadas com intuito de conhecer diferentes iniciativas de materiais *on-line* estruturados com base em promoção de saúde já que, como dito anteriormente, o universo de nosso estudo foi restrito e limitado à análise de qualidade de informação de três conteúdos *on-line* específicos; portanto, seria de grande valia empreender outras pesquisas na internet que trouxessem outros materiais *on-line* direcionados a homossexuais jovens para que sejam submetidos à análise de qualidade de informação.

Vale mencionar que os programas de políticas públicas em saúde e educação existentes no Brasil direcionados ao público LGBT jovem (LEAL *et al.*, 2016; LIONÇO, 2017) carecem de informações sobre seu funcionamento e seus resultados, o que nos faz refletir o quanto garantem na prática o suporte a esses usuários. Promover estudos e pesquisas que permitam adaptar tais políticas à linguagem da internet poderia permitir o acesso a essas diretrizes a um número muitíssimo maior de pessoas, ressaltando que essa iniciativa precisa

contemplar equipes multidisciplinares de diversas áreas do conhecimento, profissionais da saúde, educação, desenvolvedores de softwares, especialistas em *e-health*, para que se garanta qualidade e usabilidade das informações.

Indicamos que futuras pesquisas sobre a qualidade de conteúdos *on-line* em relação a jovens *gays* tomem com base estudos interdisciplinares que permitam desenvolver *apps* de apoio e suporte a jovens homossexuais em torno de seus principais dilemas e riscos à saúde, e foquem, também, em discutir critérios de avaliação e indicadores para o desenvolvimento de informações que tenham como propósito a promoção de saúde *on-line*.

O fruto dos estudos realizados permite-nos considerar que os temas essenciais para a construção de conteúdos *on-line* que dialoguem com as demandas e as necessidades apuradas no total de nosso trabalho sobre homossexuais jovens podem ser elencadas da seguinte maneira:

- 1) **Compreendendo e “aceitando” a orientação sexual e a identidade de gênero** – item que pode trazer informações sobre o processo em reconhecer as diferenças em ser uma pessoa LGBT numa sociedade heteronormativa, os desafios e perspectivas de desenvolvimento em construir essa identidade e orientações sobre homofobia internalizada e institucionalizada.
- 2) **Conexão com a comunidade LGBT** – ofertar informações sobre a comunidade e o movimento LGBT, espaços de socialização, grupos de apoio presenciais e *on-line*, contexto histórico sobre sexualidades, preconceitos, estigmas e seus impactos para os jovens, diferenças e perfis entre os pares na comunidade LGBT, direitos LGBT no Brasil e no mundo.
- 3) **Revelação social da homossexualidade** – desafios que permeiam esse processo, conotações psicológicas, sociais, culturais e políticas da revelação social; significado, momentos de vida e revelação, riscos da revelação social. Estratégias e enfrentamento de situações de revelação social em diversos contextos sociais. Uma seção especial sobre revelação social no contexto familiar deve ser priorizada, pois ratifica-se o quanto esse processo ainda é experimentado com muito estresse e sofrimento por todos os envolvidos.
- 4) **Educação Sexual e público LGBT** – considerar nesse item informações sobre saúde sexual, primeiras experiências sexuais, sexo seguro e mecanismos de proteção, informações sobre ISTs e HIV/AIDS – informações sobre cuidados de pré-exposição

ou pós-exposição ao HIV/AIDS, indicações de locais especializados de atenção e atendimento à saúde para o público LGBT jovem.

- 5) **Cuidados com sua saúde mental** – informação sobre sintomas de depressão ou outros transtornos psicológicos, intensidade desses sintomas, relação do sofrimento psicológico com as questões da homossexualidade – opressão social, medos e ansiedades.
- 6) **Suicídio** – prevenção e posvenção: informações e orientações sobre ideações suicidas (situação muito comum entre jovens *gays*), orientações de grupos de apoio presenciais ou *on-line*, informações sobre os riscos de suicídio com linguagem direcionada aos jovens e para profissionais e familiares, mostrando o impacto dos estigmas e a relação da violência homofóbica com o suicídio.
- 7) **Bullying escolar e Cyberbullying** – Como identificar situações de agressões, ameaças e *bullying* homofóbico no ambiente escolar e em outros ambientes (familiares, comunitários, de trabalho), como apoiar professores e profissionais a lidarem com essa situação no contexto educacional, dicas de como criar proteção e estratégias de enfrentamento em relação ao *bullying* e ao *cyberbullying* e informações que favoreçam apoio a essas situações.

É muito importante considerar que a produção de conteúdos *on-line* precisar ser planejada e, antes de disponibilizá-la, é de extrema valia que seja testada e avaliada por especialistas e pelos próprios usuários, para que se garanta a qualidade e usabilidade da informação. Vale também mencionar que, na medida que se produza conteúdo em Língua Portuguesa, por exemplo, outros usuários que vivem em países lusófonos podem também se beneficiar desses recursos, apontando assim para uma das grandes vantagens da internet: a democratização e o livre acesso à informações numa rede global, confirmando a experiência de pesquisadores australianos que demonstraram que conteúdos e intervenções de programas de saúde *on-line* têm uma capilaridade muito grande, podendo atingir pessoas ao redor do mundo (CHRISTENSEN, GRIFFITHS, EVANS, 2002).

Conectar conhecimentos baseados em evidências, principalmente na área da Psicologia associada à realidade tecnológica atual, revela-se de extrema importância, e acreditamos que esse foi um dos pontos-chave discutidos por esses estudos. Se a internet está tão presente na vida das pessoas, e as mesmas a utilizam de acordo com suas demandas e necessidades, questões centrais na vida de homossexuais jovens podem ser referenciadas em

programas de promoção de saúde e podem ser consideradas como apoio e orientação. É importante salientar que, no que tange a atendimentos psicológicos *on-line* por exemplo, a Organização Mundial de Saúde – OMS (2012) os considera de extrema importância para reduzir a desigualdade de acesso na atenção à saúde mental no mundo.

Nessa ótica, mesmo com relativo atraso, o CFP - Conselho Federal de Psicologia “regulamentou” uma prática já muito disseminada entre psicólogos clínicos: o uso da internet para a realização de atendimentos *on-line*, antes praticada com restrições e sob regras impostas pelo Conselho. A Resolução n.º 11 de 11 de maio de 2018 oferece as diretrizes para a prestação de serviços *on-line* em psicoterapia e em outras modalidades de assistência psicológica, como as caracterizadas como promoção de saúde e saúde mental *on-line*, de modo a considerar as TICs e os recursos tecnológicos uma realidade imperativa.

É de suma importância que programas de saúde *on-line* direcionados a homossexuais jovens possam ser elaborados tendo em vista alguns cuidados básicos para seu funcionamento. A garantia de privacidade, a segurança de informação, a interação e as respostas rápidas e assertivas, tendo em vista a possibilidade de riscos apresentada por esse grupo, são aspectos que necessitam ser considerados para a eficácia do programa. Precisa-se considerar também a possibilidade de ofertar recursos humanos, uma equipe que possa estar habilitada e treinada tecnicamente para responder e apoiar as demandas dos usuários. Para tanto, faz-se necessária a previsão e o investimento de recursos econômicos que contemplem tais necessidades, bem como estimular investimentos em políticas públicas para produção de programas de promoção de saúde *on-line* para homossexuais jovens.

A eficácia e a inserção social desses programas também devem passar por um cuidadoso planejamento e uma estratégia de divulgação, salientando a importância do papel das universidades e centros de pesquisas nesse processo. O esforço em desenvolver programas validados e baseados em evidências que apresentem estudos de sua viabilidade e eficácia (tanto do ponto de vista de seu conteúdo quanto da usabilidade e viabilidade econômica) são de extrema valia ao considerar seu impacto de promoção de saúde.

Portanto, o intercruzamento dos resultados alcançados nos três estudos permite-nos concluir que a utilização das TICs e da internet potencializam e incrementam os recursos de promoção de saúde, e podem atingir de forma positiva e capilar homossexuais jovens, principalmente no que concerne aos desafios em assumir e revelar a homossexualidade e seus temas correlatos. Desenvolver pesquisas, construir e testar programas de saúde *on-line* tendo em vista esse público se constitui num recurso poderoso de apoio e suporte a homossexuais

jovens e podem beneficiar esses indivíduos no que diz respeito ao seu desenvolvimento psicológico e à sua qualidade de vida, amortecendo os riscos à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Guidelines for Psychological Practice With Lesbian, Gay, and Bisexual Clients**. Disponível em: <<https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/guidelines.aspx>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 11, de 11 de maio de 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2018.

CRAIG, S. L. *et al.* Influence of Information and Communication Technologies on the Resilience and Coping of Sexual and Gender Minority Youth in the United States and Canada (Project#Queery) mixed methods survey. **Journal of Medical Internet Research**, v. 6, n. 9, sept. 2017. Disponível em: <<http://www.researchprotocols.org/2017/9/e189/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

CHRISTENSEN, H.; GRIFFITHS K. M.; EVANS K. E-Mental Health in Australia: Implications of the Internet and Related Technologies for Policy. **ISC Discussion Paper**, n 3. Canberra: Commonwealth Department of Health and Ageing, 2002.

GOMEZ, L. P.; VICENTE, C. N.; IRRIBARIA, J. P. **Tecnologías de la comunicación, jóvenes y promoción de la salud**. Gobierno de la Rioja, Dirección General de Salud Pública y consumo, España, 2013.

HILLIER, L.; MITCHELL, K.; YBARRA, M. L. The Internet as a safety net: findings from a series of online focus groups with LGB and non-LGB Young people in the United States. **Journal of LGBT Youth**, v 9, n 3, p.225-246, 2012.

LEAL, A. C. *et al.* Atención integral a la salud del adolescente y el joven LGBT em el programa para adolescentes de provincia de San Pablo implementando las directrices participativas. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v 87, n 1, p.60-67, Montevideo, abr. 2016.

LIONÇO T. Olhares sobre gênero e sexualidade na adolescência. In: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes: construindo equidade no SUS**. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. 71 p.

MENDONÇA, A. P. B.; PEREIRA NETO, A. Critérios de avaliação da qualidade da informação em *site* de saúde: uma proposta. **RECIIS**, jan-mar, v 9, n 1, 2015, e-ISSN 1981-6278.

MUSTANSKI, B. *et al.* Feasibility, Acceptability, and initial Efficacy of an online sexual Health Promotion Program for LGBT youth: The Queer Sex Ed intervention. **The Journal of Sex Research**, v 52, n 2, p.220-230, 2015.

NASCIMENTO, G. C. M.; SCORSOLINI-COMIN, F. A Revelação da Homossexualidade na Família: Revisão Integrativa da Literatura Científica. **Trends Psychol**, v 26, n 3, p.1527-1541, Ribeirão Preto, set./2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Protección y seguridad en internet: retos y avances en los Estados miembros: basado en los resultados de la segunda encuesta mundial sobre cibersalud. (Serie del Observatorio Mundial de Cibersalud, v. 4)**. Ginebra, 2012. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/77348/1/9789243564395spa.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

PUCKETT, J. A. *et al.* Parental rejection following sexual orientation disclosure: impact on internalized homophobia, social support and mental health. **LGBT Health**, v 2, n 3, p.265-269, 2015. Disponível em: <<http://online.liebertpub.com/doi/10.1089/lgbt.2013.0024>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SAVIN-WILLIAMS, R. C. **Mom, Dad. I'm a gay**. How families negotiate coming-out. Washington: American Psychological Association, 2001. 276 p.

SAVIN-WILLIAMS, R. C. **Becoming Who I Am: Young men on being gay**. Cambridge/MA: Harvard University Press, 2016. 336 p.